



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – *CAMPUS* OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA:
UM ESTUDO COM JOVENS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS (IFAL) – *CAMPUS*
MARAGOGI**

Olinda/PE
2024

CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA:
UM ESTUDO COM JOVENS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS (IFAL) – *CAMPUS*
MARAGOGI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Andreza Maria de Lima

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto de Pesquisa: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

Olinda/PE
2024

C824e Corrêa, Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge.

Educação física no ensino médio integrado em agroecologia: um estudo com jovens estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – Campus Maragogi. / Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa. – Olinda, PE: O autor, 2024.

213 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Andreza Maria de Lima.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Educação física escolar. 3. Educação física escolar - Abordagem crítico-superadora. 4. Educação Profissional e Tecnológica. 5. Ensino Médio Integrado. I. Lima, Andreza Maria de (Orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

361.38

CDD (22 Ed.)



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA:
UM ESTUDO COM JOVENS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS (IFAL) – CAMPUS
MARAGOGI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 17 de junho de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Andreza Maria de Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Orientadora

Prof. Dr. José Nildo Caú
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Examinador interno

Profa. Dra. Kalina Cúrie Tenório Fernandes do Rêgo Barros
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Examinadora externa

Profa. Dra. Michelle Beltrão Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco – Sede
Examinadora externa

Olinda/PE
2024



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA

MINICURSO

ESPORTES DE RAQUETE: *BORA POVO!*

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 17 de junho de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. Andreza Maria de Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Orientadora

Prof. Dr. José Nildo Caú
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Examinador interno

Profa. Dra. Kalina Cúrie Tenório Fernandes do Rêgo Barros
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Examinadora externa

Profa. Dra. Michelle Beltrão Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco – Sede
Examinadora externa

Olinda/PE
2024

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, Ronaldo, pelo amor, pelo companheirismo incansável e por representar Cristo em minha vida.

Aos meus filhos, Laura e Tiago, por serem filhos maravilhosos.

Aos familiares, pela torcida, apoio e amor.

À professora Dra. Andreza Maria de Lima, minha orientadora, agradeço por toda paciência e zelo durante todo o processo.

Ao/às professor/as Dr. José Nildo Caú, Dra. Kalina Cúrie Tenório Fernandes do Rêgo Barros e Profa. Dra. Michelle Beltrão Soares membros da banca avaliadora desta pesquisa, por seus olhares atentos e todas as contribuições realizadas.

Aos/As amigos/as adicionados/as no processo, especialmente, da turma 2022.1, pela conversa prazerosa durante os lanches coletivos nos intervalos das aulas, pela união e pela amizade.

Aos/Às professores/as do ProfEPT, da turma 2022.1, pelo conhecimento compartilhado.

À equipe do IFAL – *Campus* Maragogi, pelo consentimento em realizar a pesquisa.

Aos/As estudantes, que participaram das etapas desta pesquisa.

Aos/As estudantes, que aceitaram participar do Produto Educacional.

Aos queridos colegas Victor Souza e Thiago Tenório, por cuidarem de minhas turmas quando precisei.

Às queridas Rita Portugal e Adrielle Cunha, pelas colaborações.

A todos/as os/as amigos/as queridos/as do IFAL - *Campus* Maragogi. pelo apoio, incentivo e contribuições.

A minha amada Igreja Batista Oásis, pelas orações e amor dos santos.

E o mais importante agradecimento: Obrigada ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo por ser a Rocha na qual minha vida está edificada.

RESUMO

Na década de 1980, do século XX, o Coletivo de Autores, tendo como base o materialismo histórico-dialético, propõem uma Educação Física Escolar (EFE) Crítico-Superadora, cuja abordagem é centrada nos temas da cultura corporal (CC). Nos Institutos Federais (IFs), o Ensino Médio Integrado (EMI) busca favorecer a formação integral dos/as estudantes a partir da integração de conhecimentos gerais e específicos. Nesse contexto, nesta pesquisa, temos, como objetivo geral, analisar o componente curricular Educação Física (EF) sob o olhar dos/as jovens estudantes do EMI em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – *Campus* Maragogi. Constituíram-se referenciais teóricos, autores como: Ramos (2003, 2012, 2014, 2021), Saviani (1989, 1991, 2007), Moura (2017), Borowski (2019), Oliveira (2006) e Soares *et al.* (1992, 2009). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida em duas etapas, sendo que a 2ª etapa foi desenvolvida após a análise preliminar dos dados da 1ª etapa. Participaram jovens estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso. Na 1ª etapa, utilizamos, como técnica de coleta, Desenho-Estória com Tema (DE-T) e tivemos como participantes 10 estudantes. Na 2ª etapa, em que participaram um subgrupo de 5 estudantes participantes da 1ª etapa, utilizamos a Entrevista Semiestruturada. Para a análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categrorial Temática. Nossos resultados mostraram que os/as jovens estudantes apresentam diversos olhares sobre a EFE no EMI, tais como, ser considerada veículo de aceitação social e da autoimagem; promotora de cuidado e saúde; geradora de atletas de alto rendimento e não reduzida ao esporte. Os/As participantes, em sua maioria, evidenciaram olhares que se aproximam do que defende a abordagem Crítico-Superadora e a perspectiva de formação integral do EMI dos IFs. A maioria dos/as jovens vivenciou a EFE como uma disciplina que articula os conhecimentos teóricos com a prática, que possibilita aceitação social e da autoimagem, que concebe o esporte na perspectiva do lazer, da saúde e da interação e que os/as preparam física e socialmente para as demandas das demais disciplinas. Em atendimento à exigência dos Mestrados Profissionais, após os resultados da pesquisa, desenvolvemos, como Produto Educacional, uma Sequência Didática (SD) sob a forma de Minicurso, com objetivo de favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes, a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora. A aplicação do Minicurso contou com a participação de jovens estudantes dos cursos de EMI do *Campus* Maragogi. Para avaliação do curso, utilizamos, como técnica de coleta, formulários; e, para a análise, a Técnica de Análise de Conteúdo Categrorial Temática. Os/As participantes revelaram que ampliaram seus conhecimentos acerca do conteúdo esporte, de modo geral, e do esporte de raquete, de modo específico, bem como identificaram a metodologia utilizada, baseada na abordagem Crítico-Superadora, como positiva. Este trabalho, além de contribuir para a produção do conhecimento sobre a temática e desenvolver um Produto Educacional que colabora para a formação integral dos/as jovens estudantes do EMI, poderá favorecer novas reflexões e sensibilidades sobre a importância da EFE para a formação integral dos/as estudantes no EMI.

Palavras-chave: Abordagem Crítico-Superadora. Educação Física Escolar. Ensino Médio Integrado. Estudantes. Institutos Federais.

ABSTRACT

In the decade of the 1980s of the 20th century, the 'Coletivo de Autores' (Author's collective), based on the Historical Dialectical materialism, purposed a Critical-Overcoming Physical Education for schools (EFE, in Portuguese), which is an approach centred around the themes of body culture. In the Federal Institutes (IFs, in Portuguese), the secondary education integrated into technical education (EMI) strives to strengthen the integral education of students by combining general and specific knowledge. In such context, in this research, we have as a general goal to analyse the Physical Education (PE) subject as viewed by the students of an integrated high school course in the Federal Institute of Education, Science and Technology of Alagoas (IFAL) – Campus Maragogi. The following authors were used as study references: Ramos (2003, 2012, 2014, 2021), Saviani (1989, 1991, 2007), Moura (2017), Borowski (2019), Oliveira (2006) and Soares et al (1992, 2009). This qualitative research was developed in two stages, considering that the second one was developed only after the initial assessment of the first stage. The participants were young students in the first, second and third years of the integrated course. In the first stage, we used the Design-Story with Theme (DE-T) technique and had ten (10) students as participants. In the second stage, in which a subgroup of five (5) of the early participating students joined us, a semi structured interview was conducted. In the analysis, we used the technique of categorical content thematic analysis. Results show that the young students present multiple views on EFE in the EMI: as a form of social and self-image acceptance; as a promoter of self-care and health; as generative for high performance athletes and not reduced to sport only. The participants mostly evidence views that resemble those the Critical-Overcoming approach pose and that approximate the perspective of integral formation as defended in the EMIs at IFs. The results evidence that students view EFE in EMI differently, such as a form of making social and self-image acceptance possible; comprehension of sports in the perspective of leisure, health and interaction that prepare them physically and socially for the demands of other subjects. Attending the demand of professional master's degree courses, we developed, as an Educational Product, a Didactic Sequence (SD) in shape of a short course to favour the construction of theoretical-practical knowledge about racket sports using the Critical-Overcoming approach. Young students from the EMI courses in Campus Maragogi participated in the short course. The evaluation of the course was done through forms; the analysis of the information was done through categorical content thematic analysis. The participants revealed that they increased their knowledge around the sports content, in general, and racket sports, more specifically, as well as they could categorize the methodology used in the Critical-Overcoming approach as positive. This paper, besides contributing to the knowledge production on the theme and developing an Educational Product that contributes to the integral formation of the EMI students, could favour new considerations and sensitivities on the importance of PE in integral formation of EMI students.

Keywords: Critical-Overcoming approach. Physical Education for schools. Integrated Secondary Education. Students. Federal Institutes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho de Vanellope.....	72
Figura 2 - Desenho de Margô.....	73
Figura 3 - Desenho de Merida.....	76
Figura 4 - Desenho de Sid.....	77
Figura 5 - Desenho de Mei Lee.....	79
Figura 6 - Desenho de Amora.....	81
Figura 7 - Desenho de Baymax.....	83
Figura 8 - Desenho de Gota.....	85
Figura 9 - Desenho de Hiro.....	87
Figura 10 – Desenho de Gru.....	89
Figura 11 - Conhecendo as raquetes.....	114
Figura 12 - Conhecendo as bolas.....	114
Figura 13 - Educativo com bola de festa.....	115
Figura 14 - Exposição dialogada.....	116
Figura 15 - Participação dos/as estudantes nas discussões.....	118
Figura 16 - Conversa ao final do encontro.....	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Práticas pedagógicas docentes da Educação Física no Ensino Médio Integrado....	40
Quadro 2 - Relevância da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado.....	46
Quadro 3 - Análise diagnóstica da Educação Física no Ensino Médio Integrado e manifestações da cultura corporal.....	51
Quadro 4 - Síntese do desenho da pesquisa.....	57
Quadro 5 - Síntese do desenho de análise das 1 ^a e 2 ^a Etapas da pesquisa.....	63
Quadro 6 - Caracterização dos/as participantes.....	68
Quadro 7 - Cronograma do Minicurso.....	110

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCC-EM	Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CH	Carga Horária
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal
DE-T	Desenho-Estória com Tema
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF	Instituto Federal
IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFNMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio grande do Norte
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Ifs	Institutos Federais
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
IFSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NB	Núcleo Básico
NI	Núcleo Integrador
NP	Núcleo Profissional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

PPCs	Projetos Pedagógicos de Curso
PPP	Projeto Político-Pedagógico
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PUDs	Planos de Unidade Didática
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UD	Unidade Didática

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 ENSINO MÉDIO INTEGRADO, JUVENTUDES E INTEGRAÇÃO CURRICULAR....	23
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA.....	32
3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA (2017-2022).....	39
4 METODOLOGIA.....	56
4.1 CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO.....	57
4.2 TÉCNICAS DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	59
4.2.1 1ª Etapa da Pesquisa: a Técnica Desenho-Estória com Tema.....	59
4.2.2 2ª Etapa da Pesquisa: a entrevista semiestruturada.....	60
4.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	61
4.4 TRABALHO DE CAMPO.....	64
4.4.1 A Técnica Desenho-Estória com Tema.....	64
4.4.2 A entrevista semiestruturada.....	66
4.5 CARACTERIZAÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES.....	67
4.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	69
5 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA DO IFAL - CAMPUS MARAGOGI: O QUE PENSAM JOVENS ESTUDANTES.....	71
5.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO VEÍCULO DE ACEITAÇÃO SOCIAL E DA AUTOIMAGEM DOS/AS ESTUDANTES.....	71
5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS/AS ESTUDANTES.....	75
5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA GERAÇÃO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.....	80
5.4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NÃO É SÓ ESPORTE.....	85
6 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA DO IFAL – CAMPUS MARAGOGI: A VIVÊNCIA DE JOVENS ESTUDANTES.....	91
6.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR É TEORIA (DES)ASSOCIADA À PRÁTICA.....	91
6.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR TEM CONHECIMENTOS PARA A VIDA.....	95
6.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PREPARA PARA DEMANDAS DE OUTROS COMPONENTES CURRICULARES.....	98
6.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ESPORTE COMO LAZER, SAÚDE E INTERAÇÃO.....	103
7 PRODUTO EDUCACIONAL.....	106
7.1 MINICURSO: JUSTIFICATIVA.....	106
7.2 MINICURSO: ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PLANEJAMENTO À	

AValiação da aplicação.....	109
7.2.1 Planejamento.....	109
7.2.2 Divulgação e estudantes participantes.....	111
7.2.3 Técnicas de coleta e análise para avaliação da aplicação do Minicurso.....	112
7.3 MINICURSO: DA APLICAÇÃO À AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO PELOS/AS PARTICIPANTES.....	112
7.3.1 A aplicação do Minicurso.....	112
7.3.1.1 Encontro 1: Esporte: uma construção histórica e cultural.....	113
7.3.1.2 Encontro 2: Esporte, mídia e sociedade.....	115
7.3.1.3 Encontro 3: Esportes de Raquete e suas possibilidades no tempo livre.....	117
7.3.1.4 Encontro 4: Esportes de Raquete e a Cultura Corporal.....	118
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERÊNCIAS.....	132
APÊNDICES.....	142
APÊNDICE A - FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO DOS/AS PARTICIPANTES.....	142
APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	154
APÊNDICE C – QUADRO PARA A CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	155
APÊNDICE D - EXEMPLO DE CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA "A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR É TEORIA (DES)ASSOCIADA À PRÁTICA".....	156
APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	157
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	159
APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ E DEPOIMENTOS PARA FINS DE PESQUISA.....	161
APÊNDICE H - DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE.....	162
APÊNDICE I - PRODUTO EDUCACIONAL.....	163
APÊNDICE J - GOOGLE CLASSROOM DO MINICURSO.....	191
APÊNDICE K - FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO.....	192
APÊNDICE L - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA O MINICURSO.....	205
ANEXOS.....	208
ANEXO A – COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE EMI EM AGROECOLOGIA.....	208
ANEXO B - ARTIGO PUBLICADO NO E-BOOK DO IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU).....	209
ANEXO C – ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	210
ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	211
ANEXO E - TERMO DE CONCORDÂNCIA DOS SERVIÇOS ENVOLVIDOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE.....	212
ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO.....	213

INTRODUÇÃO

No Brasil, historicamente, a Educação Física Escolar (EFE)¹ é um Componente Curricular que teve sua prática modificada, de acordo com as transformações políticas e sociais. Durante muito tempo, a EFE formava indivíduos saudáveis e aptos fisicamente. Na década de 1980, do século XX, o Coletivo de Autores², tendo como base o materialismo histórico-dialético, propõe uma EFE Crítico-Superadora, que concebe a educação como um meio de empoderamento dos/as jovens³ filhos da classe trabalhadora, permitindo que compreendam e questionem criticamente a realidade social em que estão inseridos e atuem de forma consciente e transformadora. Nesse contexto, a EFE cresce qualitativamente, pois essa abordagem é contrária ao antigo modelo mecanicista pautado no militarismo, no desempenho físico, nos talentos esportivos e no higienismo.

Soares *et al.* (1992) afirmam que a abordagem Crítico-Superadora tem características específicas, pois traz, para o âmbito da EFE, o conceito de Cultura Corporal (CC)⁴, podendo ser definida por uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas. Segundo os autores, nessa abordagem, os conteúdos de ensino surgem de conteúdos culturais universais, são realidades exteriores ao estudante que devem ser assimilados e seu ensino precisa estar ligado, de forma inseparável, a sua significação humana e social. Soares *et al.* (1992) ponderam que a seleção dos conteúdos precisa considerar a relevância social, explicando-a, e oferecer condições para a compreensão da classe social do/a jovem estudante.

A EFE que incorpora a CC precisa refletir pedagogicamente sobre valores como solidariedade, cooperação, distribuição e liberdade de expressão dos movimentos. É fundamental, nas aulas de Educação Física (EF), na escola, que os/as estudantes aprendam que

¹Educação Física Escolar, componente curricular Educação Física, disciplina Educação Física, Educação Física na escola são todas expressões que identificam a Educação Física que é vivenciada no ambiente escolar, isto é, a Educação Física com viés pedagógico.

²“Coletivo de autores” é a expressão que ficou conhecida os autores que escreveram o livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” (1992, reeditado em 2009): Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Escobar e Valter Bracht. São autores que receberam grande influência de José Carlos Libâneo e Demerval Saviani. A obra surge com o objetivo de propor uma forma de trabalho e uma sistematização de conteúdos para a EFE.

³Neste trabalho, concebemos a juventude como uma construção social, histórica, cultural e relacional. Não há, portanto, uma juventude, e sim, jovens que elaboram determinados modos de ser jovem. A diversidade de formas de viver a juventude é o que faz com que se passe a falar em juventudes, no plural (Dayrell e Carrano, 2014).

⁴Para Bracht (2005), pode-se usar os termos “cultura corporal”, “cultura de movimento” ou “cultura corporal de movimento”, desde que o foco esteja no conceito de cultura. A opção pela utilização do termo “cultura corporal” é referente ao amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que externalizam-se pela expressão corporal (Escobar, 1995).

as atividades corporais foram construídas em momentos históricos específicos, como respostas a estímulos, desafios ou necessidades humanas específicas. Assim, os temas da CC (jogos, lutas, esportes, ginásticas, danças, entre outros) precisam ser tratados de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico, sem desconsiderar os elementos técnicos e táticos⁵.

Nesse contexto, os processos de ensino-aprendizagem têm como referência básica o ritmo particular de cada estudante, pois “a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola” (Soares *et al.*, 1992, p. 29). Noutras palavras, o objeto do conhecimento da EFE é a expressão corporal como linguagem e como saber/conhecimento. Assim sendo, a prática docente precisa comprometer-se com o processo de transformação social.

A EF, como disciplina curricular na Educação Básica⁶, encontra-se presente nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A Lei Nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os Institutos Federais (IFs)⁷, define essas instituições como sendo de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi que tem como especialidade oferecer educação tecnológica e profissional, possuindo como características e finalidades a tríade ensino, pesquisa e extensão. Por esse motivo, os IFs, em seus projetos de pesquisa e extensão - e nos cursos regulares -, precisam contribuir para a formação emancipatória, ligada ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento social e humano.

O EMI, que surgiu como possibilidade a partir do Decreto Nº 5.154/2004⁸ (Brasil, 2004), busca unir o fazer e o pensar num único processo formativo. É uma proposta que se preocupa com a humanização e emancipação humana, tendo como categoria fundante a formação humana integral, com um currículo que tem como princípio a síntese entre trabalho,

⁵ A técnica e a tática precisam ser vivenciadas nas aulas de EFE, mas não podem ser colocadas como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem.

⁶ De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996 (Brasil, 1996), a Educação Básica é composta pela Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM). A LDB define, no art. 22, como finalidades da Educação Básica, desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, progredir no trabalho e em estudos posteriores.

⁷ Os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e Escolas Técnicas Federais (ETFs) foram transformados em Institutos Federais.

⁸ Esse Decreto se contrapôs ao Decreto nº 2.208/1997 (Brasil, 1997), que assegurava a separação entre a Educação Profissional (EP) e a Educação Básica (EB).

tecnologia, ciência e cultura. Trata-se, portanto, de um ensino que busca recuperar a concepção de escola unitária e de educação politécnica no Brasil, isto é, uma educação que, ao propiciar aos/às jovens estudantes o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida.

De acordo com o documento base para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio (Brasil, 2007), são princípios desse ensino: a *formação integrada* - que a educação geral se torne parte indissociável da EPT, o *trabalho* como princípio educativo - pois, por meio dele, o homem produz sua existência e intervém no contexto; a *ciência* - a parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente manifesto na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada; a *tecnologia* - uma extensão das capacidades humanas como mediação entre ciência e produção; e a *cultura* - que se materializa por meio da articulação entre representações e comportamentos nas relações sociais.

Desde 2013, sou professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL). Nos primeiros três anos, atuei no *Campus* Santana do Ipanema, e, desde 2015, atuo no *Campus* Maragogi. Antes desse momento, não tinha vivido nenhuma experiência profissional com estudantes do EMI. O início dessa experiência profissional foi marcada por receios, angústias e ansiedades. Uma das questões mais latentes era – e ainda é - encontrar o lugar da disciplina EF na instituição.

Foi necessário justificar para estudantes, docentes, equipe pedagógica e gestão a importância das aulas teóricas, a relevância da monitoria, além de precisar lutar para não haver diminuição da Carga Horária (CH) da disciplina, tentando mudar o paradigma que reduz a disciplina EF a práticas esportivas sem nenhuma reflexão social-histórico-crítica. Movimento que precisa ser feito até hoje.

No EMI, a integração entre formação geral e formação profissional possibilita a apropriação da ciência por parte dos/as estudantes, ampliando a convergência entre a concepção (trabalho intelectual) e a execução (trabalho manual) (Instituto Federal de Alagoas, 2019). Dessa forma, há a articulação da teoria com a prática, a relação entre o saber científico e o senso comum, bem como a articulação entre parte e totalidade, preparando o/a estudante para o exercício crítico da cidadania nos mais diferentes contextos em que vier a atuar.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do IFAL (Instituto Federal de Alagoas, 2019), a formação omnilateral é aquela que concebe o ser humano em sua integralidade e que busca o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, o que pressupõe a conciliação entre consciência e prática social, trabalho e formação humana,

produção e fruição. A formação integral permite ao/a trabalhador/a o enfrentamento das diferentes alternativas de tecnologias e diferenciadas possibilidades de trabalho, bem como amplia a compreensão sobre o mundo do trabalho, preparando para a totalidade da vida social (Instituto Federal de Alagoas, 2019).

A LDB N° 9.394/96 (Brasil, 1996) preceitua, no Art. 26, parágrafo 3º, que a EF, integrada à proposta pedagógica da escola, é Componente Curricular obrigatório da Educação Básica. No entanto, a Lei N° 13.415/2017⁹ (Brasil, 2017), que modificou a LDB N° 9.394/96 (Brasil, 1996), reformou o Ensino Médio no Brasil, preceituando, no parágrafo 2º do Art. 35-A, que “a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente *estudos e práticas de Educação Física, arte, sociologia e filosofia*” (grifos nossos). Dessa forma, os estudos da EF poderão ser incluídos em outros componentes ou ofertados via área do conhecimento¹⁰, sendo reduzidos a *estudos e práticas* obrigatórias, deixando de ser Componente Curricular obrigatório, contradizendo, portanto, a própria LDB.

A perda da obrigatoriedade da EF reduz sua presença no currículo escolar e diminui sua importância como Componente Curricular, principalmente, quando comparada a disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (únicas que permanecem obrigatórias), promovendo uma hierarquização curricular. Além disso, retirar a EF como Componente Curricular obrigatório retira a exigência de um professor especialista, o que acarreta em prejuízos na formação dos/as estudantes, já que a abordagem superficial ou a negligência dos conteúdos da CC são as consequências mais prováveis com a subsunção deste Componente Curricular (Beltrão Teixeira; Taffarel, 2020).

As aulas de EFE têm como tarefa o ensino sistematizado das atividades da CC, pois é a CC que dá origem aos conteúdos, que devem ser apropriados em suas múltiplas dimensões. Dessa forma, a EFE não é meio para desenvolvimento de outras áreas de conhecimento, mas um componente curricular também responsável por contribuir na formação dos/as estudantes a partir do seu conhecimento específico.

Na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM) (Brasil, 2018), construída a partir da reforma do Ensino Médio, corporeidade e motricidade são compreendidas como atos de linguagem, justificando a EF inserida na área das Linguagens e suas Tecnologias.

⁹A Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) define uma nova organização curricular para o Ensino Médio, que contemple uma BNCC e a oferta de itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e na formação técnica e profissional.

¹⁰Como área de conhecimento, a EF se enquadra na área das Linguagens e suas Tecnologias, junto com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes.

Em relação à definição do objeto de ensino da EF, observamos o uso indiscriminado de conceitos como corporeidade e CC, sem a devida fundamentação ou referência, tratados como sendo a mesma categoria. A BNCC-EM (Brasil, 2018) adota a concepção de linguagem corporal enquanto objeto, o que dá a entender que os referidos conceitos estariam compreendidos no quadro conceitual de linguagem corporal (Beltrão; Teixeira; Taffarel, 2020).

O saber da EF como uma dimensão da cultura (cultura corporal) expande a EF para outros saberes, outras ciências, e amplia a visão dos saberes a serem tratados. Dessa forma, identifica-se as práticas corporais e atividades físicas como construções históricas, com sentido e significado advindos dos mais diversos contextos em que foram construídos pelo homem (Bracht, 2005). Quando se trata de linguagem corporal, a intenção é a transmissão de uma mensagem, e a CC não tem esse propósito. As manifestações da CC são expressões concretas, históricas, modos de viver, experienciar, de entender o corpo e o movimento e as relações do ser com o contexto (Bracht, 2005).

A BNCC-EM (Brasil, 2018, p. 8) tem o foco no desenvolvimento de competências, “definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Ou seja, capacidade de “saber fazer”. Esse entendimento demonstra uma secundarização do conhecimento científico, privilegiando o conhecimento tácito, ao retirar do/a estudante o conhecimento e a capacidade de compreender e intervir na sociedade.

Entendemos que o objeto de ensino da EF apontado pela BNCC não favorece o tratamento pedagógico adequado do conhecimento específico da disciplina. O resultado é uma EF que não promove o desenvolvimento integral dos/as estudantes, favorecendo o aumento das desigualdades educacionais, o que afeta, principalmente, os/as jovens estudantes de escolas públicas, que dependem mais do sistema educacional para ter acesso a uma educação de qualidade.

No contexto dos IFs, a reforma gerou diversas reações. Araújo (2023), a partir de uma pesquisa envolvendo 380 Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de 34 IFs, identificou que os impactos da reforma têm ocorrido em ritmo e forma diversificados. Segundo o autor, considerando os IFs pesquisados, a implementação atinge parte dos cursos, uma vez que, dos 380 PPCs consultados, a BNCC, um dos pilares da reforma do EM, serviu como documento orientador para 96 PPCs, seja de forma mais direta, quando 55 deles adotaram a CH com o limite de até 1.800h recomendada, seja de forma indireta, quando outros 41 PPCs se apropriaram de suas orientações, mas sem a adoção da carga horária com o limite de 1.800h, o

que indica um caminho de negociação/hibridização entre o texto da reforma do EM e o projeto de EMI dos IFs. Desse modo, o autor ressalta que em 284 PPCs, isto é, na maioria dos PPCs reformulados, não foi possível verificar nenhum tipo de diálogo ou de relação com as normativas que fundamentam a reforma do EM.

Desse modo, conforme Araújo (2023), a maioria dos PPCs reformulados ao longo dos últimos três anos não seguiu as orientações curriculares da reforma do EM e nem a utilizou como fundamento legal. Desse modo, segundo o autor, tanto do ponto de vista teórico como metodológico, esses PPCs se ancoraram na base conceitual que fundamenta e ampara o projeto do EMI, valendo-se da autonomia institucional dos IFs, prevista na Lei Nº11.892/2008 (Brasil, 2008), como forma de garantir a continuidade de sua oferta.

Destacamos, assim, que o PPC do EMI em Agroecologia - *Campus* Maragogi (Instituto Federal de Alagoas, 2019b) foi um dos que não aderiu à reforma do EM. O PPC, que passou por uma reformulação em 2019, destaca o compromisso da instituição com a formação do EMI e ressalta que, de acordo com o PDI 2019-2023 (Instituto Federal de Alagoas, 2019), a organização curricular do IFAL é fundamentada em teorias críticas guiadas pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, na perspectiva de uma formação integral do/a estudante.

Com essas bases, a organização curricular do EMI em Agroecologia do IFAL - *Campus* Maragogi, apesar de deixar de ser ofertado em 4 anos, passando a ser ofertado em 3 anos, não apresenta nenhuma referência à BNCC como justificativa para a alteração¹¹. Quanto à disciplina EF, mantêm-se a mesma carga horária de 80 horas/aula, sendo ofertada nas 1ª e 2ª séries, não sofrendo alteração quando comparado com o PPC anterior.

No entanto, destacamos que, na pesquisa sobre o Estado do Conhecimento que desenvolvemos sobre a EFE nos IFs (2017-2022), localizamos a pesquisa de Gomes (2019), que associou a perda de espaço da EF no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - *Campus* Belém como um reflexo do conjunto de reformulações educacionais, como a reforma do EM, que coloca a EFE como uma atividade prática, descaracterizando-a e desvalorizando-a como componente curricular.

Na atualidade, existem dois Projetos de Lei (PL) no Congresso Nacional que buscam revogar/alterar a reforma do EM. No PL Nº 2.601/2023 (Brasil, 2023), proposto pelo deputado

¹¹Conforme o documento, as mudanças foram realizadas com base na legislação pertinente e consequentes deliberações do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal (CONIF) e do IFAL, em especial a Resolução nº 22/CS-2019 (IFAL, 2019c), que estabeleceu as diretrizes de reestruturação para que todos os cursos técnicos integrados de nível médio do IFAL funcionem em 3 (três) anos letivos (IFAL, 2019c).

João Carlos Bacelar Batista e que foi elaborado por docentes e pesquisadores da Educação que têm debatido com a sociedade os inúmeros efeitos do “Novo” Ensino Médio, a EF é disciplina curricular obrigatória e tem assegurada a distribuição equilibrada de carga horária entre os Componentes Curriculares obrigatórios, de modo a favorecer a formação integral dos/as estudantes. No PL N° 5.230/2023 (Brasil, 2023b), proposto pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas sem caráter revogatório da reforma, a EF é colocada como Componente Curricular, deixando de ser “estudos e práticas”, porém não aparece no texto a obrigatoriedade da disciplina no EM.

Em 07 de novembro de 2023, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, nomeou, como relator do PL N° 5.230/2023 (Brasil, 2023b), o deputado Mendonça Filho (UNIÃO/PE)¹², o principal responsável pela reforma. Em 20 de março de 2024, o Substitutivo ao PL N° 5.230/2023 (Brasil, 2023), do relator, foi aprovada na Câmara dos Deputados e seguiu para o Senado Federal sem alterações significativas. Conforme a pesquisadora Mônica Ribeiro Silva¹³ (2024), o Substitutivo aprovado na Câmara resultou do acordo entre Mendonça Filho, o ministro da Educação Camilo Santana, parlamentares do Partido dos Trabalhadores (PT) e representantes de outros partidos. A pesquisadora afirmou que o Substitutivo ignorou as mobilizações contrárias ao novo EM, assim como os resultados de pesquisas científicas que atestam os fracassos dessa reforma.

É nesse contexto de acirradas disputas pela formação das nossas juventudes que defendemos a importância do projeto de formação do EMI. Ao pensar em uma formação integral para a juventude brasileira oriunda da classe trabalhadora, o EMI busca possibilitar aos/às jovens a apropriação de conhecimentos que considere a totalidade das dimensões que compõem a realidade social. No âmbito da EF, isso implica em reconhecer como os diferentes conhecimentos da CC produzidos historicamente e socialmente compartilhados podem contribuir no processo de formação humana integral dos sujeitos.

Nesse contexto, lutar pela permanência e legitimidade do componente curricular da EF no processo formativo dos/das jovens escolares implica em alinhar o seu projeto educativo aos pressupostos filosóficos, pedagógicos e epistemológicos de uma formação omnilateral, de inspiração politécnica, que considere as múltiplas dimensões humanas presentes nos processos formativos (Lima, 2021).

¹²O deputado Mendonça Filho foi o ministro da educação no governo Michel Temer, isto é, foi o ministro que propôs a Medida Provisória n. 746/2016 (Brasil, 2016), que foi convertida na Lei n. 13.415/2017 (Brasil, 2017).

¹³Informação retirada de postagem do Instagram da pesquisadora (@monicaribeirodasilva).

Pelo exposto, algumas questões podem ser levantadas quanto à presença do componente curricular EF no EMI como: Quais conteúdos são potencialmente significativos e relevantes para a formação omnilateral de estudantes? Quais estratégias usar para alcançar o/a estudante no ambiente da EPT e fazê-lo/a aproximar-se no contexto do Componente Curricular EF? Por que os/as estudantes precisam entender que a EFE não é apenas prática pela prática? Existe o entendimento de que a disciplina EF é tão relevante quanto qualquer outro Componente Curricular? É por interesse no campo disciplinar da EFE que almejamos, com esta pesquisa, contribuir nos projetos de vida dos/as jovens estudantes do EMI. E, para isso, como Componente Curricular, a EF não pode negligenciar seu papel na formação integral dos/as estudantes.

No intuito de superar o entendimento mecanicista, que se fundamenta numa visão meramente da execução de movimentos, propõe-se entender a EF a partir de outros moldes, como o sócio-histórico e o cultural, numa abordagem Crítico-Superadora. Defendemos que os/as estudantes têm direito a uma EFE que questiona, problematiza, reflete, propõe, que vivencia a prática com prazer sem excluir os menos, teoricamente, habilidosos. Ou ainda por seu gênero, mas que pensa a sociedade, a ética e a política associada aos conteúdos específicos da CC.

Buscamos, como afirma Araújo e Frigotto (2015, p. 66), uma “atitude docente integradora, orientada pela ideia de práxis”, articulando o mundo do/a estudante e sua realidade social com os conhecimentos selecionados e organizados da EF que promovam o ser humano e a sua transformação. Formar o indivíduo em suas múltiplas capacidades, contribuindo para a construção de uma sociabilidade de fraternidade e de justiça social e, dessa forma, colaborar para que os/as estudantes possam desenvolver autonomia, capazes de compreender a própria realidade, de modo crítico, articulado com a totalidade social, para intervir socialmente conforme as suas condições objetivas e subjetivas (Araújo; Frigotto, 2015).

Na busca por sua emancipação, o ser humano precisa exercitar a crítica em suas relações consigo mesmo e com os outros, nas suas relações com o trabalho e na construção do conhecimento, lutando por um mundo melhor e mais justo, em todos os ambientes sociais. É na formação omnilateral que se dá um dos processos de formação capazes de conduzir o ser humano à plenitude de todas as suas potencialidades e a EFE é parte importante para a construção desse indivíduo integral permitindo que os/as estudantes assimilem de forma crítica sua CC.

Considerando a EF no EMI nos IFs, nesta pesquisa, buscamos responder a seguinte questão: O que pensam os/as jovens estudantes do EMI em Agroecologia do IFAL – *Campus*

Maragogi sobre o Componente Curricular EF? Noutras palavras, temos, como objetivo geral, **analisar o Componente Curricular EF sob o olhar dos/as jovens estudantes do EMI em Agroecologia do IFAL – Campus Maragogi.**

Como objetivos específicos, delimitamos:

- 1) Identificar o que pensam jovens estudantes do EMI em Agroecologia do IFAL – Campus Maragogi sobre o Componente Curricular Educação Física;
- 2) Compreender como os/as jovens estudantes vivenciam o Componente Curricular Educação Física no EMI em Agroecologia do IFAL – Campus Maragogi;
- 3) Desenvolver, como Produto Educacional, uma Sequência Didática sob a forma de Minicurso orientada pela abordagem Crítico-Superadora para estudantes do EMI.

Destacamos que, nos Mestrados Profissionais, que são cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos por instituições de ensino superior credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é obrigatório, para a conclusão do curso, a elaboração e a aplicação imediata de um Produto Educacional. O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT), especificamente, “está direcionado para a formação de profissionais capazes de desenvolver atividades de pesquisas relacionadas ao ensino, voltadas para a EPT, em espaços formais e não formais de educação” (Pasqualli *et al.*, 2018, p. 113), desenvolvendo produtos e conhecimento através da pesquisa.

O Produto Educacional, portanto, é uma possibilidade concreta de articulação entre formação e pesquisa; é meio - e também processo -, que possibilita uma formação docente pela pesquisa, pois é elaborado e materializado a partir e no contexto de atuação profissional. Os Produtos Educacionais constituem-se em ferramentas didático-pedagógicas, que estabelecem relações entre o ensino e pesquisa na formação docente e possuem conhecimentos organizados de forma a viabilizar a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem (Pasqualli *et al.*, 2018).

Diante do exposto, reiteramos que compreendemos que os conhecimentos desenvolvidos na EFE em uma perspectiva crítica contribuem no processo de formação integral dos/as estudantes e tem o potencial de promover significativas mudanças na maneira como estes/as se relacionam uns com os outros, interpretam e se inserem no mundo. Consideramos, portanto, que esta pesquisa é relevante, pois, além de contribuir com a produção do conhecimento sobre a EFE sob o olhar dos/as jovens estudantes, contribuirá com um Produto Educacional que colabora para a prática de professores de EF na EPT, especialmente do EMI.

A presente pesquisa, além deste capítulo introdutório, possui oito Capítulos, referências, apêndices e anexos.

No segundo Capítulo, o Referencial Teórico, encontram-se as duas categorias teóricas do trabalho: “Ensino Médio Integrado, juventudes e integração curricular” e “Educação Física no Ensino Médio Integrado e a abordagem Crítico-Superadora”.

No terceiro Capítulo, apresentamos o Estado do Conhecimento sobre a EF no EMI dos Institutos Federais no período de 2017 a 2022, salientando as contribuições desse Estado do Conhecimento para a nossa pesquisa.

No quarto Capítulo, apresentamos a Metodologia desenvolvida, indicando o campo empírico da pesquisa e critérios de participação, as técnicas de coleta de informações, a técnica de análise de dados, o trabalho de campo, a caracterização dos/as participantes e os procedimentos éticos.

No quinto Capítulo, apresentamos os resultados e discussão da 1ª etapa da pesquisa, em que buscamos identificar o que pensam os/as jovens estudantes sobre a EFE no EMI.

No sexto Capítulo, apresentamos os resultados e discussão da 2ª etapa da pesquisa, em que buscamos identificar como os/as jovens estudantes vivenciam a EFE no EMI.

No sétimo Capítulo, apresentamos o desenvolvimento, aplicação e avaliação do Produto Educacional: uma Sequência Didática no formato de minicurso, intitulado “Esportes de Raquete: *bora povo!*”, para os/as estudantes do EMI do IFAL – *Campus Maragogi*.

No oitavo Capítulo, “Considerações Finais”, respondemos ao objetivo da pesquisa, sugerimos estudos futuros e destacamos a relevância do Produto Educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentamos as duas categorias teóricas do trabalho: “Ensino Médio Integrado, juventudes e integração curricular”, construída a partir de autores como Ramos (2003; 2008; 2010; 2012; 2014; 2021), Saviani (1989; 1991; 2007), Moura (2017), Ciavatta (2012; 2005), Oliveira (2006), Simões (2010), Souza Júnior (2005, 2007), Bagnara e Boscatto (2022) e Soares *et al* (2009) e “Educação Física no Ensino Médio Integrado e a abordagem Crítico-Superadora”, construída a partir de autores como: Gomes (2019), Oliveira (2006), Soares, *et al.* (2009), Borowski (2021), Carrasco (2020) e Silva (2005).

2.1 ENSINO MÉDIO INTEGRADO, JUVENTUDES E INTEGRAÇÃO CURRICULAR

O EMI busca favorecer a formação integral dos/as estudantes a partir da integração de conhecimentos gerais (formação geral/propedêutica) e de conhecimentos específicos (formação profissional) de modo a garantir ao/à estudante a unitariedade dos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade.

Dessa forma, busca possibilitar, sob uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia, a preparação para o exercício de profissões técnicas, a iniciação científica, a ampliação cultural, o aprofundamento de estudos, entre outras (Ramos, 2003). Conforme Ramos (2008; 2010), uma educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social, tendo como horizonte a superação da dominação dos trabalhadores e perspectivas de emancipação.

A escola unitária busca o equilíbrio entre a formação da “ capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” (Gramsci, 1977, p. 1531 *apud* Dore, 2014). A escola unitária, conforme defendida por Gramsci, desempenha um papel fundamental na busca pela autonomia e emancipação humana, pois tem como objetivo capacitar os indivíduos a transformar a realidade e promover mudanças sociais significativas. Na escola unitária de Gramsci, busca-se a unidade entre teoria e prática e a formação de dirigentes (Dore, 2014).

Nesse sentido, conforme Oliveira e Frigotto (2021), a proposta gramsciana de uma educação unitária concebe que formar o homem que trabalha não se resume a transmitir saberes relacionados ao exercício de determinada profissão; é potencializá-lo para que possa, a partir do próprio trabalho, construir as condições necessárias para sua existência, de forma consciente,

criativa e livre, sendo capaz de participar ativamente da transformação. Oliveira e Frigotto (2021) destacam que a escola do trabalho, integrada, politécnica/tecnológica não pode ser confundida com a escola profissional, ocupada apenas com treinamentos e com formação unilateral e fragmentada.

Para Ramos (2008), a escola unitária busca propiciar aos/às jovens estudantes o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade de modo a favorecer a construção de caminhos para a produção da vida. Nesse sentido, destacamos que concordamos com Caú (2017) ao reconhecer a escola como importante instituição na socialização das juventudes e na formação das novas gerações. Segundo o autor, é desafiador, para a escola, tornar o processo de aprendizagem significativo para os/as jovens/estudantes, garantindo o acesso a uma educação de qualidade e a universalização do acesso aos/às jovens advindos/as da classe menos privilegiada.

Nesse contexto, salientamos que reconhecemos a diversidade de formas de viver a juventude. Como esclarecem Dayrell e Carrano (2014, p. 112),

além das marcas da diversidade cultural e das desiguais condições de acesso aos bens econômicos, educacionais e culturais, a juventude é uma categoria dinâmica. Ela é transformada no contexto das mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude, e sim, jovens enquanto sujeitos que a experimentam e a sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem e, assim, elaboram determinados modos de ser jovem. É nesse sentido que enfatizamos a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existente.

Trata-se, portanto, de admitir a dimensão histórica, social e cultural que permeia as juventudes (Silva *et al.*, 2023) tendo a escola como o espaço concreto de sociabilidade dessas juventudes. Nesse contexto, cabe destacar Frigotto e Ciavatta (2004), quando esclarecem quem são os estudantes de EM da escola pública.

Os sujeitos a que nos referimos são predominantemente jovens e, em menor número, adulto, de classe popular, filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária por conta própria, do campo e da cidade, de regiões diversas e com particularidades socioculturais e étnicas. É sob essa realidade de tempos e espaços diversos de sujeitos coletivos (jovens e adultos) reais que podemos construir [...] uma política de ensino médio que resgate o direito a continuação do processo de escolarização para aqueles a quem isso foi negado até o presente [...]. Trata-se de sentidos e significados que afetam a forma, o método e o conteúdo do ensino médio (Frigotto e Ciavatta, 2004, p. 57 *apud* Caú, 2017).

Nesse caminho, o EMI tem o potencial de atender às necessidades e expectativas das juventudes que frequentam a escola pública de EM no Brasil, pois busca promover uma formação humana integral, preparando os/as jovens para a vida em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, preparando-os/as numa perspectiva emancipatória para tomada de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Nesse sentido, destacamos que concebemos currículo na perspectiva defendida por Souza Júnior (2005), que o define como uma dimensão cognitiva e cultural do ensino que não pode afastar-se da dimensão política, expressando conflitos, contradições, rejeição, consentimentos, mediação e negociação nas relações de poder. Em outro estudo, Souza Júnior (2007) reitera que o currículo é social e histórico, portanto, sujeito a mudanças e flutuações inserido num movimento de continuidade e descontinuidade, de evoluções e rupturas.

Assim, conforme o autor, o currículo não é apenas um documento que guia a ação dos/as professores/as e estudantes na escola; é a própria vida da escola e, em especial, é o movimento de constituição dos saberes escolares. Nessa perspectiva, o currículo materializa a dialeticidade da educação, deixando evidente os princípios de historicidade, intencionalidade, unidade teoria-prática e criticidade da ação pedagógica (Souza Júnior, 2007).

Conforme Souza Júnior *et al.* (2011, p. 193), “uma proposta pedagógica precisa ser compreendida como uma fonte epistemológica para a seleção, a organização e a sistematização dos saberes escolares”. As intencionalidades do currículo formal, presentes na proposta curricular, têm na ação docente algo imprescindível, pois o/a docente é responsável pela formação dos/as estudantes. Desse modo, os autores compreendem que a ação docente tem aparato e fundamento nas intenções presentes no documento curricular (Souza Júnior *et al.*, 2017).

O currículo, então, é tanto objeto de apropriação e assimilação particular e individual, social e coletiva do conhecimento acumulado na história da humanidade, como expressão da força de trabalho, do caráter produtivo dessa humanidade. Sendo assim, é necessário superarmos, cada vez mais, os currículos prescritivos normativo-racionalistas e construirmos um currículo emancipatório, que reconhece, propicia e solicita o potencial produtor dos sujeitos educacionais (Souza Júnior *et al.*, 2011, p. 193).

Para Soares *et al.* (2009), o currículo escolar representa o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola. A função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do/a estudante de forma a pensar a realidade social,

apropriando-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o/a estudante traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano. O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória (Soares *et al.*, 2009). Conforme Soares *et al.* (2009, p.30),

é o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas de conhecimento.

Assim, cada componente curricular só terá sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo, ou seja, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada (Soares *et al.*, 2009).

Na proposta curricular do EMI, de base unitária, cabe às instituições desenvolver atividades relacionadas à ciência e à cultura, visando a atender às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e intelectuais dos/as estudantes (Ramos, 2010). No currículo integrado, os conteúdos de ensino não têm fins em si mesmos nem se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências. Os conteúdos de ensino são conceitos e teorias que constituem síntese da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem (Ramos, 2012).

As proposições curriculares do EMI devem articular, pela práxis, uma formação omnilateral, que é uma concepção filosófica que prevê a formação do ser humano integralmente nas dimensões física, mental, cultural, política, científica e tecnológica. Tem como projeto a formação em todos os sentidos, pois busca o desenvolvimento das potencialidades múltiplas do ser humano (Ramos, 2014). Dessa forma, a atividade docente precisa ser exercida em uma perspectiva crítica, problematizadora, emancipadora, interpretativa, isto é, omnilateral e, portanto, politécnica.

De acordo com Ciavatta (2012), a politecnicidade não se trata do sentido de polivalência para aumentar a produtividade do trabalhador pelo desempenho de várias funções em um campo de trabalho, mas possibilitar processos de trabalho reais no EM para que ocorra a assimilação, teórica e prática, dos princípios científicos que estão na base da produção. A politecnicidade implica a união entre escola (instrução intelectual) e trabalho (trabalho produtivo) (Simões, 2010).

A educação politécnica incorpora a dimensão técnica da produção no sentido ampliado, é a técnica como uma mediação da formação escolar. A politecnicidade considera o processo

histórico de produção de conhecimentos e de cultura, pois a apropriação e o domínio de fundamentos e técnicas são necessários ao trabalho. Dessa forma, a educação politécnica tem o trabalho como princípio educativo e é indissociável da educação básica (Ramos, 2021).

Saviani (1989) afirma que politecnicia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Ramos (2021, p. 67) afirma que a “educação politécnica proporciona o acesso ao conhecimento, aos fundamentos científicos-tecnológicos e sócio-históricos da produção moderna, da produção de um determinado tempo”. Noutras palavras, formação politécnica não é sinônimo de profissionalização, mas sim um modo de organização do EM que possibilite aos/às estudantes a compreensão das bases científicas que orientam o processo produtivo (Saviani, 2007).

A formação politécnica proporciona a compreensão da realidade e confere condições para transformá-la em benefício das necessidades pessoais, integra a formação geral, formação técnica e formação política tendo trabalho como princípio educativo. Na construção de novas perspectivas para o EM unitário, o trabalho, a ciência e a cultura são princípios estruturantes e devem ser resgatados como meio para a compreensão e a transformação do mundo atual (Ramos, 2003).

Para Saviani (1989), o trabalho como princípio educativo apresenta-se em três sentidos diversos, mas articulados entre si. Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Num segundo sentido, é princípio educativo, na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Num terceiro sentido, na medida em que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico. Por isso, a defesa por um EM unitário tem o trabalho como princípio educativo.

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Conforme Ramos (2008), nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. A autora afirma que

o trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros (Ramos, 2008,

p. 8).

Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo é o eixo epistemológico e ético-político da organização curricular na perspectiva integradora. Assim, esse princípio, no EMI, destina-se à superação da separação entre trabalho intelectual e o trabalho manual, pois implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho, na qual a consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que é dentro das relações sociais que podemos construir outras relações, em que o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo (Frigotto, 1989 apud Ramos, 2003).

Na organização do ensino médio, superando-se a disputa com a educação profissional, mas integrando-se seus objetivos e métodos em um projeto unitário, ao mesmo tempo que o trabalho se configura como princípio educativo – condensando em si as concepções de ciência e cultura –, também pode vir a se constituir como contexto, justificando a formação específica para atividades diretamente produtivas (Ramos, 2008, p 8.).

Desse modo, compreender o trabalho como princípio educativo significa compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social (Ramos, 2008). A integração curricular possibilita a formação omnilateral dos sujeitos, pois implica, portanto, a integração destas dimensões: o trabalho - compreendido como realização humana inerente ao ser e como prática econômica, conforme já discutimos; a ciência - compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura - que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Ramos, 2008). Em outro estudo, Ramos (2010, p. 52) aponta os pressupostos que orientam o currículo integrado no EMI.

- a) O sujeito é concebido como ser histórico-social concreto capaz de transformar a realidade em que vive;
- b) a finalidade do processo educativo visa à formação humana como síntese de formação básica e formação para o trabalho;
- c) o trabalho é princípio educativo no sentido de permitir, concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes;
- d) a seleção de conteúdos [...] considera a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos e o processo de ensino-aprendizagem [...] permite a identificação das especificidades desses conhecimentos quanto à sua historicidade e potencialidades;
- e) O processo de ensino visa à construção conjunta de conhecimentos gerais e específicos, no sentido de que os primeiros fundamentam os segundos e esses evidenciam o caráter produtivo concreto dos primeiros;
- f) A profissionalização [...] se centra nos fundamentos científicos-

tecnológicos, sócio-históricos e culturais da produção moderna em geral e da área profissional em particular;

g) A compreensão histórica do processo de produção[...] possibilita uma formação politécnica e omnilateral dos sujeitos.

Na perspectiva de Moura (2017), o EMI exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída de forma contínua ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência, da cultura e também da tecnologia. Moura (2017) explica que é imprescindível compreender como trabalho e tecnologia articulam-se à ciência e à cultura. “Todo processo relacional de apreensão, desvelamento e intervenção no real, originado do trabalho enquanto mediação fundamental entre o homem e a natureza, resulta na produção de conhecimentos, teorias, ciência e tecnologia” (Moura, 2017, p. 4). Segundo o autor, a ciência é um tipo de conhecimento rigorosamente sistematizado e intencionalmente expresso como conceitos, assim a tecnologia seria a mediação entre a ciência e a produção.

Para Moura (2017), é necessário compreender a tecnologia como construção social complexa integrada às relações sociais de produção, cada vez mais indissociável das práticas cotidianas, assumindo uma dimensão sociocultural. Conforme o autor, o trabalho, a ciência e a tecnologia são movimentos que ocorrem a partir das práticas realizadas pelos grupos sociais e, portanto, influenciam e são influenciados pela cultura desses mesmos grupos. Moura (2017, p. 4) conclui:

Diante disso, a formação integrada precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos.

O trabalho, como princípio educativo no EMI, é uma forma de integração do trabalho com a educação. Por isso, busca formar a autonomia do/a estudante-trabalhador/a-cidadão/ã, ajudando-o/a a compreender a si mesmo e o mundo onde vive, tornando-se um/a cidadão/ã pleno/a em um processo constante de renovação da cultura e da história. O trabalho, como princípio educativo, estabelece a relação dialética entre o saber pensar e o saber fazer. Moura (2017, p. 4) afirma que

a formação integrada precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela

humanidade. Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos.

Desse modo, o EMI se constitui como síntese do diverso, tendo o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social, na qual a concepção de trabalho associa-se à concepção de ciência. De acordo com Moura (2007), essa reflexão sobre o trabalho como princípio educativo deve constituir-se em um movimento na busca da unidade teoria e prática. Para o autor, o currículo integrado deve possibilitar ao estudante a compreensão do contexto no qual está inserido, para que possa intervir nele, em função dos interesses coletivos. Nessa perspectiva, Moura (2007) defende que a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global.

Moura (2007) afirma que a interdisciplinaridade implica uma mudança de atitude que se expressa quando o indivíduo analisa um objeto a partir do conhecimento das diferentes disciplinas, sem perder de vista métodos, objetivos e autonomia próprios de cada uma delas. O autor conclui que a interdisciplinaridade é um exercício coletivo e dinâmico que depende das condições objetivas das instituições, do envolvimento e do compromisso dos agentes responsáveis pelos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, destacamos que, segundo Souza e Moura (2022), a interdisciplinaridade, assim como a integração, é princípio da organização curricular do EMI, pois é, ao mesmo tempo, metodologia e estratégia para a articulação da teoria-prática nos processos de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade, segundo Souza e Moura (2022), se impõe como pressuposto da organização e das práticas curriculares e de ensino no EMI, pondo em diálogo conceitos de diversas disciplinas na compreensão e explicação da parte e do todo.

Apresenta-se como uma prática e uma metodologia de trabalho pedagógico articulador das práticas pedagógicas integradoras, pois passa a adotar uma concepção unitária do conhecimento, permitindo, além de integrar as disciplinas, um olhar de conjunto sobre a realidade social, percebendo-a em sua multiplicidade e pluralidade (Souza; Moura, 2022).

No EMI, portanto, os/as estudantes têm a possibilidade de, a partir da integração curricular, conhecer, problematizar e refletir sobre as relações que constituem as ciências, a cultura, as artes e as tecnologias, além de desenvolver habilidades técnicas, contribuindo para preparar esses indivíduos para o exercício da cidadania e formando-os para atuar

profissionalmente (Bagnara; Boscatto, 2022). O EMI busca favorecer um tipo de formação em que os/as estudantes possam compreender as demandas socioculturais produtivas necessárias ao bem comum humano e social (Boscatto, 2017). Ramos (2003, p. 19) acredita que

a proposta pedagógica do ensino médio deve tomar como contexto o mundo do trabalho e o exercício da cidadania, considerando-se: a) os processos produtivos de bens, serviços e conhecimentos com os quais o aluno se relaciona no seu dia-a-dia, bem como os processos com os quais se relacionará mais sistematicamente na sua formação profissional, e b) a relação entre teoria e prática, entendendo como a prática os processos produtivos, e como teoria, seus fundamentos científico-tecnológicos.

Desse modo, as proposições curriculares do EMI devem articular, pela práxis, o ensino, a pesquisa e a extensão, numa dimensão indissociável da ação educativa. Nessa articulação, a tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais (Pacheco, 2011).

Nesse entendimento, a pesquisa deve ir além da descoberta científica, deve estar presente em toda a trajetória da formação do/a estudante, pois representa a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão. Dessa forma, os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais. É através da extensão que ocorre a articulação do mundo do trabalho com os diferentes segmentos sociais, gerando oportunidades de trabalho e renda, colaborando com a comunidade. A extensão, indissociável ao ensino e à pesquisa, deve fazer a diferença na formação humana e profissional do/a estudante, além de impactar a sociedade.

Desse modo, o sentido pedagógico da integração é levar os/as estudantes a aprenderem os múltiplos conhecimentos como sistema de relações (Ramos, 2021). Para Ramos (2021, p. 70), “o importante é que o trabalho pedagógico se organize de maneira a interrelacionar os conteúdos das diversas disciplinas ou componentes curriculares sob uma lógica histórica e dialética, em coerência com o conceito de educação politécnica”. Para isso, o currículo integrado sistematiza os conhecimentos e estrutura os processos de ensino e aprendizagem de maneira que os conceitos sejam compreendidos em sua totalidade (Ramos, 2012).

Ciavatta (2012, p. 85) reforça que a “ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir e planejar”. No caso da formação integrada, espera-se que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a

preparação para o trabalho (Ciavatta, 2005). Segundo a autora, trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, livre dos conhecimentos que estão na sua origem científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

Como formação humana, para Ciavatta (2005), o que se busca é garantir ao/à estudante o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão/ã, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. A formação integrada é, portanto, a integração entre conhecimentos de formação geral e de formação profissional, não hierarquizando os conhecimentos. A formação humana na sua integralidade é a formação como totalidade, ou seja, totalidade de conhecimento, de sentimento, das artes, da cultura, da ciência e das linguagens.

Pelo exposto, reiteramos que a integração curricular no EMI tem como eixo epistemológico e ético-político o trabalho como princípio educativo, o que implica na integração dos conhecimentos relacionados ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia. Nenhum conhecimento é só propedêutico ou só da área profissional, os conceitos precisam estar conectados interdisciplinarmente e também em cada disciplina curricular. Consequentemente, os saberes da EF devem ser sistematizados de forma a atender as necessidades contemporâneas exigidas na formação para o exercício da cidadania e da atuação profissional (Boscatto, 2017).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

Historicamente, sob influência do modo de produção capitalista, os conhecimentos da EFE desenvolveram-se a partir de princípios e valores como a comparação, a competição e a meritocracia que foram reproduzidos nos discursos e nas práticas. Gomes (2019) aponta que a história da EFE é marcada por atividade prática, determinada pelo modelo tradicional e tecnicista. Em algumas escolas, ainda hoje, a EFE apresenta um viés naturalista, acrítico e a-histórico, reduzindo o ser humano ao biológico e ignorando a EFE como prática social. Além disso, a EFE, dentre as disciplinas curriculares, é uma das menos valorizadas mesmo com a oficialização na Educação Básica e possuindo um conjunto de documentos que direciona, formaliza e sistematiza seus conteúdos (Gomes, 2019).

É preciso entender que a EFE tem como base, através de práticas corporais, a formação do ser omnilateral. É necessário, portanto, que a maneira de focar as práticas corporais (esportes, danças, jogos, acrobacias, ginásticas, lutas, entre outros) seja pela vivência em sua

totalidade (biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica, política), não se restringindo à recreação, às práticas esportivas e às habilidades motoras.

Cabe, então, à EF, a partir de práticas corporais emergentes da cultura, promover experiências significativas de movimento que possibilitem aos estudantes compreender criticamente os aspectos conceituais que giram em torno dos conteúdos e, com isso, se apropriar de atitudes e valores que auxiliam na atuação cidadã em seu cotidiano. Isso implica na necessidade de a EF escolar explicitar e sistematizar os componentes da cultura corporal – práticas corporais - que são indispensáveis à aprendizagem dos sujeitos (Boscatto, 2017, p. 23).

As práticas corporais são manifestações da CC e, por isso, possuem signos e significados sociais. Oliveira (2006) afirma que o que diferencia o movimento humano do movimento dos outros seres vivos é a intenção e o significado que o ser humano dá ao movimento no plano cultural. Dessa forma, cabe ao professor de EFE organizar e sistematizar, criticamente, essas práticas corporais sem desconsiderar as relações com o trabalho, com a linguagem e com o poder, típico de uma sociedade dividida em classes como a nossa (Soares, *et al.*, 2009).

Os processos didático-metodológicos da EF no EMI podem se desenvolver com a problematização dos elementos da CC e as possíveis relações com o mundo do trabalho. Bagnara e Boscatto (2021) apontam que isso demanda uma abordagem dos conteúdos, em que os/as estudantes possam acessar conhecimentos de caráter teórico-conceitual, que possibilitam a compreensão crítica das normas, fatos e características inerentes aos esportes, lutas, danças, ginásticas, práticas corporais de aventura, sem deixar de lado a experimentação e as vivências corporais que se materializam na práxis educativa.

Para os autores, a EF precisa estar ancorada e ser constituinte do currículo do EMI, sem, no entanto, desconsiderar a sua especificidade, enquanto prática pedagógica, que deve problematizar a CC em sua condição de conteúdo simbólico, vinculado a diferentes grupos sociais, levando em conta perspectivas múltiplas, como democracia, diversidade, sociedade, cultura, ideologia, economia e política, as quais constituem e atravessam as práticas, discursos e símbolos da CC.

Para Borowski (2021), devido à especificidade da EFE no EMI, há uma grande necessidade de estruturação epistemológica para esse componente curricular. Nesse sentido, a EFE precisa tematizar a CC como forma de assumir o trabalho como princípio educativo, compreendendo os significados econômicos, sociais, históricos, políticos e culturais da dimensão corpórea do trabalho. Para o autor, assumir essa dimensão da formação humana é fundamental para a compreensão dos estudantes como seres histórico-sociais concretos capazes

de transformar a realidade em que vivem.

Carrasco (2020) aponta que a EFE no EMI não deve ter o foco no aprender a fazer, mas ser uma intervenção pedagógica planejada, que explique o que está por trás do fazer, tratando os valores e atitudes envolvidos no processo, com o objetivo de formar o indivíduo crítico e consciente do seu papel social. Borowski (2021) salienta que a concepção de EMI não necessita de uma EFE como um Componente Curricular complementar que está a serviço de uma formação submissa ao mercado ou como atividade totalmente desvinculada dos projetos de curso, mas como uma dimensão da formação humana.

As possíveis articulações com os componentes curriculares de diferentes áreas dos conhecimentos, isto é, a efetivação de um processo formativo integrado, em maior ou menor medida, vai depender da necessidade ou não de aproximações entre os conhecimentos e do desenvolvimento de articulações com as outras áreas do currículo (Bagnara; Boscatto, 2021). Logo, a integração de conhecimentos dos diferentes componentes curriculares expressa uma concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, tais como, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura (Maldonado, 2022).

A EFE, Componente Curricular obrigatório e legítimo, como afirma Silva (2005), deve buscar compreender os indivíduos plenamente em suas potencialidades. Para isso, deve-se considerar o ser humano como produtor e portador de cultura, trabalhando para a construção da autonomia, da criticidade, da criatividade e da solidariedade como condições para a emancipação humana.

Como reflete Oliveira (2006), o professor de EF precisa pensar o mundo, o homem e a organização social numa perspectiva mais ampla, que supere a visão do homem-motor e pense o homem a partir da sua construção histórico-cultural, considerando a pluralidade da condição humana, para sua humanização plena. O professor de EF precisa tornar-se um profissional pensador da cultura.

Aprender com a CC exige, de acordo com Borowski (2021), apreendê-la a partir do conhecimento historicamente construído em conflito com o contexto em que os/as estudantes vivem e da relação que estabelecem. Bracht (2005) afirma que entender o saber da EFE como uma dimensão da cultura não elimina sua dimensão natural, mas amplia para novos saberes a serem tratados. Assim, uma das consequências será ver as práticas corporais como construções históricas com sentidos e significados advindos de diversos contextos construídos pelo ser humano, propiciando aos/às estudantes que se apropriem das manifestações culturais em seu sentido amplo.

Dessa forma, uma proposta de ensino de EFE que busca contribuir com a formação

integral/omnilateral dos sujeitos deve ser baseada numa abordagem pedagógica crítica, como é o caso da abordagem Crítico-Superadora e, portanto, deve procurar tematizar as práticas humanas da CC de forma ampliada, considerando as diferentes dimensões do conhecimento e as suas múltiplas determinações históricas, sociais, filosóficas e culturais.

Destacamos que é no final dos anos de 1970 que começam a aparecer abordagens de ensino da EFE opondo-se ao paradigma da aptidão física, na busca de romper com o modelo tecnicista, esportivista e biologista até então dominante. Dessa forma, um dos objetivos dos referenciais teóricos era de avançar nos aspectos metodológicos com os conhecimentos da CC.

Nesse contexto, a abordagem Crítico-Superadora surge com o objetivo de propor aos professores de EF um referencial teórico capaz de orientar uma prática docente comprometida com o processo de transformação social (Soares *et al.*, 2009). Envolve uma metodologia que favorece a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista, como totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. Essa abordagem tem, como referenciais teóricos, a teoria do materialismo histórico-dialético de Karl Marx, a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e colaboradores, e a tendência progressista crítica como tendência educacional.

A abordagem Crítico-Superadora refere-se a “uma concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político-pedagógico, onde se destaca a função social da Educação Física dentro da escola” (Soares *et al.*, 2009, p. 25). Nessa abordagem, o conhecimento é tratado como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada, ampliando a referência do pensamento do/a estudante. São princípios curriculares no trato com o conhecimento: relevância social, contemporaneidade, adequação às possibilidades sóciocognoscitivas do/a estudante e simultaneidade enquanto dados da realidade.

De acordo com Soares *et al.* (2009), essa abordagem é caracterizada por ser diagnóstica, judicativa e teleológica, afirmam que é diagnóstica porque constata e lê os dados da realidade; é também judicativa, uma vez que julga essa constatação a partir de uma ética proveniente de interesses de determinada classe social e, por fim, é teleológica, porque tem um objetivo específico.

O princípio norteador e referência básica do currículo para a abordagem Crítico-Superadora está diretamente vinculado aos seus fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e biológicos. Os autores dessa abordagem (Soares *et al.*, 2009) ponderam que o currículo precisa ter uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares e ter como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. De acordo com a

direção política adotada pela escola, constrói-se um eixo curricular que determina as disciplinas nucleares do currículo e a dinâmica curricular que é construída por três pilares: trato com o conhecimento, organização e normatização escolar.

O currículo escolar, segundo Soares *et al.* (2009), é o projeto da escolarização do ser humano, é o caminho de aprendizado do conhecimento científico que foi selecionado pela escola. A função da escola seria apropriar-se do conhecimento científico, dando-lhe um tratamento metodológico e confrontá-lo com a realidade social dos/as estudantes. A função social do currículo, segundo os autores, desenvolve-se a partir da apropriação do conhecimento científico em confronto com os saberes do/a estudante, desenvolvendo a sua capacidade intelectual.

Desse modo, o currículo aponta para a construção no/a estudante de uma visão de totalidade. Isso acontece, de acordo com Soares *et al.* (2009), quando possibilita, através dos componentes curriculares, explicar a realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do/a estudante. O currículo deve se materializar na escola através da dinâmica curricular construindo uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do ser humano.

Soares *et al.* (2009) apresentam o trato com os conteúdos por meio dos Ciclos de escolarização¹⁴. É no último ciclo, ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento - que envolve da 1ª a 3ª séries do EM - que, segundo os autores, o/a estudante desenvolverá a capacidade de refletir sobre os objetos, dando um salto qualitativo quando conseguir estabelecer relações entre eles. É nesse ciclo que o/a estudante lida com a regularidade científica, podendo adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa (Soares *et al.*, 2009), um dos pilares do EMI. Os/as estudantes devem estabelecer a relação entre o conhecimento científico e o senso comum ligado às práticas corporais.

A abordagem Crítico-Superadora entende que a dimensão corpórea do ser humano se materializa nas três atividades produtivas da história da humanidade: linguagem, trabalho e poder. Dessa forma, o conhecimento escolar seria tratado desde sua origem, possibilitando ao/a estudante compreender-se como sujeito histórico capaz de interferir socialmente. Nesse processo, os autores destacam a importância da presença da técnica e da tática nos processos de

¹⁴Os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do/a estudante de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los (Soares *et al.*, 2009). Esses Ciclos são divididos em quatro: 1º Ciclo - ciclo de organização da identificação dos dados da realidade; 2º Ciclo - ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento; 3º Ciclo - ciclo de aplicação da sistematização do conhecimento e 4º Ciclo - ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

ensino e aprendizagem, em que a técnica não deve ser vista como objetivo, como fim, mas sim como meio para proporcionar o desenvolvimento completo do/a estudante. Quando se prioriza a técnica, reproduz-se uma pedagogia acrítica com característica de um currículo conservador em que a reflexão pedagógica não inclui as relações sociais e os seus conflitos.

Os temas da CC (jogos, lutas, esportes, ginásticas, danças) precisam ser tratados de forma Crítico-Superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico sem desconsiderar os elementos técnicos e táticos, mas não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem.

Os processos de ensino e aprendizagem têm como referência básica o ritmo particular de cada estudante, respeitando um tempo considerado como necessário à aquisição desse conhecimento pelo/a estudante. Nesse sentido, “a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola” (Soares *et al.*, 2009, p. 43), e a prática docente precisa estar comprometida com o processo de transformação social.

Os autores apontam aspectos que precisam ser considerados para avaliar os processos de ensino e aprendizagem de EFE apresentada pela abordagem Crítico-Superadora, que estão baseados na finalidade, conteúdo e forma: **o projeto histórico** - qual sociedade estamos inseridos e qual sociedade que queremos construir; **as condutas humanas** - a observação, a análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana que se expressam no desenvolvimento das atividades; **as práticas avaliativas** - substituição de práticas avaliativas mecânicas por práticas produtivo-criativas; **as decisões em conjunto** - os/as estudantes devem ter espaço para participarem do processo de avaliação; **o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem** - tempo para a problematização e assimilação de conhecimentos, respeitando o ritmo de aprendizagem do/a estudante; **a compreensão crítica da realidade** - nem todos os estudantes são iguais, as estratégias de ensino precisam desenvolver nos/as estudantes uma leitura crítica da realidade; **o privilégio da ludicidade e da criatividade** - privilegiar o lúdico e a criatividade em detrimento do rendimento esportivo; **as intencionalidades e intenções** - considerar os interesses e necessidades dos/as estudantes e as intenções da sociedade; **a nota enquanto síntese qualitativa** - a nota como constatação de aproximação ou distanciamento do eixo curricular e não como punição ou compensação; **reinterpretação e redefinição de valores e normas** - o/a estudante deve participar criticamente da reinterpretação dos valores e procedimentos da avaliação.

Diante do exposto, reiteramos que nos alinhamos a uma perspectiva que compreende

que a EFE reflete sobre a CC. Dessa forma, a prática pedagógica docente precisa compreender e construir um indivíduo histórico inserido numa realidade que está em constante mudança, na qual seu corpo e seus movimentos sejam vistos articulados à dimensão sociocultural. Por isso, é fundamental que, nas aulas, os/as estudantes aprendam que as atividades corporais foram construídas em momentos históricos específicos, como respostas a estímulos, desafios ou necessidades humanas específicas.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA (2017-2022)¹⁵

Neste capítulo, apresentamos o mapeamento do conhecimento produzido sobre a EFE no EMI dos IFs no âmbito da Pós-Graduação brasileira. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, do tipo “Estado da Arte”. Pesquisas desse tipo, de acordo com Ferreira (2002, p. 258), buscam mapear e discutir “uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”. Segundo Darido *et al.* (2014), os dados provenientes de pesquisa desse tipo permitem um panorama de análise e corroboram com a condução de novas perspectivas a serem investigadas.

Para o levantamento das teses e dissertações, realizado em dezembro de 2022, utilizamos a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o sítio do Observatório do ProfEPT, considerando o recorte temporal de 2017 a 2022. Os descritores utilizados em ambas as plataformas foram: “Educação Física” e “Ensino Médio Integrado”. O critério de seleção dos trabalhos foi apresentar no título os referidos descritores.

Na plataforma Sucupira, apareceram 102.447 trabalhos. Com a impossibilidade da visualização de todos os documentos, consideramos a verificação das 10 primeiras páginas. A partir da página 5, não foi localizado nenhum documento alinhado ao perfil da pesquisa. No Observatório do ProfEPT, identificamos trabalhos já encontrados na plataforma CAPES. Destacamos que, no processo do levantamento na plataforma da CAPES, excluímos dois trabalhos que não estavam acessíveis na íntegra e/ou que constavam como “não possui divulgação autorizada”.

Após o levantamento das teses e dissertações, realizamos a análise utilizando a Técnica de Análise de Conteúdo Categorical Temática (Bardin, 2016). São fases da Análise de Conteúdo: *pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.*

Na fase da *pré-análise*, que é a primeira etapa da organização da Análise de Conteúdo, organizamos o material útil à pesquisa. Tendo como base o material coletado, foi realizada a leitura na íntegra de todos os trabalhos. Nessa fase, construímos resumos de cada pesquisa,

¹⁵Uma versão preliminar dos resultados deste trabalho foi publicada no E-book do IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), publicado em 2024. A versão completa deste Estado do Conhecimento foi publicada na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 23, 2023. (ANEXOS A e B).

contemplando os objetivos, referenciais teóricos, metodologia (campo empírico, participantes, técnicas de coleta e análise), principais resultados e considerações finais. No caso dos trabalhos desenvolvidos em Programas Profissionais, consideramos também o Produto Educacional. Na fase de *exploração do material*, que tem por finalidade a categorização ou codificação, realizamos a definição das categorias. Na fase de *tratamento dos resultados, inferência e interpretação*, etapa destinada à busca de significação de mensagens, realizamos o tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação.

Localizamos doze trabalhos, sendo dez dissertações - sete desenvolvidas em Mestrados Profissionais e três em Mestrados Acadêmicos - e duas teses – ambas desenvolvidas em Doutorados Acadêmicos. Organizamos os trabalhos em três categorias: 1) Práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio Integrado; 2) Relevância da Educação Física como Componente Curricular no Ensino Médio Integrado e 3) Análise diagnóstica da Educação Física no Ensino Médio Integrado e manifestações da cultura corporal.

No Quadro 1, apresentamos os trabalhos que compõem a primeira categoria, “Práticas pedagógicas docentes da Educação Física no Ensino Médio Integrado”. A categoria agrega seis trabalhos, sendo três dissertações desenvolvidas em Mestrados Profissionais, duas em Mestrados Acadêmicos e uma em Doutorado Acadêmico.

Quadro 1 - Práticas pedagógicas docentes da Educação Física no Ensino Médio Integrado (continua)

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
“Espelho, Espelho Meu”: um olhar sobre as práticas pedagógicas de Educação Física a partir da Imagem Corporal de estudantes do Ensino Médio Integrado	Ana Kamily de Souza Sampaio	2021	Educação Profissional - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Mestrado Acadêmico
Rodas na escola: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades no Ensino Médio Integrado	Ana Mariza Honorato da Silva	2021	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Mestrado Acadêmico
A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: reflexões de uma minga epistêmica em processo	Eduardo Batista Von Borowski	2021	Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutorado Acadêmico
A Contribuição da Educação Física na Formação Humana Integral: proposta de Sequência Didática para o ensino do voleibol no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	Alex Gomes Carrasco	2020	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Mestrado Profissional

Quadro 1 - Práticas pedagógicas docentes da Educação Física no Ensino Médio Integrado (conclusão)

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
Avaliação em Educação Física em uma Perspectiva Emancipatória proposta para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	Eder Ferrari	2020	Educação Física - Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Mestrado Profissional
Educação Física em ação: a utilização de um Vlog como Recurso Didático no Ensino Médio Integrado	Eder Marcio Araujo Sobrinho	2020	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Amazonas	Mestrado Profissional

Fonte: A autora (2024)

Sampaio (2021) buscou compreender as relações entre a formação humana integral apontada pelas práticas pedagógicas da EF na Educação Profissional e a imagem corporal dos estudantes do EMI. Quanto ao referencial teórico, Sampaio (2021) considera diálogo com as obras de Marx e Engels; com autores clássicos marxistas, como Gramsci, e com seus interlocutores contemporâneos no campo das relações entre educação e trabalho, como Kuenzer (2010), Saviani (1989), Machado (1989, 1992), Frigotto (2005, 2011) e Moura (2007, 2015).

A autora desenvolveu uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo explicativa, um estudo de campo. Aplicou questionário, fez uso de diário e analisou documentos e imagens de uma exposição artística dos/as estudantes. A amostra foi de seis estudantes do sexo feminino dos cursos Técnicos integrados de Eletromecânica, Eventos e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus* Canguaretama.

A amostra com apenas estudantes do sexo feminino não foi intencional. Sampaio (2021) considerou apenas estudantes matriculados/as que haviam procurado atendimento com a psicóloga com queixas de autoimagem/autoestima. Até o momento da pesquisa, não havia casos de estudantes do sexo masculino.

Sampaio (2021) identificou que a temática do corpo enquanto corporeidade praticamente inexistente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e nas propostas de trabalho das disciplinas nos cursos técnicos de nível médio integrado regulares da maioria dos componentes curriculares da instituição, exceto no documento da EF, em que a relevância do corpo no processo de formação humana integral é reconhecida explicitamente.

O estudo de Sampaio (2021) revelou que a visão negativa que as estudantes adquiriram durante suas vidas provém das influências de familiares, amigos e da sociedade, sendo muitas vezes potencializadas pelas mídias e redes sociais, e que os padrões de beleza estabelecidos socialmente implicam negativamente no desenvolvimento da autoestima. A autora constatou também que as intervenções realizadas nas práticas pedagógicas de EF implicou em mudanças

positivas na forma dessas estudantes lidarem com seu próprio corpo, propiciando-lhes uma melhor relação com suas imagens corporais, bem como o desenvolvimento da autonomia, de capacidade crítica, autorrealização e empoderamento, evidenciando o papel central da EF no processo de empoderamento corporal, emancipação geral e formação humana integral dos estudantes do EMI.

Silva (2021), por sua vez, analisou as possibilidades do currículo cultural para construção de saberes interdisciplinares e valores, atitudes necessárias à uma formação integral do sujeito. O estudo de Silva (2021) foi fundamentado nos trabalhos de Saviani (1989), Manacorda (1991), Ramos (2010) e Ciavattta (2005), que são referências na categoria trabalho-educação, e Neira (2009, 2011, 2015, 2018), Santos (2016), Nunes (2018) e Bonetto (2017), referências na abordagem do currículo cultural da EF.

Realizou uma pesquisa aplicada com objetivo exploratório, a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizada pelo estudo de caso. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. Para a coleta de dados, utilizou questionários e relatos de experiências dos/as estudantes. A autora teve, como amostra, 28 estudantes da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao EM, 02 professores do *Campus* Paraíso para o trabalho interdisciplinar e 10 professores de EF que ministram aula no EMI, eixo Informação e Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus* Paraíso do Tocantins. Para a análise, foi utilizada a análise de conteúdo.

Silva (2021) percebeu que o trabalho interdisciplinar ficou comprometido pela ausência de um planejamento participativo entre as disciplinas de EF, Matemática e Língua Portuguesa. Por não ser uma prática bem difundida pelos professores participantes, incorreu na interdisciplinaridade restritiva. Nesse sentido, a autora considera que há necessidade de uma organização do tempo escolar para favorecer planejamentos interdisciplinares, e um aprofundamento nos estudos da temática para buscar orientação dessa forma de ensino.

Silva (2021), ao relacionar o tempo de atuação, a formação acadêmica e os conteúdos predominantes no ensino da EF no EMI, percebe que, mesmo entre os professores com maiores níveis de formação e tempo de atuação, ainda há uma predominância pelo ensino do conteúdo esporte, o que evidencia a necessidade de ampliação do universo corporal no ensino da EF. A autora conclui e reafirma a contribuição do currículo cultural para formação de identidades solidárias e democráticas que a prática educacional promovida por sua pesquisa proporcionou.

Silva (2021) desenvolveu, como Produto Educacional, um documentário digital intitulado “Rodas na Escola”, que evidencia as possibilidades para o trabalho do conteúdo práticas corporais de aventura no EMI.

Borowski (2021) buscou, através de uma minga epistêmica, pautada nas epistemologias do Sul, compreender a constituição do projeto educativo da EF no EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - *Campus* Caçador e *Campus* Garopaba. O autor apoia-se na perspectiva das Epistemologias do Sul e na Pedagogia Crítica Freiriana, assumindo uma minga epistêmica composta por revisão bibliográfica, análise documental e as oficinas artesanais do Sul como procedimentos metodológicos. Tem como amostra 15 egressos dos cursos integrados em Administração e Informática do IFSC.

Borowski (2021) afirma que a minga epistêmica se mostrou relevante para seu objetivo, pois possibilitou o contraponto, o diálogo e o conflito epistemológico entre os sentidos e significados compartilhados com os copesquisadores, os documentos oficiais, as pesquisas desenvolvidas sobre a EF no EMI e os condicionantes da vida social.

Borowski (2021), ao interpretar os documentos institucionais orientadores do IFSC, percebe que a EF é citada apenas de forma burocrática e que há uma centralidade no esporte como meio para cumprir os objetivos institucionais; em contrapartida, a organização curricular da EF apresenta uma diversidade de conteúdos no trato com o conhecimento e tem a pesquisa como princípio pedagógico central nos processos metodológicos que aponta para uma ecologia de saberes no referido componente curricular, diferindo dos documentos.

O autor comprova que os estudantes - copesquisadores - entendem que a EF promoveu um olhar crítico em relação à CC, rompendo com aspectos tradicionais do Componente Curricular em relação àquilo que foi vivenciado anteriormente no Ensino Fundamental. Borowski (2021) conclui que a EF no EMI dos campi investigados vem sendo construída de forma crítica e reflexiva, enfrentando a fragmentação do conhecimento da CC e os aspectos tradicionais de uma educação bancária, a partir de saberes que emergem da prática social dos/as estudantes, tendo a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo, eixos estruturantes para a efetivação dos princípios do EMI.

Já Carrasco (2020) investigou de que maneira o ensino do voleibol pode contribuir para a formação humana integral/omnilateral dos/as estudantes nas aulas de EF ofertadas no EMI. Como referencial teórico, fez uso de Gramsci (2000) e da abordagem Crítico-Superadora de Coletivo de Autores (1992). Conforme o autor, o trabalho se constitui como pesquisa-ação, em que os procedimentos de análise dos resultados foram utilizados para avaliação e validação do Produto Educacional proposto: uma Sequência Didática.

Os dados analisados, por meio da Análise do Conteúdo (Bradin, 2016), foram obtidos por Questionário, aplicado antes e depois da execução da Sequência Didática proposta. A pesquisa contou com sete estudantes do sexo masculino e oito do sexo feminino, entre dezesseis

e dezessete anos de idade, de uma turma de EMI do Curso de Agronegócios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus* Palmas.

Carrasco (2020) apresenta, em seus resultados, que a proposta de Sequência Didática possibilitou a melhoria na dimensão conceitual do conteúdo, inferindo que a Sequência Didática proposta contribuiu para a formação integral/omnilateral dos sujeitos participantes do estudo. Os resultados revelaram que os/as estudantes, após participação na sequência didática, evoluíram em relação às atitudes que envolvem a cognição, os afetos, as condutas, as normas e as regras.

Pondera que esses valores e condutas orientam ações e possibilitam fazer juízo crítico, capacidades fundamentais para um ser integral/omnilateral. Dessa forma, a Sequência Didática se mostrou um instrumento de ensino capaz de proporcionar uma formação inteira, a qual compreende um processo formativo que promove o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais. O autor também observou que, apesar de discreta, houve uma melhoria na execução dos fundamentos do voleibol.

Carrasco (2020) conclui que a Sequência Didática proposta contribuiu para uma formação humana integral/omnilateral, identificando em todas as dimensões do conteúdo – conceitual, atitudinal e procedimental – uma melhora em todos os quesitos avaliados, sugerindo que a Sequência Didática construída e implementada foi eficaz para o ensino do voleibol voltada à formação integral/omnilateral dos/as estudantes.

Ferrari (2020), por sua vez, propôs analisar o processo de construção colaborativa de uma avaliação em uma perspectiva emancipatória nas aulas de EF em uma turma do 1º ano do EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - *Campus* Chapecó, propondo um modelo avaliativo em forma de Tecnologia da Informação e Comunicação. Teve como referencial teórico a abordagem crítica e emancipatória do conhecimento.

O autor realizou um trabalho de cunho qualitativo a partir de estudo exploratório do tipo Pesquisa-ação, utilizando Questionário e Diário de campo para anotações descritivas e reflexivas das aulas no EM, e para análise dos dados fez uso da Análise de Conteúdo. A amostra reuniu 26 estudantes de uma turma do 1º ano do EM do IFSC – *Campus* Chapecó.

Ferrari (2020) identifica a falta de uma relação horizontal entre professor e estudante durante as aulas de EF, principalmente, no que diz respeito à avaliação, que é o foco de sua pesquisa. O autor elaborou e aplicou uma Unidade Didática (UD) para uma turma do EMI em Informática, com a intenção de pensar aulas numa perspectiva crítica e emancipatória, utilizando a avaliação como ponto de partida e chegada, construindo uma proposta de avaliação

democrática, em colaboração com os/as estudantes a ser usada em formato de matriz avaliativa impressa e/ou on-line, na forma de site. Dessa forma, os materiais elaborados tiveram como propósito sistematizar algumas práticas avaliativas.

O pesquisador identificou que os/as estudantes possuíam uma percepção inicial restrita de avaliação, sendo o foco testar, medir, verificar e classificar, indo ao encontro da avaliação numa perspectiva tradicional e tecnicista e predominando critérios de avaliação nas dimensões atitudinal e procedimental, bem como o medo em avaliar seus pares e professor.

Segundo o autor, após a unidade didática, a percepção dos/as estudantes sobre a avaliação volta-se mais para o significado de aprendizagem, desenvolvimento e diagnóstico, em que não há predominância significativa entre as dimensões de conteúdo. Dessa forma, os/as estudantes se sentiram mais preparados para avaliar seus pares e o professor. O autor apresenta ainda uma transformação no fazer docente, que se mostrou coerente com a proposta planejada.

A proposta de avaliação que resultou da experiência de uma construção colaborativa proposta por Ferrari (2020) mostrou-se alinhada a uma perspectiva emancipatória. Ferrari (2020) verificou melhorias nas formas de jogar e nas atitudes dos/as estudantes, percebendo, após vários momentos de tensão, principalmente, entre gêneros, que o respeito entre os/as estudantes aumentou.

Ao passo que Araujo Sobrinho (2020) buscou desenvolver um recurso didático que aumentasse o interesse pelas aulas, por meio da dimensão conceitual dos conteúdos da EF com 65 estudantes ingressantes do um curso técnico de nível médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – *Campus* Presidente Figueiredo. O autor realizou uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa: a Pesquisa-ação. Para a coleta de dados, foram utilizadas a Pesquisa bibliográfica, Documental e o Questionário. O referencial teórico utilizado foi a abordagem Crítico-Superadora do Coletivo de Autores.

Como Produto Educacional, desenvolveu um Vlog¹⁶ intitulado “Educação Física em Ação: Vlog Educacional”. Araujo Sobrinho (2020) partiu de uma problemática envolvendo o desinteresse de muitos estudantes em participar das aulas de EF, bem como a reduzida carga horária da disciplina, a qual impossibilita que os conteúdos sejam abrangidos em todas as suas dimensões. Por isso, o autor construiu, implementou e avaliou um Vlog com videoaulas, capaz de aumentar o interesse pela disciplina e melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Ao utilizar um grupo controle, o autor pôde verificar que a turma que seguiu com a metodologia

¹⁶Vlog é uma abreviação de videoblog, seus conteúdos predominantes são os vídeos. Os Vlogs utilizam vídeos sobre determinados assuntos e seguem uma periodicidade de publicações. Para mais detalhamento sobre o conceito, consultar a pesquisa de Araújo Sobrinho (2020).

tradicional não obteve alterações significativas em relação aos bimestres anteriores. Já a turma que utilizou o Vlog obteve um aumento considerável em relação à média geral de notas, demonstrando assim a eficiência do recurso para a melhoria dos índices acadêmicos.

O Vlog produzido e utilizado na pesquisa por Araujo Sobrinho (2020) contribuiu como ferramenta pedagógica para trabalhar os conteúdos teóricos da EF, proporcionando, ainda, um melhor aproveitamento das atividades práticas, aumento da participação e interesse dos/as estudantes pelas aulas, além de fomentar a discussão sobre as temáticas trabalhadas, contemplando as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. A inovação proporcionada pelo uso do Vlog, segundo o autor, também foi apontada pelos/as estudantes como fator importante para o processo de ressignificação da EF.

De acordo com Araujo Sobrinho (2020), os resultados apontaram uma melhora significativa na aprendizagem e também o aumento da participação e interesse dos alunos pelas aulas de EF. Afirma que o Vlog como Produto Educacional é uma proposta de recurso didático para que os conteúdos da EF sejam abordados em todas as suas dimensões, ampliando a reflexão sobre o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas.

O Quadro 2 apresenta a segunda categoria, “Relevância da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado”, que agrega cinco trabalhos, sendo três dissertações desenvolvidas em Mestrado Profissional, uma em Mestrado Acadêmico e uma em Doutorado Acadêmico.

Quadro 2 - Relevância da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado (continua)

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
A abordagem Crítico-Superadora no componente curricular Educação Física no ensino médio integrado e em um projeto de extensão no IFNMG – <i>Campus</i> Almenara.	Inácio de Loyola Ruas Lima	2021	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Mestrado Profissional
O Papel da Educação Física na Formação Omnilateral: uma Contribuição ao Debate do Ensino Médio Integrado	Juliano dos Santos Domingues	2020	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	Mestrado Profissional
Análise Crítica do posicionamento da Educação Física no currículo do Ensino Médio Integrado de um <i>Campus</i> do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Tiago Nunes Medeiros	2020	Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutorado Acadêmico

Quadro 2 - Relevância da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado (conclusão)

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
O Jogo a partir da Perspectiva Crítico-Superadora nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado: desafios e possibilidades	Debora Batista Maciel de Andrade	2019	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Mestrado Profissional
A Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará <i>Campus</i> Belém	Luana Carolina da Silva Gomes	2019	Educação - Universidade Federal do Pará	Mestrado Acadêmico

Fonte: A autora (2024)

Na pesquisa de Lima (2021), o docente analisou, a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão em Iniciação à Corrida de Rua, as contribuições do Componente Curricular da EF em uma abordagem Crítica-Superadora no processo de formação dos estudantes do EMI no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Almenara. Considerou como referencial teórico a abordagem Crítico-Superadora do Coletivo de Autores.

O autor realizou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, através de Revisão bibliográfica, Análise de documentos e Questionários. Os participantes da pesquisa foram 21 estudantes egressos de Cursos de EMI do IFNMG - *Campus* Almenara, nas áreas de Agropecuária, Informática e Zootecnia. Para a interpretação dos dados, utilizou a Análise de Conteúdo.

O pesquisador destaca, através da percepção dos estudantes, a relevância do Componente Curricular EF no processo formativo no EMI na perspectiva da formação humana integral dos estudantes. No que se refere à participação dos estudantes nos projetos de extensão, o autor verificou que a principal dificuldade apresentada para o envolvimento nas atividades está relacionada à intensa rotina escolar do EMI. Lima (2021) identificou a necessidade de uma maior atenção e discussão entre o corpo docente a respeito da seleção de conteúdos da EF que serão trabalhados no percurso formativo.

O autor apresentou, como Produto Educacional, um guia intitulado “Corrida de Rua: Uma Proposta Metodológica para o ensino da Educação Física no IFNMG – *Campus* Almenara”, com orientações a respeito da elaboração de um projeto de extensão fundamentado na abordagem Crítico-Superadora da EF destinado aos professores de EF e equipe pedagógica dos cursos de EMI.

Em sua Dissertação, Domingues (2020) propôs verificar se a EF possui relevância na transformação da educação tradicional para a educação omnilateral, tendo como referencial

teórico Marx (2002, 2012, 2013, 2017,), Gramsci (1979, 2001), Frigotto (2003, 2004) e Saviani (1989). O autor apresenta sua pesquisa como exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados utilizando um Questionário validado internacionalmente e um Questionário baseado em estudo anterior do autor. Adotou-se a Análise Estatística realizada com o programa Excel (versão 2010) para Windows 7 (versão 2009). Domingues (2020) utilizou como amostra a totalidade dos/as estudantes regularmente matriculados nos primeiros e quartos anos do EMI do curso de Mecatrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense (IFSul) - *Campus* Charqueadas.

Os resultados da pesquisa de Domingues (2020) mostraram que 96% dos/as estudantes acham a disciplina EF importante. Os 4% que disseram não considerar a disciplina importante eram ingressantes. O autor identificou que os/as estudantes concluintes adquirem maior consciência da qualidade do curso, bem como da importância da disciplina de EF junto às demais disciplinas do currículo integrado, e que durante o percurso do EMI a capacidade de compreensão e percepção é desenvolvida.

Segundo o autor, os/as estudantes não percebem a relação da EF com as demais disciplinas do curso. Apesar disso, consideram o IF importante, pela qualidade do curso de EMI, informando haver bons professores e metodologia de ensino e conteúdos adequados.

Os resultados encontrados por Domingues (2020) também sugerem que os/as entrevistados/as encontram-se em um nível adequado de saúde, e que os níveis de atividade física variam entre meninos e meninas, sendo menor nas meninas, percebendo-se a necessidade de um maior incentivo à prática de atividades físicas de uma maneira geral.

Concluiu que a falta de tempo é a principal causa para a falta de práticas de atividades físicas, e que os significados atribuídos ao corpo são variados, tendendo a uma preocupação maior para a saúde. A totalidade da amostra percebe que a EF tem pouca ou não tem relação com as demais disciplinas do seu curso, porém, a maioria acha a disciplina EF importante.

O autor produziu um E-Book como Produto Educacional que busca orientar e informar como a EF pode contribuir para uma educação mais ampla, completa, integral, omnilateral, e através de uma explanação sobre o que trata a educação omnilateral, traçar um paralelo e uma aproximação da EF com essas bases.

Medeiros (2020), por sua vez, analisou criticamente o posicionamento da EF no currículo do EMI de um *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), tendo como amostra professores deste *campus*. Trata-se de uma Etnografia Crítica. Foi utilizado Diário de campo, Entrevistas semiestruturadas e Análise documental. Segundo o autor, a análise foi realizada, através da técnica de triangulação das

informações. O autor embasa sua pesquisa nos Estudos Educacionais Críticos, fundamentalmente no pensamento de Michael Apple, e de teóricos do Currículo e da Educação Física Crítica.

Para Medeiros (2020), ficou evidenciado que o esporte tem sido tratado pela comunidade escolar como sinônimo de esportivização e, conseqüentemente, de EFE. O autor considera a necessidade de diálogo crítico contra-hegemônico sobre a função do esporte na EFE e a cultura corporal de movimento como manifestação social que emerge da própria cultura.

O trabalho de campo levou Medeiros (2020) a refletir sobre a lacuna entre os documentos oficiais, a EFE e a prática docente. O autor considera que o distanciamento deve estar relacionado ao modelo de formação acadêmica de nível superior e às disputas sobre as diferentes concepções teóricas que atravessam o conhecimento da EFE sem o devido debate epistemológico do objeto de conhecimento.

O autor identifica que o currículo da instituição estudada é centralizado no conhecimento das disciplinas técnicas e algumas propedêuticas, em detrimento das demais, dentre elas, se encontra o Componente Curricular EF. A EF curricular reduz-se à prática de esporte de rendimento e lazer, um esporte cristalizado na reprodução de gestos técnicos para o resultado analítico comparativo e o lazer que se apropria de uma concepção de tempo livre e trabalho, sem que haja uma discussão conceitual e problematizada de lazer.

O pesquisador pondera que as práticas de ensino reproduzem a lógica de mercado através da quantidade de projetos e programas desenvolvidos e prêmios conquistados em competições, em resposta aos interesses da sociedade de consumo, que exige resultados orientados no modelo competitivo, classificatório e eliminatório, no qual somente os vencedores expressam o sucesso. Nesse modelo, a EF exige seleção e treinamento.

Medeiros (2020) entende que a relação entre oprimido e opressor se manifesta na disputa entre os componentes curriculares, sendo a EFE menos importante entre as diferentes áreas de conhecimento. O autor pondera que parece significar que a EF no currículo de um IFRS é valorizada e legitimada pelos jogos esportivos de rendimento que selecionam os estudantes com melhor desempenho para a promoção da excelência esportiva.

Essa explícita dominação cultural do esporte e do lazer pode enfraquecer as demandas pelo reconhecimento da própria EF como Componente Curricular e área de conhecimento. O autor conclui afirmando que para que haja o reposicionamento da EF no currículo desse IF do RS, o ensino precisa estar comprometido com a transformação, libertação e humanização dos sujeitos, conforme propõe o projeto institucional do IF.

Enquanto Andrade (2019) buscou compreender o papel da EF no EMI, a partir da

perspectiva Crítico-Superadora, entendendo os desafios e possibilidades para a apropriação da CC através do Jogo. Foram referenciais teóricos: a Teoria Histórico-Crítica dos conhecimentos (Saviani, 1989) e a abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992).

O estudo de Andrade (2019) realizou-se em um *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com 35 estudantes do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Agroindústria. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico e documental, e a pesquisa de campo seguiu os parâmetros da Pesquisa-ação. Para análise do material coletado, utilizou a Análise do Conteúdo.

A autora utilizou o conteúdo Jogo, de acordo com as recomendações da abordagem Crítico-Superadora para o 4º ciclo de escolarização (1ª, 2ª e 3ª séries do EM) enquanto elemento da CC, em interdependência com as consequências trazidas pela imposição dos veículos midiáticos nos padrões de beleza, questão social importante por contribuir para o desenvolvimento de transtornos alimentares que vem crescendo entre os/as jovens.

A Sequência Didática, desenvolvida e aplicada pela autora, foi considerada viável para atender aos objetivos propostos, especialmente, após serem acatadas as sugestões dos/as estudantes para melhoramentos e adequações. A expectativa de Andrade (2019) é que sua pesquisa auxilie os professores a desenvolver o Jogo na escola como objeto de reflexão crítica, proporcionando aos alunos uma melhor leitura da realidade.

O Produto Educacional desenvolvido por Andrade (2019) foi uma Sequência Didática intitulada “O Jogo em Interdependência com a Influência da Mídia no Padrão de Beleza Corporal e os Transtornos Alimentares”. A Sequência Didática foi considerada viável para atender aos objetivos propostos por Andrade (2019), principalmente, após serem acatadas as sugestões dos/as estudantes para melhoramentos e adequações.

Na última pesquisa dessa categoria, Gomes (2019) analisou o Componente Curricular EF no EMI no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - *Campus* Belém. A pesquisa teve como referencial o materialismo histórico-dialético. A autora realizou uma pesquisa com Análise documental, aplicação de Questionários e Entrevista do tipo semiestruturada com cinco professores de EFE do IFPA - *Campus* Belém, e sua análise foi realizada através da Análise do Conteúdo.

A autora identificou que os documentos oficiais que norteiam a organização pedagógica no IFPA - *Campus* Belém apontam para uma integração entre a formação geral e o ensino técnico. No entanto, a desvalorização da disciplina EF como Componente Curricular vem se aprofundando, dificultando práticas pedagógicas comprometidas com uma aprendizagem para além do saber fazer. Gomes (2019) associa a perda de espaço da EF no IFPA - *Campus* Belém

como um reflexo do conjunto de reformulações educacionais, como a reforma do EM, que coloca a EFE como uma atividade prática, descaracterizando-a e desvalorizando-a como Componente Curricular que tem valor científico-cultural na escola.

Gomes (2019) aponta que a organização do trabalho com a disciplina EF na instituição vem sendo marcada pelo ensino dos esportes, tratados a partir de abordagens pedagógicas diferentes, e percebe que a maioria dos professores se identifica com mais de uma abordagem pedagógica, combinando abordagens críticas e não críticas. Para a autora, isso reflete a falta de compreensão sobre as abordagens pedagógicas e a influência na formação inicial que teve o modelo da aptidão física e do ensino dos esportes como referência.

Gomes (2019) apresenta também que, apesar de identificar aproximações com teorias críticas, os objetivos e critérios de avaliação dos professores demonstram mais relação com os elementos procedimentais, ou seja, fazendo relação com o saber fazer, com a experiência prática.

A autora identifica a falta de uniformização nos planejamentos individuais com relação à seleção dos conteúdos e com os objetivos com relação à organização do trabalho pedagógico da EF na instituição. Gomes (2019) conclui que a articulação com os princípios pedagógicos do PPP da instituição e do planejamento coletivo da disciplina é a condição para que a EF tenha respaldo curricular e pedagógico no processo educativo.

O Quadro 3 evidencia que a terceira categoria, “Análise diagnóstica da Educação Física no Ensino Médio Integrado e manifestações da cultura corporal”, que agrega uma Dissertação desenvolvida em Mestrado Profissional.

Quadro 3 - Análise diagnóstica da Educação Física no Ensino Médio Integrado e manifestações da cultura corporal

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus Canindé</i>	Francisca Samara Marcolino	2019	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Vitória	Mestrado Profissional

Fonte: A autora (2024)

Marcolino (2019) teve como objetivo analisar o ensino da EF nos cursos de EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus Canindé*, sob

a ótica dos princípios das diretrizes nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e das concepções da formação integrada. Teve como aporte teórico, no que diz respeito à EPT e ao currículo no EMI, de Ramos (2014). Quanto à EF no EMI, foram utilizadas dissertações, destacando-se o trabalho do professor Ferreira Júnior (2017) e de Boscatto (2017).

Segundo a autora, o trabalho se apresenta como uma pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três docentes que atuam no EMI, nos cursos de Eletrônica, Telecomunicações e Eventos, além da observação sistemática das aulas de EF com a utilização de um Plano de observação. Os Planos de Unidade Didática (PUDs) de EF do EMI do IFCE - *Campus* Canindé foram submetidos à análise descritiva, as entrevistas realizadas com os docentes, passaram pela Análise do Conteúdo e, por fim, a observação sistemática foi analisada por meio da análise interpretativa dos dados.

Marcolino (2019), ao analisar a relação entre os PUDs e as aulas observadas, identificou evidências do desencontro entre a proposição curricular e a prática pedagógica. Constatou que determinados conteúdos não estão previstos nos planos, no entanto, são desenvolvidos pelos professores.

Por isso, indicou que a EFE requer reflexão e aprimoramento para que o ensino se concretize, com base nos princípios e concepções da formação integrada. Como parte desse processo, Marcolino (2019) sugere que os docentes precisam de formação continuada sobre o papel da EFE no EMI, tendo como base as diretrizes nacionais que orientam esse ensino.

Por isso, a autora desenvolve, como Produto Educacional, uma Carta de Princípios para o ensino da EFE, tendo como objetivo subsidiar o ensino da disciplina em consonância com os princípios das diretrizes nacionais e as concepções de EMI. Para Marcolino (2019), os princípios elencados no Produto Educacional têm, ainda, o desígnio de reverberarem nas práticas pedagógicas, orientando o tratamento dos conteúdos, a metodologia e a avaliação, de modo a estabelecer a EF como área do conhecimento e parte do caminho de formação crítica dos discentes.

Pelo exposto, podemos dizer que, considerando os tipos de pesquisa, todos os trabalhos apresentam uma abordagem qualitativa de pesquisa com estudos descritivos e interpretativos. Na maioria, são trabalhos de campo, que fizeram uso de Entrevistas, Diários de campo e Questionários como principais técnicas de coleta, sendo o questionário a mais utilizada. Para análise, todos os trabalhos utilizaram a Técnica de Análise de Conteúdo. No que se refere aos participantes das pesquisas, sete trabalhos foram realizados com estudantes, três com docentes, um com estudantes e docentes e um com egressos.

Conforme constatamos, os referenciais teóricos mais utilizados foram: Teoria Histórico-Crítica, Materialismo Histórico-dialético e a Abordagem Crítico-Superadora. Destacamos que

a abordagem Crítico-Superadora, que também orienta o nosso trabalho, foi referência nos trabalhos de Carrasco (2020), Araujo Sobrinho (2018), Andrade (2019) e Lima (2021).

Em todos os trabalhos, foi possível observar que, mesmo submetidos ao projeto do EMI, ainda há hegemonia de projetos educacionais vinculados aos aspectos tradicionais da EFE, tendo os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da aptidão física, à saúde e aos esportes com vistas a uma formação voltada para as necessidades do mercado. A escolha dos conhecimentos tratados na prática pedagógica docente da EFE precisam ir além da repetição de gestos mecânicos e sem reflexão.

Assim como Bagnara e Boscatto (2022), entendemos que cabe à EFE, possibilitar um conjunto de conhecimentos com potencial para proporcionar aos/às estudantes condições para compreender as tradições culturais, o espaço social do convívio em grupos e o respeito e a afirmação das identidades pessoais, indo além das práticas tradicionais comumente identificadas até hoje nas escolas. Concordamos com Soares *et al.* (2009), quando afirma que é preciso adequar os conhecimentos à capacidade cognitiva e à prática social do/a estudante, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

Bagnara e Boscatto (2022) ponderam que a EF precisa estar ancorada e ser constituinte do currículo do EMI, sem, no entanto, desconsiderar a sua especificidade enquanto prática pedagógica, que deve problematizar a CC em sua condição de conteúdo simbólico. A seleção dos conteúdos de ensino devem considerar a relevância social, através da compreensão do sentido e significado fazendo sua devida reflexão, para que se possa compreender os determinantes sócio-históricos do/a estudante (Soares *et al.*, 2009). Os autores indicam também a importância da contemporaneidade do conhecimento, garantindo ao/à estudante acesso aos avanços da ciência e da técnica, sem perder de vista os conhecimentos clássicos.

Concordamos com Bagnara e Boscatto (2022), quando apontam que é preciso promover uma formação que proporcione aprendizagens que, além de superar um saber-fazer, possibilita a compreensão e a desmistificação de preconceitos, estereótipos e a desnaturalização dos fatores socioculturais e econômicos que permeiam e atravessam o mundo do trabalho e a vida em sociedade. Para desenvolver um processo formativo integrador, é fundamental a integração dos conhecimentos e saberes necessários à atuação profissional e tecnológica, indissociável à compreensão dos conhecimentos historicamente construídos na ciência, na cultura, nas artes, no mundo do trabalho (Bagnara; Boscatto, 2022).

Como Componente Curricular, a EF não pode negligenciar seu papel na formação integral dos/as estudantes. No intuito de superar o entendimento mecanicista que se fundamenta numa visão meramente da execução de movimentos, propõe-se entendê-la a partir de outros

moldes, como o sócio-histórico e o cultural, numa abordagem Crítico-Superadora.

Os resultados apresentados nos trabalhos evidenciaram as necessidades e os desafios que precisam ser superados pela EF como Componente Curricular do EMI nos IFs. Isso porque, conforme Borowski (2019), a EFE se constituiu, na EPT, vinculada a dualidade estrutural e histórica, materializada nas perspectivas higienistas, militarizada e esportivista, apoiada, a princípio, nas atividades ginásticas e, posteriormente, nas atividades esportivas com vistas ao desempenho. A EFE no EMI deve contribuir para a formação de pessoas políticas, favorecendo o exercício da cidadania.

Os estudos apontam que os/as estudantes reconhecem a importância da EF como disciplina curricular para o EMI, porém existe dificuldade de enxergá-la integrada aos demais componentes curriculares. Para efetivar um processo formativo integrado, é fundamental que a organização do projeto educativo contemple a integração entre os saberes necessários à atuação profissional e tecnológica, de forma indissociável com a compreensão dos conhecimentos historicamente produzidos no âmbito das ciências, da cultura, da tecnologia, da arte, da filosofia e do mundo do trabalho (Bagnara; Boscatto, 2021).

Segundo os autores, o estabelecimento de algumas aproximações conceituais torna-se fundamental para a elaboração de proposições teórico-metodológicas com potencial para contribuir com o desenvolvimento de ações educativas integradas. É emergencial projetos que busquem articular a dimensão da CC aos princípios do EMI com vistas à formação humana integral. O trabalho coletivo entre docentes e instituição no pensar e fazer pedagógicos é peça fundamental para que se consiga uma integração real no EMI.

Em sua pesquisa do tipo Estado da Arte, Darido *et al.* (2014) apontaram que o abandono e a desvalorização da EFE no EM é refletida na pouca produção acadêmica existente. Segundo os autores, para que seja possível o desenvolvimento da prática pedagógica no EM, é preciso que aconteçam saltos qualitativos e quantitativos no que diz respeito às publicações sobre a EFE no EM. “Os estudos devem dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem, da 'ês'ma forma que a prática pedagógica deve corroborar com o efetivo delineamento dos estudos realizados, para que as produções não fiquem distantes do âmbito da escola” (Darido *et al.*, 2014, p. 366).

Este Estado do Conhecimento aponta para um crescente número de pesquisas na área da EFE no EMI dos IFs. Nessa perspectiva, tornam-se relevantes as contribuições dadas pelas pesquisas realizadas nos mestrados profissionais que apresentam como proposta os Produtos Educacionais. O Produto Educacional, conforme já indicamos, é um objeto de aprendizagem desenvolvido com base em pesquisa científica, que visa disponibilizar contribuições para a

prática profissional de professores. Os Produtos Educacionais constituem-se em ferramentas didático-pedagógicas, que estabelecem relações entre o ensino e pesquisa na formação docente e possuem conhecimentos organizados de forma a viabilizar a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem (Pasqualli *et al.*, 2018).

Por fim, ressaltamos que a revisão feita não teve como intenção esgotar todas as pesquisas que abordam a temática, pois nos fogem dos processos de busca as publicações em livros e em outros formatos, que não foram àqueles assumidos nos nossos procedimentos de busca. No entanto, entendemos que os achados aqui apresentados colaboram para o fortalecimento da EF como Componente Curricular capaz de contribuir na formação integral dos/as estudantes no EMI dos IFs. O aumento de publicações apresentando casos exitosos da prática pedagógica docente da EFE fortalece a disciplina que muitas vezes é marginalizada.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia desta pesquisa, que teve, como objetivo geral, analisar o Componente Curricular Educação Física sob o olhar de estudantes do EMI do IFAL – *Campus Maragogi*.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois preocupa-se com fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais, tendo seu foco de interesse voltado para o indivíduo e para suas relações e interações com o ambiente.

De acordo com Minayo (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, fenômenos humanos que são parte da realidade social. Portanto, se debruça sobre as formas de percepção do mundo, de comunicação, de autoconhecimento e de conhecimento dos problemas humanos (Souza; Santos, 2020).

André (2013, p. 97) afirma que

as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações.

Conforme Souza e Santos (2020, p. 1398), a pesquisa é um conjunto de ações que visam novas descobertas, consistindo “em um processo metodológico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema”. Sendo assim, destacamos que realizamos a pesquisa em duas etapas, tendo cada uma objetivos e técnicas específicas, conforme podemos visualizar no Quadro 4.

Quadro 4 - Síntese do desenho da pesquisa

	1ª ETAPA	2ª ETAPA
OBJETIVOS	Identificar o que pensam jovens estudantes do EMI do IFAL – <i>Campus Maragogi</i> sobre o Componente Curricular Educação Física	Compreender como os/as estudantes vivenciam o Componente Curricular EF no EMI IFAL – <i>Campus Maragogi</i>
TÉCNICAS DE COLETA	Técnica Desenho-Estória com Tema (DE-T)	Entrevista Semiestruturada
TÉCNICA DE ANÁLISE	Análise do Conteúdo	Análise do Conteúdo
PARTICIPANTES	10 estudantes da 1ª, 2ª e 3ª série do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia.	Subgrupo de 5 estudantes participantes da 1ª etapa.

Fonte: A autora (2024)

Ressaltamos que a 2ª etapa da pesquisa foi realizada apenas após as análises preliminares da 1ª etapa.

4.1 CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

O campo empírico da pesquisa foi o IFAL - *Campus Maragogi*, situado em Peroba, município de Maragogi. Maragogi localiza-se no extremo do território do Litoral Norte de Alagoas, região que compreende aproximadamente 2.500 km², tendo como limites ao norte, o estado de Pernambuco; ao sul, a área metropolitana da capital Maceió; a Leste, o Oceano Atlântico; e a oeste, parte da Zona da Mata Alagoana e que está composta por 12 Municípios, quais sejam: Maragogi, Barra de Santo Antônio, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, São Luís do Quitunde, Porto Calvo, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga, Jundiá, Jacuípe e Campestre.

O *Campus Maragogi* está em funcionamento desde setembro de 2010. Atualmente, oferta os seguintes cursos: Ensino Médio Integrado em Hospedagem, Ensino Médio Integrado em Agroecologia, Ensino Médio Integrado em Serviços de Restaurante e Bar - modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA), Curso Superior de Tecnólogo em Tecnologia em Horticultura e Especialização em Ciências da Natureza e Matemática.

Para o estudo, conforme indicamos, escolhemos o curso de EMI em Agroecologia, pelo fato de não sermos docentes no Curso. Dessa forma, evitamos qualquer viés que pudesse alterar a coleta dos dados. Segundo o PPC (Instituto Federal de Alagoas, 2019b), o Curso de EMI em Agroecologia tem o objetivo de formar profissionais-cidadãos, a partir de uma base

humanística, científica e tecnológica, capazes de identificar o potencial agroecológico e de desenvolver estratégias para a redução do êxodo rural, agregando valor à produção do campo, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, da conservação do meio ambiente e da promoção do desenvolvimento sustentável.

O documento afirma que o profissional formado deverá desempenhar suas atividades, demonstrando um elevado grau de responsabilidade social, no uso de meios naturais e ecologicamente seguros que garantam a produtividade econômica das culturas, sem causar danos expressivos ao solo, à água e à qualidade dos alimentos, promovendo assim a segurança alimentar e a sustentabilidade da agricultura.

Conforme já indicamos, em 2019, o Curso foi reformulado. De acordo com PPC (Instituto Federal de Alagoas, 2019b), a organização curricular do Curso apresenta-se, de forma articulada e integrada, em regime seriado/anual, com duração de 3 anos, contemplando os diversos conhecimentos distribuídos em três núcleos formativos: o Núcleo Básico (NB) - constituído a partir dos conhecimentos e habilidades das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias; o Núcleo Profissional (NP) - formado pelos componentes curriculares relativos aos conhecimentos da formação técnica específica do Curso; e o Núcleo Integrador (NI) - composto por componentes curriculares com objetivo de ser o elo entre o NB e o NP. Da articulação desses três Núcleos resulta uma carga horária de 3233,3 horas de componentes curriculares, distribuídas em: NB com 1700h; NP com 1000 horas; e NI com 533,3 horas (ANEXO A). Soma-se a essas cargas, um mínimo de 200 horas de Prática Profissional. Apenas nos dois primeiros anos é ofertada a disciplina EF, com carga horária de 80 horas em cada ano.

Estabelecemos que participariam da pesquisa estudantes das seis turmas de 1^a, 2^a e 3^a séries (duas turmas de cada série) do Curso. Os/as estudantes da 3^a série foram incluídos, mesmo não tendo a disciplina EF, porque já cursaram a disciplina e estão na fase final do curso. O critério de inclusão dos/as participantes foi definido pela vinculação desses/as estudantes por meio de matrícula no referido curso.

Em contraste com abordagens mais quantitativas, as amostragens qualitativas podem não ser sempre planejadas antecipadamente e evoluir depois de iniciado o trabalho de campo. Deve-se ficar atento ao tamanho da amostra, que não deve ser muito grande, dificultando a extração de dados densos e ricos, e não deve ser muito pequena a ponto de ficar difícil fazer a saturação dos dados (Gray, 2012).

A saturação pode ser compreendida como a fase ou ponto da análise de dados qualitativos em que o pesquisador, decorrente da amostragem e análise de dados, constata que não surgem fatos novos e que todos os conceitos da teoria estão bem desenvolvidos e nenhum dado adicional é necessário (Ribeiro *et al.*, 2018).

Dessa forma, destacamos que o tamanho da amostra na 1ª etapa da pesquisa foi determinada por saturação. A amostra da 2ª etapa, por sua vez, foi realizada por sorteio da metade dos/as participantes da 1ª etapa. Para a definição dos/as participantes da entrevista semiestruturada, optamos pelo sorteio, por entendermos que é uma forma democrática para realizar a seleção.

4.2 TÉCNICAS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Conforme indicamos, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo que a 2ª etapa foi desenvolvida após a análise preliminar dos dados da 1ª etapa. Utilizamos duas técnicas para a coleta de dados, permitindo a triangulação das informações. De acordo com Gray (2012, p. 36), “o uso de múltiplos métodos ajuda não apenas a triangulação de dados, mas também a equilibrar as potenciais fraquezas em cada um dos métodos de coletas de dados”.

4.2.1 1ª Etapa da Pesquisa: a Técnica Desenho-Estória com Tema

Na 1ª etapa, cujo objetivo foi identificar o que pensam os/as estudantes do EMI do IFAL – *Campus* Maragogi sobre o Componente Curricular Educação Física, utilizamos, como Técnica de coleta, a Técnica Desenho-Estória com Tema (DE-T). Trata-se de uma técnica projetiva que tem sido utilizada amplamente na investigação clínica da personalidade. Essa ferramenta também se ajusta às pesquisas sobre imaginários sociais e coletivos (Vaisberg; Ambrosio, 2013 *apud* Porcino *et al.*, 2022). A Técnica DE-T possibilita a apreensão de conteúdos latentes, considerando o objeto social representado, em termos afetivo-emocionais (Aiello-Vaisberg, 1997; Vaisberge Ambrosio, 2013 *apud* Porcino *et al.*, 2022). A Técnica viabiliza, assim, a clarificação de elementos inconscientes e revela a posição do grupo de pertencimento frente ao objeto social representado (Porcino *et al.*, 2022).

A aplicação da Técnica pode ser individual e/ou coletiva. Conforme Vaisberg e Ambrosio (2013 *apud* Porcino *et al.*, 2022), deve-se dispor dos seguintes materiais: papel ofício em branco A4, caixa com lápis de cor - com 12 cores -, lápis preto e borracha. Após o

estabelecimento do *rapport*¹⁷ e explicação da técnica, os autores explicam que é solicitado ao/à participante: “*Represente através de desenho/s o que (fala-se objeto) atualmente significa para você*”. Em seguida, pede-se que escreva uma estória sobre o/s desenho/s e atribua um título para ela. Ao término, é solicitado que o/a (s) participante/s leia/m a estória e comente/m sobre o desenho.

Nesta pesquisa, a Técnica foi aplicada individualmente, em uma sala no *Campus Maragogi*, com a utilização de papel ofício em branco A4, caixa com lápis com 12 cores, lápis tipo grafite e borracha. Solicitamos ao/à estudante participante: “*Represente através de desenho/s o que a Educação Física Escolar atualmente significa para você*”. Em seguida, o/a participante escreveu uma estória sobre o/s desenho/s e atribuiu um título para ela. Ao término, o/a participante leu a estória e comentou sobre o desenho. Esse momento de leitura e explicação do desenho foi gravado em áudio. Os/as participantes não tiveram acesso aos desenhos-estórias uns dos outros, evitando-se, assim, a contaminação das informações.

Destacamos que, antes da aplicação da Técnica, os/as estudantes foram solicitados a preencherem um formulário socioeconômico. O formulário socioeconômico (APÊNDICE A) foi construído na plataforma *Google forms*¹⁸ com perguntas objetivas para identificação do perfil dos/as estudantes participantes da pesquisa.

4.2.2 2ª Etapa da Pesquisa: a entrevista semiestruturada

Na 2ª etapa, cujo objetivo foi compreender como os/as estudantes vivenciam o Componente Curricular EF no EMI no IFAL – *Campus Maragogi*, utilizamos a Entrevista semiestruturada.

De acordo com Gray (2012), as entrevistas qualitativas usam perguntas abertas e podem ser usadas como principal técnica de coleta de informações ou em conjunto com algum outro tipo de técnica de coleta. Segundo o autor, uma entrevista bem conduzida é uma ferramenta poderosa para evocar dados ricos sobre visões, atitudes e sentidos que embasam as vidas e os comportamentos das pessoas. A entrevista é um instrumento importante de coleta de dados, pois possibilita a interação social. Por meio da interação verbal entre entrevistado e entrevistador, é possível apreender significados, valores e opiniões e compreender a realidade social (Fraser; Gondin, 2004).

¹⁷O objetivo do *rapport* é gerar confiança e empatia durante a comunicação, fazendo com que o outro, o seu interlocutor, seja mais receptivo e aberto.

¹⁸O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online.

Apoiada na sequência de questões, a Entrevista semiestruturada facilita a abordagem e garante, ao pesquisador, que suas hipóteses ou seus pressupostos serão cobertos na conversa (Minayo, 2014). O uso de entrevistas semiestruturadas permite ao pesquisador aprofundar as informações coletadas em busca de respostas mais detalhadas em que o/a participante deve esclarecer o que disse. Esse tipo de entrevista não é padronizado; o entrevistador tem uma lista de perguntas, mas pode não usar todas em cada entrevista (Gray, 2012).

Destacamos que o roteiro da Entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) foi pensado posteriormente a partir das análises preliminares da 1ª etapa. A entrevista foi gravada e realizada virtualmente por meio da plataforma *Google Meet*¹⁹. Realizamos as entrevistas nesse formato, devido ao fato de que, na ocasião da coleta, os ônibus que transportam os estudantes para a instituição estarem suspensos. Os/as estudantes residem em uma região sem transporte público e dependem do ônibus disponibilizado pela Prefeitura para se deslocarem até a instituição.

Destacamos que o uso de entrevistas on-line apresenta vantagens, como a facilidade de agendamento, pois possibilita ao pesquisador e pesquisado não estarem necessariamente na mesma localidade (Damasceno *et al.*, 2014), reduzindo o estresse e a ansiedade referente ao deslocamento até a instituição para a realização presencial. Porém, esse formato virtual também apresenta desvantagens, principalmente, relacionadas a dificuldades tecnológicas, como aparelhos adequados e conectividade.

Além disso, são desvantagens: impossibilidade de percepção da linguagem corporal (olhar do entrevistado, expressões faciais, ausência da espontaneidade da troca verbal e autenticidade das respostas); possibilidade de perda de foco do entrevistado, por haver oportunidade de realizar outras atividades; possibilidade de diminuir a espontaneidade, pois há uma preocupação maior do entrevistado em dar respostas bem elaboradas (Damasceno *et al.*, 2014).

4.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

A técnica para a análise dos dados coletados foi a Análise de Conteúdo Categorical Temática (Bardin, 2016). Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que objetiva analisar diferentes aportes de conteúdo, sejam eles verbais ou não-verbais, por meio de uma sistematização de métodos empregados numa análise de dados. A Análise de Conteúdo Categorical Temática, a utilizada nesta pesquisa, busca

¹⁹*Google Meet* é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

"descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado" (Minayo, 2014).

A análise do material coletado segue um processo rigoroso com as seguintes fases definidas por Bardin (2016): *Pré-análise*, *Exploração do material* e *Tratamento dos resultados*, *inferência e interpretação*.

Na *Pré-análise*, primeira fase, organizamos o material útil à pesquisa através da leitura flutuante de todo o conteúdo coletado e selecionado. A *Pré-análise* é a fase de organização propriamente dita, corresponde a buscas iniciais, intuições, primeiros contatos com os materiais, pois tem por objetivo sistematizar os "preâmbulos" com vistas a elaboração de um plano de análise (Franco; Puglisi, 2005).

A fase de *Exploração do material*, segunda fase, envolve a identificação de unidades de análise e a definição de categorias. As unidades de análise são divididas em unidades de registro e unidades de contexto, sendo as unidades de registro a menor parte do conteúdo – que envolve o inventário e isolamento dos elementos relevantes - e as unidades de contexto o cenário que dá significado à unidade de registro, pois envolve a classificação e organização das mensagens com base nos elementos identificados anteriormente (Franco; Puglisi, 2005).

As categorias, ponto crucial da Análise de Conteúdo, constitui uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos (Franco; Puglisi, 2005).

Consideramos como critério o semântico, originando categorias temáticas. Dessa forma, as categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes (Moraes, 1999).

Na fase de *Tratamento dos resultados*, *inferência e interpretação* busca-se a significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira. É o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Souza; Santos, 2020). Dessa forma, nessa fase, realizamos o tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação a partir do referencial teórico quadro 5 da pesquisa.

O sintetiza as fases da Técnica realizadas nas duas etapas da pesquisa, considerando o objetivo de cada uma. Destacamos que, para elaboração dessa síntese, consideramos o que caracteriza cada fase, tendo como base o quadro roteiro para análise de conteúdo elaborado por Souza Junior, Tavares e Santiago (2010).

Quadro 5 - Síntese do desenho de análise das 1ª e 2ª Etapas da pesquisa

1ª Etapa: DE - T			2ª Etapa: Entrevista	
Fases de análise	Intenções	Ações	Intenções	Ações
1º fase - Pré-análise	<ul style="list-style-type: none"> - Retomada do objetivo; - Formulação inicial de indicadores do que pensam os/as estudantes do IFAL - <i>Campus</i> Maragogi sobre a EFE no EMI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação/leitura dos desenhos dos/as estudantes; - Leitura flutuante das estórias; - Leitura flutuante das transcrições. 	<ul style="list-style-type: none"> - Retomada do objetivo; - Formulação inicial de indicadores de como os/as estudantes vivenciam a EFE no EMI no IFAL – <i>Campus</i> Maragogi. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura flutuante dos depoimentos coletados.
2º fase - Exploração do material	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de índices e indicadores - Unidades de registro e Unidade de contexto. - Categorização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desmembramento do texto em unidades de registro e de contexto; - (Re)agrupamento das unidades de registro e de contexto; - Elaboração de categorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de índices e indicadores - Unidades de registro e Unidade de contexto; - Categorização 	<ul style="list-style-type: none"> - Desmembramento do texto em unidades de registro e de contexto; - (Re)agrupamento das unidades de registro e de contexto; - Elaboração de categorias.
3ª fase - Tratamento dos dados e interpretação	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação das informações (desenhos-estórias e falas dos/as estudantes). 	<ul style="list-style-type: none"> - Inferências acerca dos significados trazidos pelos/as estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação das informações (depoimentos das entrevistas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Inferências acerca dos significados trazidos pelos/as estudantes.

Fonte: A autora (2024)

Assim, conforme o Quadro 5, seguindo as fases da Técnica de Análise de Conteúdo Categorical Temática, realizamos, na 1ª etapa da pesquisa, a Pré-análise, que envolveu a observação/leitura dos desenhos, a leitura flutuante das estórias com tema dos/as estudantes produzidas a partir da técnica Desenho-Estória com Tema e a leitura flutuantes das transcrições. Na sequência, na fase de exploração do material, identificamos cada unidade de registro e de contexto e classificamos em categorias (APÊNDICE C²⁰).

Do mesmo modo, na 2ª etapa da pesquisa, realizamos a análise das informações coletadas a partir das Entrevistas semiestruturadas. Na fase de Pré-análise, realizamos as leituras flutuantes dos depoimentos coletados. Em seguida, na fase de exploração do material coletado, identificamos cada unidade de registro e de contexto e, na sequência, classificamos em categorias (APÊNDICE D²¹).

²⁰Neste apêndice, exemplificamos com os trechos das estórias produzidas a partir dos desenhos.

²¹Neste apêndice, exemplificamos com a construção de uma das categorias, qual seja: “A Educação Física Escolar é teoria (des)associada à prática”.

4.4 TRABALHO DE CAMPO

Após a aprovação do Projeto de Pesquisa no Comitê de Ética (ANEXO C), iniciamos o trabalho de campo da 1ª etapa da pesquisa, que envolveu a Técnica DE-T. Após as análises preliminares das informações coletadas na 1ª etapa, retornamos ao campo empírico para realização da 2ª etapa, que envolveu as Entrevistas semiestruturadas.

4.4.1 A Técnica Desenho-Estória com Tema

No período de 05 de setembro a 21 de dezembro de 2023, realizamos a coleta das informações da 1ª etapa da pesquisa. No dia 05 de setembro de 2023, fomos às salas de aula das seis turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso de Ensino Médio Integrado em Agroecologia conversar com os/as estudantes. Explicamos aos/às estudantes do que se tratava a pesquisa e a importância da participação deles/as nesse processo de construção do conhecimento.

Os/as estudantes que apresentaram interesse em participar da pesquisa foram convidados/as a preencher um formulário (nome, turma/série, telefone e e-mail) e foram informados que seria criado um grupo de *WhatsApp*²² da pesquisa apenas com os interessados no qual seriam passados os próximos encaminhamentos. No dia 06 de setembro de 2023, o grupo de *WhatsApp* foi criado e os/as 48 estudantes que preencheram o formulário inicial receberam por e-mail um endereço eletrônico como convite para entrar no grupo. Entraram no grupo 42 estudantes.

Conforme indicamos, na primeira etapa, para definição do quantitativo de participantes, estabelecemos o critério de saturação. Para iniciar o processo da coleta considerando o critério estabelecido e o interesse dos/as estudantes em participar da pesquisa, optamos por realizar um sorteio para estabelecer a ordem em que os/as estudantes seriam contatados. Inicialmente, para contemplar estudantes de todas as séries e turmas, para o sorteio, separamos os/as 42 estudantes por série e turma (1ª A, 1ª B, 2ª A, 2ª B, 3ª A e 3ª B).

Na sequência, realizamos um sorteio de cinco estudantes de cada turma, totalizando trinta estudantes. A partir disso, sem fazer separação por turma, fomos sorteando os/as

²²*WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz e imagem para smartphones. Utilizamos essa plataforma para manter a comunicação direta com os/as estudantes.

estudantes de cinco em cinco²³ até atingir a saturação, critério de seleção da amostragem. Destacamos que, em cada bloco de sorteios, tivemos estudantes que desistiram de participar da pesquisa, totalizando cinco desistentes.

Dito isso, ressaltamos que, a partir do critério de saturação, ao final do processo de coleta das informações nesta 1ª etapa, chegamos ao total de dez participantes. Os/As estudantes participantes, nesta pesquisa, foram identificados/as por nomes de personagens de animações: **Gru, Margô, Merida, Mei Lee, Vanellope, Sid, Amora, Hiro, Baymax e Gota.**²⁴

Em cada encontro individual, apresentamos aos/às estudantes os Termos de Assentimento (APÊNDICE E) e Consentimento (APÊNDICE F), assim como a autorização de som e imagem (APÊNDICE G). Os/as estudantes leram atentamente, afirmaram não ter nenhuma dúvida e assinaram o Termo de Assentimento. O Termo de Consentimento também foi assinado pelo responsável. Após esse primeiro momento, explicamos aos/às estudantes sobre o formulário socioeconômico e eles/as o preencheram.

Na sequência, em cada encontro individual, apresentamos aos/às estudantes a Técnica que deveria ser realizada e disponibilizamos todo o material necessário para a realização da mesma, como: lápis grafite, borracha, lápis de cor e papel. Demos a seguinte orientação aos/às estudantes: “*Represente através de desenho/s o que a Educação Física Escolar atualmente significa para você*”.

Nessa ocasião, alguns/mas participantes expressaram suas preocupações sobre suas habilidades de desenhar. Vanellope, Merida e Sid, por exemplo, afirmaram: “*não sei desenhar*”. Encorajamos e tranquilizamos os/às estudantes, orientando para se sentirem livres para fazerem seus desenhos e logo se sentiram à vontade para começar. Sid, inclusive, participou com muito bom humor. Amora, enquanto desenhava, expressou: “*sou péssima desenhando*”. Já Mei Lee, muito à vontade, imediatamente fez seu desenho.

Gru verbalizou que refletiu sobre sua jornada na disciplina ao longo dos anos, representando-a em seu desenho, enquanto Hiro dedicou tempo e esforço consideráveis para criar quatro desenhos e quatro estórias. Baymax ficou tranquilo realizando a tarefa e em alguns momentos até cantarolou enquanto coloria o seu desenho. Assim que recebeu o comando, Gota

²³Sorteamos cinco estudantes em três momentos distintos: nos dias 14, 21 e 28 de setembro de 2023, totalizando 15 estudantes sorteados/as. Sempre após cada sorteio, contatamos os/as estudantes sorteados/as e realizamos os agendamentos para a aplicação da técnica DE-T. No dia 14 de setembro, foram sorteados um da 1ª série, dois da 2ª série e 2 dois da 3ª série, no dia 21 de setembro foram sorteados um da 1ª série, dois da 2ª série e dois da 3ª série e no dia 28 de setembro foram sorteados dois da 1ª série, dois da 2ª série e um da 3ª série.

²⁴Uma homenagem aos filhos da pesquisadora. As animações são as seguintes: “Meu malvado favorito” (**Gru e Margô**), “Valente” (**Merida**), “Red” (**Mei Lee**), “Detona Ralf” (**Vanellope**), “A Era do gelo” (**Sid e Amora**), “Operação big hero” (**Hiro e Baymax**) e “Elementos” (**Gota**).

fez uma expressão pensativa, sorriu e disse: “*Rapaz, eu vou desenhar um pessoal jogando bola*” e, em seguida, começou a desenhar.

Em seguida, solicitamos que os/as estudantes escrevessem uma estória e colocassem um tema. Merida e Sid questionaram sobre a quantidade de linhas para a estória. Sid expressou: “*Não vou escrever muito, estou sem muitas ideias*”; já Merida perguntou “*Duas linhas são suficientes?*”. Informamos que não precisavam se preocupar com a quantidade de linhas, que poderiam escrever livremente. De modo geral, os/as estudantes, assim que receberam a instrução, começaram a escrever, faziam pausas durante a escrita como quem organiza as ideias, escrevendo atentamente e reescrevendo alguns trechos, demonstrando zelo na realização da Técnica.

Para finalizar a Técnica, solicitamos que os/as estudantes realizassem a leitura de suas estórias e explicassem sobre o desenho que fizeram. Apenas a estudante Mei Lee não quis comentar sobre o seu desenho, finalizando com a leitura da estória. Reiteramos que a leitura e explicação dos desenhos foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas.

Destacamos que, apesar da disponibilidade dos/as estudantes em participar da pesquisa, a questão do tempo foi um desafio a ser superado. As estudantes Margô e Vanellope, por exemplo, não puderam comparecer no dia marcado inicialmente para cada uma, porém tivemos a chance de remarcar e elas compareceram em outra ocasião possibilitando a aplicação da Técnica DE-T.

Reiteramos, por fim, que a seleção dos/as participantes para a pesquisa respeitou o interesse de livre e espontânea vontade, através de convite para a participação feito aos/às estudantes sem vínculos com a pesquisadora. Após a aceitação dos/as participantes da pesquisa, todos/as assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os/As estudantes maiores de 18 anos assinaram a Declaração de Assentimento do/a Participante (APÊNDICE H).

4.4.2 A Entrevista semiestruturada

Conforme indicamos, a 2ª etapa da pesquisa de campo, que diz respeito à entrevista semiestruturada, foi iniciada apenas após a realização das análises preliminares das informações coletadas a partir da DE-T. Dos/as dez participantes da 1ª etapa, conforme já sinalizamos, cinco participaram da 2ª etapa.

No dia 20 de novembro de 2023, realizamos o sorteio dos/as cinco estudantes que participariam da Entrevista semiestruturada. Foram eles/elas: **Sid, Gota, Amora, Mei Lee e Merida**. Através do *WhatsApp*, entramos em contato com os/as estudantes sorteados para saber se poderiam/gostariam de participar da 2ª etapa da pesquisa. Após alguns dias aguardando o retorno, todos/as responderam que sim.

Em um segundo momento, contatamos os/as estudantes para agendar as entrevistas. Esse momento foi mais complicado por ser período de avaliações do 4º bimestre e as recuperações finais. Os/as estudantes estavam sem tempo para o agendamento. Após o período das avaliações escolares dos/as estudantes, conseguimos agendar as entrevistas.

As entrevistas aconteceram em dois dias (18 e 21 de dezembro de 2023), período corrido devido a conclusão do ano letivo. Conforme já indicamos, as entrevistas foram realizadas através da plataforma *Google Meet*, pois os ônibus que levam os/as estudantes até o IFAL - *Campus Maragogi* são disponibilizados pelas prefeituras de suas respectivas cidades até a conclusão das avaliações finais que foram até o dia 15 de dezembro de 2023. Assim, os/as estudantes ficaram impossibilitados de estarem presencialmente na instituição após esse período.

Durante as entrevistas, tivemos algumas dificuldades. De todos/as os/as estudantes participantes, apenas Mei Lee aceitou ficar com a câmera aberta durante a entrevista. Esse fato impossibilitou a leitura corporal dos/as demais participantes, exigindo-nos mais atenção na entonação da voz. Nas entrevistas com Gota e Mei Lee, tivemos problemas técnicos devido ao mau tempo - estava chovendo e ventando muito, dificultando a conexão da internet -, mas conseguimos realizar e gravar as entrevistas. Gota e Mei Lee demonstraram tranquilidade e responderam as perguntas com segurança e clareza.

Durante a realização da entrevista, destacamos que Sid expressou que não sabia se suas respostas estavam corretas. Nessa ocasião, esclarecemos ao estudante que não se preocupasse com respostas certas ou erradas; e que era necessário apenas que respondesse às perguntas de acordo com suas compreensões. Merida, por sua vez, falou de forma evasiva e, em alguns momentos, teve dificuldade para compreender as perguntas. No final da entrevista, Merida pediu desculpa e se justificou afirmando que estava nervosa, mas não explicou o motivo.

4.5 CARACTERIZAÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES²⁵

²⁵As informações apresentadas nesta seção são provenientes do formulário socioeconômico preenchido pelos/as participantes na 1ª etapa da pesquisa.

Conforme já indicamos, os/as participantes da pesquisa são dez estudantes identificados por nomes de personagens de animações: **Gru, Margô, Merida, Mei Lee, Vanellope, Sid, Amora, Hiro, Baymax e Gota**. Desses/as dez participantes, conforme já sinalizamos, cinco participaram da 2ª etapa: **Merida, Mei Lee, Sid, Amora e Gota**. O Quadro 6 sintetiza as principais características socioeconômicas dos/as estudantes participantes.

Quadro 6 - Caracterização dos/as participantes

Participante	Série/Turma	Sexo	Idade	Heteroiden-tificação	Escol. do pai	Escol. da mãe	Trabalha e estuda	Duração e local que fez o Ens. Fund.
Merida	2ª B	fem	17 anos	parda	Anos Finais do Ens. Fun.	Anos Iniciais do Ens. Fund.	Não	9 anos em escola pública
Mei Lee	3ª B	fem.	17 anos	branca	Anos Finais do Ens. Fun	Anos Finais do Ens. Fun	Não	9 anos em escola pública
Gru	3ª A	mas	17 anos	pardo	Não estudou	Anos Iniciais do Ens. Fund.	Sim	9 anos em escola pública
Sid	3ª A	mas	18 anos	branco	Anos Iniciais do Ens. Fund.	Ens. Sup. incomp	Sim	9 anos em escola pública
Vanellope	1ª A	fem.	<16 anos	parda	Anos Finais do Ens. Fun	Ens. Médio	Não	10 anos em escola pública
Hiro	3ª B	mas.	18 anos	pardo	Anos Finais do Ens. Fun	Ens. Médio	Não	10 anos em escola pública
Margô	2ª A	fem.	17 anos	parda	Ens. Superior	Ens. Médio	Não	11 anos em escola pública e privada
Amora	1ª A	fem.	<16 anos	parda	Não sabe	Anos Iniciais do Ens. Fund.	Não	9 anos em escola pública
Baymax	3ª A	mas.	17 anos	pardo	Não sabe	Não sabe	Não	9 anos em escola pública

Fonte: A autora (2024)

Dos/as dez estudantes, cinco da 3ª série, três são da 1ª série e dois da 2ª série do EMI em Agroecologia. Desses/as estudantes, cinco são do sexo masculino e cinco do sexo feminino²⁶. Possuem entre 15 e 18 anos de idade e, em sua maioria, consideram-se pardos/as. São jovens solteiros/as, sem filhos/as, que moram com os pais e irmãos/ãs, totalizando entre três e seis pessoas na residência. Residem quase todos em casa própria, em rua asfaltada, com água encanada, energia elétrica e em área urbana.

Apenas um/a estudante tem pai com educação de nível superior, assim como apenas um/a estudante tem pai que não estudou. Os demais, em sua maioria, o pai concluiu o Ensino Fundamental – Anos Finais. Quanto à educação formal da mãe, um/a estudante apontou o Ensino Superior incompleto e os demais ficaram entre Ensino Médio completo e os anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A metade dos/as estudantes indicou que o pai trabalhou ou trabalha na agricultura e a mãe no lar (sem remuneração).

Mais da metade dos/as estudantes informaram que nunca trabalharam e nem estão trabalhando no momento. Informaram também que a família tem renda de até dois salários-mínimos. Apenas um/a estudante afirmou ter cursado o Ensino Fundamental parte em escola pública e parte em escola privada. Os/As demais estudaram apenas em escola pública.

4.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Para atender às exigências da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 510/2016 (Brasil, 2016) e da Resolução CNS Nº 466/2012 (Brasil, 2012), o Projeto de Pesquisa que originou esta dissertação foi submetido à Plataforma Brasil, sistema eletrônico criado pelo CNS, vinculado ao Ministério da Saúde do Governo Federal, para sistematizar os Projetos de Pesquisa que envolvam seres humanos a serem distribuídos aos Comitês de Ética em todo o país.

De acordo com a Resolução CNS Nº 510/ 2016 (Brasil, 2016), que institui as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, em seu Art. 2º, inciso XIII, participante de pesquisa é o “ indivíduo ou grupo, que não sendo membro da equipe de pesquisa, dela participa de forma esclarecida e voluntária, mediante a concessão de consentimento e também, quando couber, de assentimento, nas formas descritas nesta resolução” (Brasil, 2016).

Com fundamento na Resolução CNS Nº 510/2016 (Brasil, 2016) e nas diretrizes da Resolução CNS Nº 466/2012 (Brasil, 2012), que definem as normas que regulamentam as

²⁶Não foi proposital que a amostra fosse 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

pesquisas envolvendo seres humanos, foi construído o TCLE e o TALE, com o propósito de garantir os direitos inerentes dos participantes da pesquisa, apresentando com clareza os objetivos e todas as informações referentes à pesquisa, assim como o grau de riscos à saúde física, psíquica ou moral dos sujeitos (Brasil, 2012).

Conforme já evidenciamos, todos/as os/as participantes da pesquisa receberam o TCLE e o TALE. Solicitamos que o TCLE fosse assinado e devolvido, como forma dos pais e/ou responsáveis consentirem a participação do/a estudante na pesquisa.

Reiteramos que os/as estudantes participantes da pesquisa assinaram o TALE dando anuência de sua participação na pesquisa. Tais participantes foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta poderia lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades (Brasil, 2012).

Assim, a pesquisa apresentou grau mínimo de risco à saúde física ou psíquica dos/as participantes. Nos momentos em que um/uma ou outro/a participante demonstrou ansiedade durante a entrevista e/ou durante a aplicação da técnica DE-T, tivemos o cuidado de adotar medidas para minimizar a situação e, assim, garantir o bem-estar do/a participante. Ou seja, adotamos uma abordagem empática e tranquilizadora criando um ambiente acolhedor falando calma e lentamente, com pausas quando necessário e encorajando o/a participante.

Os/as participantes tiveram o direito de não responder a perguntas específicas ou de encerrar a entrevista ou a aplicação da técnica DE-T antes da finalização. Foi garantida a confidencialidade e privacidade a todos/as os/as participantes, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas. Os/as participantes não tiveram nenhum custo, nem receberam qualquer vantagem financeira para participar da pesquisa. O orçamento foi de inteira responsabilidade da pesquisadora principal.

5 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA DO IFAL - CAMPUS MARAGOGI: O QUE PENSAM JOVENS ESTUDANTES

A partir da análise dos desenhos e estórias com tema construídos pelos/as estudantes, construímos quatro categorias temáticas: 1) Educação Física Escolar como veículo de aceitação social e da autoimagem dos/as estudantes; 2) Educação Física Escolar como cuidado e promoção da saúde dos/as estudantes; 3) Educação Física Escolar na geração de atletas de alto rendimento; e 4) Educação Física Escolar não é só esporte.

5.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO VEÍCULO DE ACEITAÇÃO SOCIAL E DA AUTOIMAGEM DOS/AS ESTUDANTES

Para as estudantes Vanellope e Margô, a EFE possibilita aceitação social e da autoimagem a partir do momento em que apresenta ferramentas para que os/as estudantes façam uma leitura mais crítica da sociedade e dos padrões de beleza impostos. Para elas, é importante que as aulas abordem temas que sejam relevantes para a vida dos/as estudantes e que possam ajudá-los/las a compreender o mundo ao seu redor, como, mídias sociais, beleza, preconceito, entre outros. Nesse sentido, destacamos que, na perspectiva da abordagem Crítico-Superadora, os conteúdos das aulas de EF precisam viabilizar a leitura da realidade, estabelecendo laços concretos e mudanças sociais (Soares *et al.*, 2009).

Ao abordar temas da CC que explorem questões da atualidade, as aulas de EFE podem ajudar os/as estudantes a compreenderem melhor o mundo em que vivem e interagir de forma crítica e efetiva. Em um trecho da estória da estudante Vanellope, cujo tema foi “Mais informação com os alunos”, ela indica que começou a gostar ou a valorizar a disciplina, porque percebeu que as aulas a ajudaram a compreender melhor o ambiente em que vive. Vejamos o trecho: “*Em um certo dia uma jovem menina sem muito interesse, começou a ter um certo apreço por Educação Física, isso passou a acontecer pelo fato dela entender tudo ao seu redor com algumas aulas*”.²⁷ Esse trecho destaca a importância do papel da EFE para compreensão do contexto social.

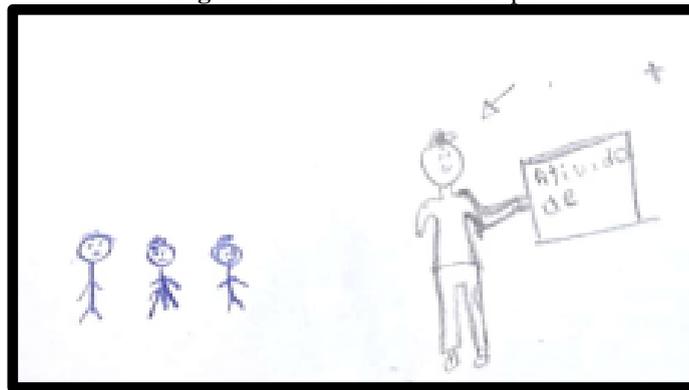
A estória e o desenho da estudante Vanellope (Figura 1) apontam a EFE como uma ferramenta para promover a reflexão sobre questões do dia a dia. Vanellope identificou o

²⁷Trazemos os trechos das estórias elaboradas pelos/as estudantes como foram escritas.

motivo de suas dificuldades em aceitar sua própria imagem, como aparece nesse trecho de sua estória: “*um certo dia, ela foi em uma aula e seu professor falou de padrões impostos pela mídia, foi aí que ela entendeu sua insatisfação com o seu corpo e passou a aceitá-lo*”.

A estudante em seu desenho representa uma aula de EFE na qual os/as estudantes estão atentos aos conhecimentos compartilhados pelo professor, o que fortalece a importância dos conteúdos tratados em sala de aula. Vejamos o desenho.

Figura 1 - Desenho de Vanellope



Fonte: a autora (2024)

Oliveira (2006) defende que a EF é uma disciplina fundamental para a formação integral dos/as estudantes, pois contribui para o desenvolvimento de suas habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais devendo ser uma disciplina que promova a compreensão e a explicitação da dinâmica cultural. Por meio de atividades lúdicas e significativas, os/as estudantes podem aprender sobre temas como desigualdade social, preconceito, discriminação, violência, meio ambiente, ética, entre outros.

A estudante Margô, por sua vez, apresenta a EFE como meio de aceitação da própria imagem. Sampaio (2021) constatou, em seus achados, que a formação integral, principalmente, por meio das intervenções realizadas nas práticas pedagógicas de EF, implicou em mudanças positivas na forma das jovens do seu estudo lidarem com seu próprio corpo, propiciando-lhes uma melhor relação com suas imagens corporais, bem como o desenvolvimento da autonomia, de capacidade crítica, autorrealização e empoderamento.

A autora concluiu que a ideia de omnilateralidade da formação se reflete nas práticas pedagógicas da EF, evidenciando o papel central desse componente no processo de empoderamento corporal, emancipação geral e formação humana integral dos estudantes do EMI.

Defendemos, portanto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas docentes que abordem, além das questões a respeito de saúde, reflexões sobre a importância da beleza, discussão, muitas vezes, menosprezada quando pensamos as relações sociais com o corpo (Sampaio, 2021). As aulas de EFE favorecem o autoconhecimento e autoaceitação, porque desenvolvem temas que proporcionam o entendimento do papel da sociedade na imposição de padrões de beleza e como esses padrões influenciam a forma como nos enxergamos.

Em seu desenho (Figura 2), Margô representa uma garota feliz ao se ver no espelho e um garoto acima do peso pulando corda.

Figura 2 - Desenho de Margô



Fonte: A autora (2024)

Ao explicar sobre o desenho, a estudante Margô disse que a garota a representa. Isso porque, após as aulas de EF sobre imagem corporal, beleza e a influência da mídia na autoimagem passou a aceitar sua imagem e gostar mais de seu corpo. Margô também explicou que o garoto é seu irmão mais novo que teve muitos problemas de saúde e dificuldades sociais devido ao excesso de peso e o exercício o tem ajudado. Margô, antes de iniciar a leitura de sua estória, com o tema: “Kleytinho” por causa de seu irmão Kleyton, explicou sobre o seu desenho:

No primeiro desenho, eu fiz uma menina que acabou se aceitando através de sua aparência, porque eu acho que EF não é só exercício, você tem que se conhecer, gostar de seu corpo. O outro é um menino que está acima do peso pulando corda. A estória que eu fiz foi Kleytinho que é o nome de meu irmão e é também um pouco falando dele. Na estória, eu falo sobre um menino que tinha uma péssima alimentação, que não gostava muito de exercício, que não sabia se controlar.

A estória de Margô apresenta as dificuldades de seu irmão mais novo com o excesso de peso. Ela mostra a realidade de uma criança com problemas de saúde, que odeia seu corpo e que sofre com *bullying* por causa de sua aparência. Como destaca Lopes (2005), o *bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro/s, causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Vejamos trecho da estória de Margô:

Kleyton era um garoto que sempre teve diversos problemas de saúde, porém ele nunca soube como controlar sua alimentação e nunca gostou de exercícios. Um dia, seu pai Gilson, acompanhado da sua mulher, resolveram fazer uma visita na sua escola e descobriram que seu filho sofria *bullying*, sem saber o que fazer pois seu filho não conseguia seguir uma dieta e já odiava o corpo.

Destacamos que o *bullying* é considerado o mais frequente e visível tipo de violência infanto-juvenil e pode ser vivenciado por pessoas independente de classe social, sendo o ambiente escolar, privado ou público, o local mais comum para acontecer. Para Lopes (2005), pessoas que sofrem *bullying* quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão e baixa autoestima. Dessa forma, reduzir a prevalência de *bullying* nas escolas pode ser uma medida de saúde pública altamente efetiva para o século XXI.

Aparentemente, para o irmão de Margô, que não está no EMI, a EFE não foi satisfatória, enquanto disciplina curricular, para ajudá-lo quanto a motivação necessária para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, como: a prática regular de atividades físicas para a promoção da saúde, bem-estar, lazer e uma alimentação saudável. Além disso, possivelmente, para ele, a EFE falhou quanto ao desenvolvimento de uma percepção saudável da própria imagem corporal.

Foi preciso que esse estímulo positivo chegasse através da EF praticada fora do ambiente escolar, através do esporte, como apresenta no trecho da estória: *“foram procurar alternativas, pois precisavam agir. Gilson pai, conversando com a professora do seu filho, de Educação Física, descobriu que na cidade tinham aulas de judô e colocou o seu filho onde está agora se aceitando aos poucos”*. A atuação da professora de EFE do irmão de Margô foi importante na orientação da família ao encaminhar a criança para uma prática esportiva fora da escola que pudesse ser mais convidativa para a criança, que, de certa forma, a estimulasse a um hábito de vida mais saudável.

As aulas de EFE, além de fortalecer a autoestima dos/as estudantes, precisam ser eficazes para incluir o/a estudante independente de suas habilidades e características físicas, instigá-lo/la a buscar uma vida ativa dentro e fora da escola e ao longo de toda a sua vida.

Porém, a capacidade crítica e a autonomia do/a estudante a serem desenvolvidas pela EFE no EMI vão além do mero “exercitar-se” ou de fornecer “dicas” técnicas sobre como manter o corpo saudável ou produtivo, como se os/as professores/as de EF fossem exclusivamente profissionais da saúde (Silva *et al.*, 2015). Para Silva *et al.* (2015), a EFE nos IFs deve ajudar o/a estudante a compreender melhor o mundo em que vive, através de sua CC, considerando, também, que os outros componentes curriculares compartilhem esse objetivo a partir de suas especificidades.

Os temas da CC que são tratados nas aulas de EFE expressam sentido/significado interpenetrando dialeticamente à intencionalidade do ser humano e da sociedade. O conhecimento da EFE refere-se a esse elemento vivencial/discursivo referente às práticas corporais, o qual possibilita aos/às estudantes compreenderem os modelos existentes na cultura de forma crítica, tendo opções para escolherem seus referenciais corporais com maiores condições de autonomia e de conscientização (Silva *et al.*, 2015).

Dessa forma, a reflexão sobre as questões sociais é necessária para que o/a estudante entenda sua realidade social interpretando-a e explicando-a a partir de seus interesses (Soares *et al.*, 2009). Ou seja, a discussão sobre imagem corporal, *bullying*, mídia e sua influência nas percepções dos corpos, beleza, saúde e qualidade de vida são questões sociais fundamentais no processo da construção de uma sociedade saudável.

Assim como nos nossos achados, Sampaio (2021) constatou que as intervenções realizadas nas aulas de EF implicou em mudanças positivas na forma como os/as estudantes lidam com seu próprio corpo, propiciando-lhes uma melhor relação com suas imagens corporais, bem como o desenvolvimento da autonomia, de capacidade crítica e autorrealização, destacando o papel fundamental da EF no processo de empoderamento corporal, emancipação geral e formação humana integral dos estudantes do EMI.

Soares *et al.* (2009) afirmam que o aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no/a estudante curiosidade e motivação, podendo incentivar um comportamento científico. Dessa forma, podemos perceber a responsabilidade da EFE no EMI que, como tal, possui conhecimentos que não podem ser negligenciados e precisam ser desenvolvidos na instituição.

5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS/AS ESTUDANTES

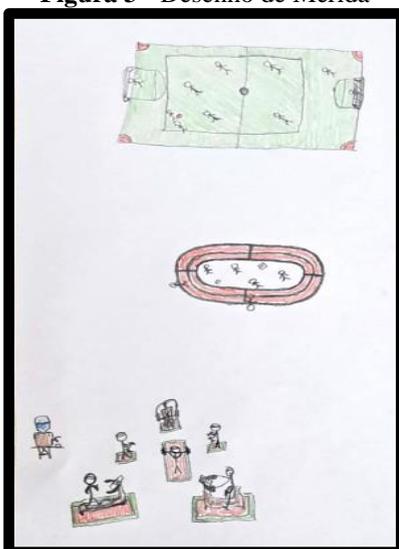
Os/as estudantes Merida, Sid e Mei Lee identificam a EFE como uma forma de promoção e cuidado com a saúde, capacitando-os como propagadores desses conhecimentos em seus ambientes sociais. De certo, o cuidado e a promoção da saúde são partes essenciais da EFE, habilitando os/as estudantes para que sejam autogestores de sua saúde e multiplicadores desse conhecimento no meio social a que pertencem.

A EFE precisa fornecer ferramentas para que os/as estudantes sejam capazes de promover saúde em momentos fora da escola. Ao mesmo tempo, é preciso ter atenção para que não seja confundida com a EF, que é praticada fora da escola em clubes, nas praças, em academias de ginástica e musculação.

A estudante Merida apresenta na sua estória, intitulada “Educação física no geral”, uma EFE que cuida da saúde dos/as estudantes, como aparece nesse trecho: *“EF não se trata apenas por brincadeiras, mas também como uma forma de cuidar da saúde e prevenir até mesmo de sintomas que podem prejudicar a saúde”*. Em outro trecho da estória, a estudante afirma: *“normalmente em EF as pessoas vêem como apenas uma forma de brincar e passar o tempo, o que na verdade não é [...] Educação Física faz bem para a saúde”*.

Ao observar o desenho de Merida (Figura 3), podemos identificar a EFE com duas características: 1) Erática esportiva - representada por um campo de futebol e uma pista de corrida; e 2) Exercícios localizados - representada por uma sala de musculação. A sala de musculação, comum em academias de ginástica, pode indicar que a estudante associa a EFE com a EF praticada em outros ambientes fora da escola (praças, clubes, academias de ginástica/musculação etc), já que no IFAL - *Campus Maragogi* não existe uma sala de musculação.

Figura 3 - Desenho de Merida



Fonte: A autora (2024)

Quando Merida explica sobre o desenho, relata: *“aqui tem um campo de futebol, onde estão praticando futebol, é também sim, com toda certeza, uma forma de cuidar da saúde, não só para movimentar melhor articulações, como também é uma forma de passar tempo e é divertido”*.

Relata também: *“e aqui tem feito uma academia onde as pessoas estão se exercitando, têm pessoas que fazem diariamente com algumas folgas por semana, claro, mas todas têm benefícios”*. Esses trechos explicativos do desenho mostram que a estudante associa a EFE com a prática de exercícios físicos com foco na saúde e no bem-estar físico.

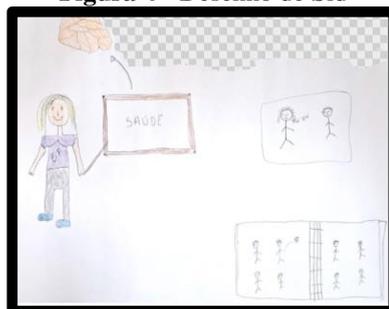
A EFE deve preparar o/a estudante do EMI para cuidar da saúde e promover saúde em todos os seus contextos. No entanto, a EFE não pode se limitar apenas a essa temática e à prática de exercícios físicos. Isso porque é uma disciplina pedagógica, que tem como objetivo a formação integral dos/as estudantes, incluindo a sua formação física, cognitiva e socioemocional.

A EFE no EMI deve primar pelo pedagógico. Isso significa que deve ser planejada e desenvolvida com base em princípios educacionais, possibilitando a vivência da CC, sem reducionismos. Ou seja, as aulas devem abordar uma variedade de manifestações da CC, incluindo esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira, entre outras, contextualizado com as diversas áreas do conhecimento e contextos, possibilitando ao/à estudante aprender a pensar criticamente.

Segundo Darido (2012), aprender a pensar criticamente remete à necessidade de se atribuir significado à informação através da análise, da síntese, da extrapolação dos dados obtidos, da capacidade de desenvolver critérios de avaliação. Enfim, da elaboração de uma visão globalizada da realidade relacionada à aprendizagem.

O estudante Sid, por sua vez, apresenta uma visão de EFE que promove saúde de uma forma ampla e integral. Vejamos o desenho:

Figura 4 - Desenho de Sid



Fonte: A autora (2024)

Sid explica seu desenho: “*coloquei uma professora, um quadro com o nome ‘saúde’ e uma seta apontando para um cérebro*”, sinalizando que a EFE tem conhecimentos que são importantes serem aprendidos de forma teórica e que precisam ser compartilhados com outras pessoas de fora do ambiente escolar (amigos, família, comunidade). Conforme Bagnara e Boscatto (2022a), no EMI, o conjunto das diferentes áreas do conhecimento, a partir de sua própria especificidade, necessita fornecer um arcabouço de saberes que permita aos/às estudantes realizarem uma leitura crítica e uma atuação cidadã (esclarecida) no mundo.

Em sua explicação do desenho, Sid afirma também: “*E também coloquei em outra parte duas pessoas tipo, uma mãe e o filho dialogando*”. O estudante completa seu desenho sem desconsiderar a vertente prática da disciplina como descreve: “*e abaixo uma quadra de vôlei e pessoas jogando*”.

Sid relatou na sua estória, intitulada “Educação física é mais do que chutar uma bola para o Gol”, que a EFE quando trata da “*definição de saúde nos ajudou a entender que ser uma pessoa saudável não é apenas ter saúde física, mas sim, mental e social.*” O estudante traz uma perspectiva prática e integral da EFE para sua vida, pois enxerga a disciplina como algo presente em seu dia a dia. Sid apresenta a EFE como algo que faz a diferença fora dos muros da escola, pois os conhecimentos tratados em sala de aula extrapolam para o cotidiano dos/as estudantes. Vejamos sua explicação ao falar sobre o desenho:

A aula ministrada de EF, às vezes, você dá primeiros socorros, às vezes você está em uma ocasião e acontece de alguém de sua família, parente ou amigo que se corta com alguma coisa e você com a EF ministrada na escola que você aprendeu, você vai poder ajudar aquela pessoa, entendeu? Acho isso muito importante.

Sid reconhece a importância da disciplina no trecho de sua estória: “*No ambiente escolar a educação física é de suma importância, através dela pessoas podem ser curadas de algo, podendo ser mental, social e físico. Nas aulas ministradas pelos professores de EF, são abordados assuntos de grande relevância*”. A EF, no EMI, compromete-se com a elevação da capacidade teórica dos/as estudantes, garantindo acesso aos conhecimentos historicamente construídos e socialmente referenciados (Lima, 2021).

Podemos identificar que as falas e a estória de Sid reforçam a importância da EFE em preparar os/as estudantes para atuarem em seus contextos como disseminadores de conhecimentos desenvolvidos na escola.

É fundamental oportunizar aos/às estudantes do EMI condições para confrontar as formas de conhecimento e como eles se relacionam com e entre os diferentes conteúdos da CC

para que possam ser ressignificados e, assim, permitir a construção de formas mais elaboradas e complexas de pensamento e, ao mesmo tempo, diminuir as possibilidades de elaboração de concepções fragmentadas e contraditórias (Bagnara; Boscatto, 2022a).

A EFE, no EMI, portanto, deve preparar os/as estudantes para atuarem criticamente em suas realidades, identificando necessidades e construindo soluções possíveis para as questões de cuidado e promoção da saúde.

A proposta de EMI oferecida nos IFs busca promover a socialização dos saberes e a cidadania plena de todos os sujeitos (Lima, 2021). Nessa perspectiva, destacamos que a estudante participante Mei Lee apresenta uma EFE rica em conhecimentos e oportunidades de aprendizagem. Em seu desenho (Figura 5), destaca atividades e conhecimentos diversos tratados nas aulas de EF.

Figura 5 - Desenho de Mei Lee



Fonte: A autora (2024)

Mei Lee representa em seu desenho momentos de interação com outros/as jovens, jogos/esportes, conteúdos sobre o corpo (Anatomia e Primeiros socorros) que, pela imagem, parecem ser momentos alegres e prazerosos. A EFE é um momento de interação e convívio social no qual os/as estudantes se sentem livres para se relacionar. Soares *et al.* (2009) destacam a importância de os/as professores/as de EF serem criativos e flexíveis na organização dos conteúdos. Segundo os autores, as aulas de EFE devem ser planejadas e desenvolvidas de forma a atender às necessidades e interesses dos/as estudantes.

A estudante cria uma personagem chamada “Ana” e relata na sua estória, intitulada “Educação física é mais do que chutar uma bola para o Gol”, o que essa garota viveu nas aulas de EFE, a importância e o quanto que ela gosta da disciplina, como aparece nesse trecho da estória:

Ana nos diz que ela gosta de Educação Física não só para relaxar mas também para manter o físico em dia, Ana fez muitos amigos e aprendeu muito mais do

que só jogar bola, ela aprendeu mais sobre o seu corpo na anatomia e também de como cuidar dele, desde conhecer seus limites aos primeiros socorros.

De acordo com a estória e desenho apresentados por Mei Lee, podemos identificar que a EFE compreendida pela estudante possui conteúdos diversos que vão desde jogos e esportes até os primeiros socorros que possibilitam um maior entendimento sobre como cuidar do próprio corpo e conseqüentemente promover saúde.

Na proposta de formação humana integral de inspiração politécnica que considera as diferentes dimensões humanas, a CC se apresenta como elemento constitutivo e indispensável na formação dos/as estudantes (Lima, 2021). Uma das funções da EFE, através da CC, é promover aos/às estudantes autonomia suficiente quanto aos cuidados com a saúde e a promoção da saúde individual e coletiva, além da propagação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula nos ambientes externos à escola.

Para a abordagem Crítico-Superadora, é preciso ir além da simples reprodução de conhecimentos, promovendo uma EFE crítica e emancipadora, na qual os/as estudantes devem ser capazes de analisar criticamente a realidade, buscar por soluções para os problemas enfrentados, tomar decisões e agir de maneira autônoma.

5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA GERAÇÃO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Baymax e Amora identificam a EFE como uma possibilidade de formar atletas de alto rendimento. Para ele/a, por intermédio das aulas da EFE, os/as estudantes teriam uma chance de se tornarem jogadores de futebol profissional.

Até a década de 1980, no Brasil, a relevância da EFE esteve associada ao desenvolvimento da aptidão física e a esportivização. O processo de redemocratização do país influenciou consideravelmente a elaboração de novas concepções pedagógicas no âmbito da EFE (Lima, 2021), como foi o caso da abordagem Crítico-Superadora. Porém, até os dias atuais, é possível encontrar esse entendimento de esportivização no contexto escolar, como apresentado pelos/as estudantes Baymax e Amora.

A estudante Amora constrói uma estória, intitulada “Como consegui me tornar um atleta profissional”, sobre uma garota chamada “Bia”. A estudante explica a proposta de sua estória na fala: “*Eu fiz a estória de uma menina que desde pequena gostava de jogar e na escola dela tinha times de várias modalidades de jogos, aí ela entrou no time de futsal*”. A estória de Amora

associa a EFE ao treinamento esportivo e preparação para uma vida de atleta profissional, como observado nesse trecho: “ *vou contar a história de como me tornei uma atleta profissional graças a minha escola [...]entrei no time de futsal, mostrei muito empenho, e logo o treinador viu potencial em mim*”.

O olhar da EFE apresentado pela estudante é reducionista à esportivização, o/a professor/a de EFE é substituído pela figura do treinador e o esporte na escola é um meio de se alcançar a profissionalização esportiva. Porém, a abordagem Crítico-Superadora busca promover no desenvolvimento dos conteúdos da CC uma reflexão pedagógica ampliada que não se limite à explicação das técnicas e desenvolvimento de habilidades, mas que permita aos/às estudantes a compreensão da realidade social complexa e contraditória em que estão inseridos (Lima, 2021).

Quando Amora substitui o/a professor/a pelo/a treinador/a, ela demonstra uma compreensão de EF que se distancia da abordagem Crítico-Superadora. Segundo Gallardo *et al.* (2003), há diferença entre um/uma professor/a educador/a e um/uma treinador/a. O treinador/a tem como objetivo expor os códigos de execução de uma prática.

O/A educador/a tem finalidade trabalhar os códigos sociais, e esse tipo de conhecimento permite compreender as relações que os conteúdos da EF têm com outros conteúdos das demais disciplinas. Com isso, permite uma elevação do grau de autonomia, senso crítico, liberdade de pensamento do/a estudante.

Podemos identificar as características levantadas na estória de Amora também em seu desenho (Figura 6), no qual a estudante faz uma quadra de futsal com pessoas e uma bola.

Figura 6 - Desenho de Amora



Fonte: A autora (2024)

A estudante demonstra paixão pelo esporte e esperança de profissionalização. Para ela, a escola, através da EFE, possibilita alcançar esse objetivo. Amora relata em sua estória:

Desde muito pequena, sempre fui apaixonada por esportes, e na escola em que eu estudava havia times de várias modalidades [...]. [...] Nosso time ganhou e fomos jogar em outra cidade, assim que jogamos lá um dos treinadores viu potencial em mim e quis me treinar até eu conseguir entrar em uma carreira profissional.

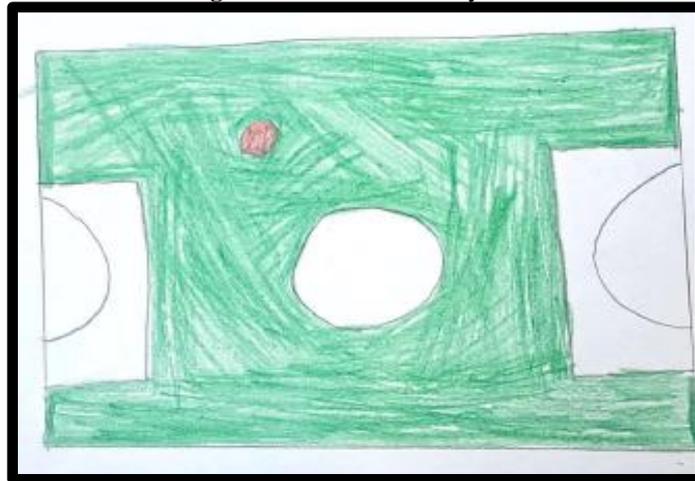
O esporte é uma ferramenta educativa poderosa. Ele capacita os/as estudantes a lidar com suas próprias necessidades, desejos e expectativas, assim como as dos outros, desenvolvendo habilidades técnicas, sociais e de comunicação. Além disso, o esporte pode ser uma forma agradável de incentivar a prática regular de atividades físicas, favorecendo um estilo de vida saudável e combatendo o sedentarismo.

O esporte é conteúdo da EFE por fazer parte da CC. O problema é quando o esporte é tratado na escola sob uma perspectiva de alto rendimento para a formação de atletas profissionais. Soares *et al.* (2009) define a esportivização como a tendência que privilegia o esporte como conteúdo prioritário ou exclusivo da EFE. Essa tendência está presente no contexto escolar desde o século XIX, quando o esporte foi introduzido como uma forma de promover a disciplina e a ordem entre os/as estudantes.

No entanto, a abordagem Crítico-Superadora defende apropriação dos conhecimentos da CC para a compreensão crítica da realidade social, através da constatação, compreensão, interpretação das suas contradições expressas nas distintas manifestações corporais, o que implica em considerar a contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade e, no âmbito da EF, selecionar, organizar e sistematizar os conhecimentos desenvolvendo uma visão de totalidade nos/as estudantes (Lima, 2021).

Baymax também apresenta a característica de esportivização da EFE. Ao observar seu desenho (Figura 7), identificamos a EFE reduzida ao esporte, especificamente, ao futebol, fato comum em muitas realidades escolares quando as aulas de EF são limitadas às práticas esportivas, nas quais, muitas vezes, o futebol é para meninos e o queimado é para meninas. Esse tipo de prática desconsidera a importância da diversidade de experiência motoras com demais componentes da CC, dentre eles, os diversos esportes, e as discussões sócio-histórico-econômico-cultural do conhecimento Esporte como componente da CC. Vejamos o desenho do participante.

Figura 7 - Desenho de Baymax



Fonte: A autora (2024)

Observemos um trecho da estória “O menino jogador”, de Baymax:

Era uma vez um menino que tinha um sonho de se tornar um jogador profissional[...]. Lá onde morava ele jogava muito bem, certo tempo seu pai o colocou para estudar na cidade [...] lá todos começaram a enxergar o seu talento no futebol então sua fama foi se espalhando até que foi chamado para jogar na capital do Estado e com passar dos anos o seu sonho foi realizado ele se tornou um grande jogador.

Assim como Amora, o estudante apresenta um conceito de EFE esportivista que reduz a EFE à formação de atletas, principalmente, o futebol. Soares *et al.* (2009) criticam a esportivização da EFE por uma série de motivos, dentre eles: a esportivização limita a CC, privilegiando um único conteúdo em detrimento de uma variedade de manifestações corporais; a esportivização pode ser excludente, pois nem todos os/as estudantes têm as mesmas habilidades ou interesses para a prática esportiva; e a esportivização pode ser alienante, pois pode levar os/as estudantes a valorizar apenas o desempenho e a competição, em detrimento de outros aspectos da CC, como a expressão, a criatividade e a socialização.

Não podemos negar a forte influência capitalista sobre os esportes e, de forma muito especial, o futebol. Muitos/as jovens acabam por depositar suas expectativas e esperanças de mudança de vida, através da profissionalização esportiva, enxergando no esporte uma possibilidade de ascensão social/econômica. Cárdenas e Freire (2014) afirmam que, na sociedade brasileira, a ascensão social não é igual para todos, devido ao princípio da desigualdade social ancorada na economia capitalista. E assim se aplica ao esporte como mecanismo de mobilidade social.

Os autores completam dizendo que somente a minoria dos talentos esportivos alcançará a tão sonhada ascensão social, o maior percentual, não chegará aos clubes para se profissionalizar; não terão oportunidade de mostrar suas habilidades, não serão escolhidos, simplesmente, porque não há espaço para todos, e sim somente para um grupo privilegiado.

Assim como Soares *et al.* (2009), defendemos uma EFE que supere a esportivização. Para isso, é necessário que as aulas de EFE sejam planejadas e desenvolvidas a partir da CC, abrangendo uma variedade de manifestações corporais. As aulas de EFE também devem ser inclusivas, acolhendo todos os/as estudantes, independentemente de suas habilidades ou interesses. Os conteúdos das aulas de EFE devem ser apresentados de forma contextualizada, relacionando o conhecimento à realidade dos estudantes tendo o diálogo como meio de construção coletiva do saber.

Segundo Gallardo *et al.* (2003), é importante que o/a professor/a de EF considere as experiências e vivências, a socialização e a sociabilização na cultura do/a estudante e, principalmente, elementos positivos que são característicos das boas relações familiares do/a estudante. Para o autor, as experiências são o resgate memorial de vivências do/a estudante na sua cultura, em situações já experimentadas nas diferentes manifestações da CC, que fundamentam um amplo espectro de conceitos culturais alojados em sua memória.

De acordo com Viana, Fecury e Dias (2020), uma formação integral/omnilateral deve promover uma visão crítica da sociedade, além de possibilitar o acesso ao saber científico. Para contribuir nessa formação integral, segundo os autores, a EFE precisa abandonar as aulas de cunho técnico e fazer com que o esporte não seja um conteúdo hegemônico nas aulas, dando atenção para outras práticas da CC.

Ou seja, a EFE não pode ser um mecanismo de geração de atletas de alto rendimento. O esporte de alto rendimento tem como característica selecionar os mais aptos, gerando desigualdades e competição exacerbada, que devemos evitar na EFE. O surgimento de grandes atletas no meio escolar precisa ser natural e espontâneo, não o objetivo da disciplina no ambiente escolar.

Partindo da reflexão das práticas que fazem parte da CC, a EF tem seu papel no desenvolvimento da capacidade do aluno em questionar a realidade (Soares *et al.*, 2009). É importante que os/as estudantes sejam encorajados a participarem ativamente das atividades de aprendizagem, envolvendo-se em projetos, debates e discussões que estimulem o pensamento crítico, resolvendo problemas reais e sendo desafiados a aplicarem os conhecimentos adquiridos para encontrarem soluções concretas.

Diante do exposto, reiteramos que não é negar o esporte como conteúdo das aulas de EF, mas investir no esporte como conteúdo da CC nas aulas de EF. Isso pode trazer benefícios duradouros para a saúde e o bem-estar, preparando os/as jovens para lidar com os desafios da vida e se tornarem adultos mais conscientes e responsáveis.

5.4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NÃO É SÓ ESPORTE

Para os/as estudantes Gota, Hiro e Gru, a EFE não é apenas esporte. A EFE é inclusiva, diversa em conhecimentos, desenvolve atividades que sejam desafiadoras e divertidas, promovendo o interesse dos/as estudantes e uma oportunidade de fazer amigos.

Por meio de atividades lúdicas e significativas, as aulas de EFE podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, cooperação, respeito às diferenças e resolução de conflitos. Borowski (2021) defende que a EFE no EMI deve ser uma disciplina crítica e emancipatória, que contribua para a formação integral dos/as estudantes. Para isso, a EFE deve abordar uma variedade de manifestações corporais, incluindo esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira, jogos, brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas, e atividades de aventura.

O estudante Gota apresenta uma EFE preocupada em incluir todos da turma, motivando a participação desde o mais tímido em sala de aula até o mais falante. Vejamos o desenho de Gota (Figura 8).

Figura 8 - Desenho de Gota



Fonte: A autora (2024)

Soares *et al.* (2009) apontam que a inclusão nas aulas de EFE pode ser promovida por meio da ampliação da variedade de atividades e conteúdos abordados nas aulas. Dessa forma,

atende a diferentes habilidades e interesses pela adaptação às atividades e os conteúdos às necessidades específicas dos/as estudantes, garantindo a participação e aprendizagem pela criação de um ambiente de respeito e aceitação, em que todos/as os/as estudantes se sintam acolhidos/as e valorizados/as. O estudante, ao explicar seu desenho, relata:

Esse desenho representa a EF não só como jogar futebol e sim como uma matéria que faz o incentivo ao trabalho coletivo ou em equipe, que é uma grande oportunidade de novas amizades e também inclusão e também pode ser parte do conhecimento de novas modalidades [...], [...] esse desenho representa não só o ato de jogar futebol e sim também a oportunidade de conhecer os integrantes da turma [...], [...] com as modalidades, as pessoas [...] têm a oportunidade de fazer novas amizades e também conhecem novas modalidades não só o futebol em si, [...] pessoas que não são incluídas na sala e gostam de futebol já tem essa inclusão na quadra, como é um exemplo na minha sala, muita gente que era mais calado, na aula de EF, a gente começou jogando bola e agora a gente se fala e é amigo.

É interessante a forte presença do esporte como pano de fundo na estória de Gota, porém não só o futebol. O estudante destaca, em um trecho de sua estória, intitulada “Trabalho em equipe”, que a EFE “*é uma ponte para o conhecimento de novas modalidades*”. Para Gota, a função do esporte na EFE está associada ao conhecimento, concebido como um meio de integração e inclusão dos/as participantes.

Nas aulas de EFE, os/as estudantes precisam aprender que o esporte é um fenômeno sociocultural e, além de vivenciarem múltiplas modalidades esportivas, devem refletir de maneira crítica todo o contexto que envolve o esporte na sociedade. Não se trata apenas de substituir o movimento pela reflexão, mas fazer um acompanhar o outro (Bracht, 2005). A EFE deve permitir ao/a estudante ter visão crítica sobre o esporte no contexto sócio-político-econômico-cultural.

Gota supera o entendimento simplista que era muito comum tempos atrás quando a EFE concentrava seus esforços no futebol a despeito das demais modalidades esportivas e sem falar dos outros conhecimentos da CC. Vejamos trecho de sua estória:

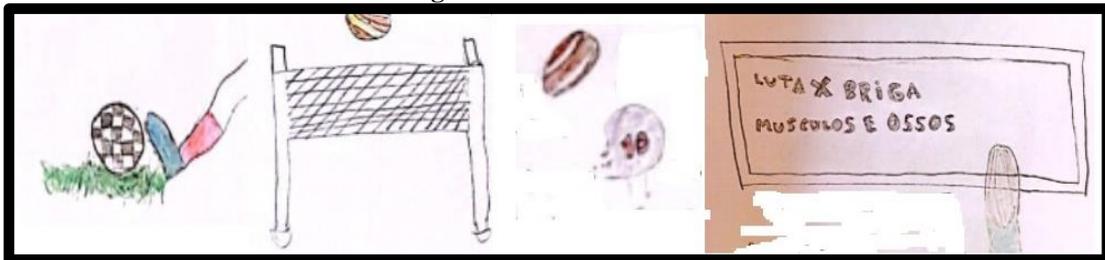
EF não só como jogar futebol é sim como uma matéria que faz o incentivo ao trabalho coletivo ou em equipe que é uma grande oportunidade de novas amizades e também inclusão e também pode ser parte do conhecimento de novas modalidades.

A CC como campo de conhecimento da EFE aponta a especificidade pedagógica da área, justificando-se por permitir aos/às estudantes a apropriação de um conjunto de

conhecimentos não contemplados nas demais disciplinas e essencial à leitura crítica da realidade (Soares *et al.*, 2009).

Hiro relata quatro histórias e produz quatro desenhos na tentativa de contemplar as várias possibilidades da EFE: alguns esportes (futebol, voleibol e futebol americano) e aula teórica de EFE. Para cada desenho, Hiro atribuiu um tema. Na ordem dos desenhos abaixo (Figura 9), Hiro apresentou os seguintes temas: “O gol mais bonito da história”, “As meninas”, “O jogador 10” e “A professora de Educação Física diferente”. Vejamos os desenhos:

Figura 9 - Desenho de Hiro



Fonte: A autora (2024)

Em relação aos desenhos, o estudante explica:

Eu desenhei uma pessoa jogando futebol, desenhei ele pelo fato de ser ele o maior esporte que a gente tem na nossa nação, então eu acho importante representar. Coloquei vôlei, porque é um esporte não tão reconhecido como deveria ser pra mim, eu gosto muito. Eu coloquei um quadro com uma professora, porque a EF não é só esporte, não é só aula prática, é conhecimentos, eu coloquei aqui luta x briga pra a gente saber o que é luta e o que briga, músculos e ossos que é sobre o corpo, e falei, coloquei um cara com um capacete 10 jogando futebol americano.

Na explicação de Hiro, a aula teórica em sala de aula é o momento dos conhecimentos. No entanto, toda aula é momento de conhecer, de aprender e produzir saber. Independente se a aula for teórica ou prática, os conhecimentos precisam estar presentes para serem desenvolvidos e apropriados. A combinação de aulas teóricas e práticas cria um ambiente de aprendizado mais completo e equilibrado.

Tratar do conhecimento numa perspectiva conceitual é muito importante para a EF, porém insuficiente, devido à natureza do “objeto” com que este Componente Curricular lida na escola. A natureza dos conhecimentos que são produzidos no âmbito da CC demanda uma mediação pedagógica que possibilite aos/às estudantes, ao mesmo tempo, experimentar, vivenciar, praticar e compreender criticamente as relações que os constituem (Bagnara; Boscatto, 2022a).

A teoria fornece a base intelectual, enquanto as práticas oferecem a aplicação e a experiência concreta. O ideal é que ambas as abordagens sejam integradas de maneira a potencializar o aprendizado dos/as estudantes em diferentes níveis de profundidade e complexidade.

Na estória com tema “Professora de Educação Física diferente”, podemos inferir a surpresa do estudante ao se deparar com uma proposta de EFE diferente da que ele já havia vivenciado, conforme podemos verificar no trecho abaixo:

quando a professora explicou aos alunos que não teriam aula prática antes de alguns conhecimentos, um aluno questionou e esse aluno perguntou: ‘Professora para quê conhecimentos? A Educação Física tem que ser prática!’. E ela explicou porque deve conhecer esses tais conhecimentos. A professora teve a ideia de fazer projetos sobre a importância da Educação Física.

Esse olhar preconceituoso e reducionista que Hiro tenta desmistificar apresentado em sua estória ainda é presente em muitas instituições de ensino por docentes de disciplinas diversas, gestão, estudantes, pais/responsáveis, entre outros. O entendimento de que a EFE é uma disciplina que não possui conteúdos/conhecimentos relevantes a serem desenvolvidos na escola reduz a disciplina à prática esportiva e à organização de eventos esportivos e culturais na instituição.

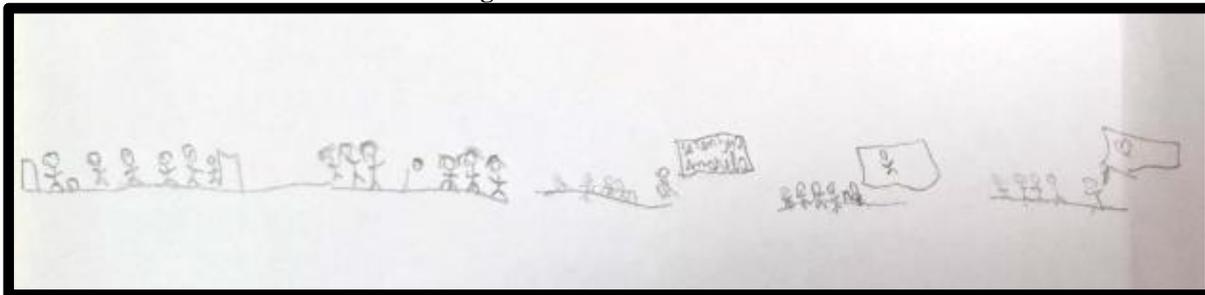
As aulas de EFE contribuem para o desenvolvimento integral do/a estudante, pois proporcionam e oferecem consciência sobre desempenhos físicos, traços motores, vivências culturais e conhecimentos gerais sobre o corpo e também opera sobre a saúde física, emocional e social, potencializando o/a estudante em todos esses aspectos e promovendo qualidade de vida (Domingues, 2020).

Quanto ao conteúdo da EFE no EMI, Borowski (2021) pontua que a disciplina deve abordar uma variedade de manifestações corporais para que os/as estudantes possam conhecer e experimentar diferentes possibilidades de movimento e, assim, contribuir para a formação integral dos/as estudantes por promover o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social.

Uma formação omnilateral deve possibilitar a manifestação plena e total do sujeito, com a união entre formação intelectual (teoria) e formação manual (prática). Essa associação ocorre porque é uma educação fundamentada na politecnicidade, uma educação que tenha como objetivo não a especialização, e sim o saber total, global (Viana; Fecury; Dias, 2020).

O estudante Gru, em seu desenho (Figura 10), traz uma EFE diversificada, pois apresenta várias situações de jogos e debates. Vejamos o desenho.

Figura 10 - Desenho de Gru



Fonte: A autora (2024)

O estudante tem um olhar para a EFE baseado em jogos e brincadeiras que se aproxima do que defende Borowski (2021), quando afirma que a disciplina deve abordar uma variedade de manifestações corporais para que os/as estudantes possam conhecer e experimentar diferentes possibilidades de movimento. Na sua explicação do desenho, diz: *“a EF sempre foi vista na minha comunidade como uma matéria de diversão, a matéria onde é para brincar, jogar bola, jogar vôlei, jogar queimado”*.

Domingues (2020) afirma que as aulas de EFE devem ser mais do que um local reservado para entreter os/as estudantes, não devendo ser apenas um momento para descontração e lazer, em que seus conteúdos tenham uma função socializadora, mas também um momento de discussão da CC como fenômeno social e cultural, com um direcionamento pedagógico que estimule a valorização dos princípios da inclusão e respeito à diversidade.

Identificamos também que a EFE relatada por Gru não deixa de tratar de conteúdos diversos e também importantes como o corpo humano e o suicídio, como aparece nesse excerto da estória que intitulou *“Minha infância”*: *“com a educação física aprendemos sobre o corpo humano e eu aprendi também sobre o setembro amarelo que é a prevenção contra o suicídio [...], sobre a educação sexual e também foi abordado o sistema radicular, o sistema cardiovascular, vascular”*.

Gru conclui sua estória com a alegria dos jogos internos, momento mais aguardado pelos/as estudantes durante todo ano letivo, pois podem competir, torcer e participar de jogos diversos. Em sua explicação da estória, o estudante relata: *“A época mais legal da EF era quando se reunia todas as turmas e ia competir nos jogos internos, era a época mais aguardada de todo o ano letivo onde se reunia todo mundo qual sala fosse melhor sairia campeão”*.

A EFE não é só esporte, é uma disciplina que apresenta grande diversidade de conhecimentos, tendo os conteúdos de ensino emergindo da CC, promovendo a inclusão e a equidade, atendendo às necessidades e interesses de todos/as os/as estudantes para formação do

ser omnilateral. O ser omnilateral concretiza-se na apropriação de uma constante reinventar da cultura e de si mesmo.

De acordo com Sobrinho *et al.* (2009), o acervo da CC como um conteúdo historicamente constituído deve ser ressignificado: jogos, esportes, danças, lutas, mímicas, artes circenses, em um contexto de uma *práxis* social que deve ser pautada por distintos valores, costumes, habilidades e domínio da técnica. Para o autor, um amplo domínio das capacidades culturais e da CC é imprescindível para a existência omnilateral do ser.

Pelo exposto, reiteramos que uma formação humana integral/omnilateral perpassa pela CC envolvendo a totalidade do/a estudante, oportunizando o aprimoramento das suas capacidades inerentes (Viana; Fecury; Dias, 2020). A EFE tem, portanto, o potencial de contribuir para a formação de cidadãos críticos, emancipados e socialmente responsáveis.

6 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA DO IFAL – CAMPUS MARAGOGI: A VIVÊNCIA DE JOVENS ESTUDANTES

A partir da análise dos depoimentos coletados através das entrevistas semiestruturadas, construímos quatro categorias temáticas: 1) A Educação Física Escolar é teoria (des)associada à prática; 2) A Educação Física Escolar tem conhecimentos para a vida; 3) A Educação Física Escolar prepara para demandas de outros componentes curriculares; e 4) O esporte na Educação Física Escolar tem uma perspectiva de lazer, saúde e interação.

6.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR É TEORIA (DES)ASSOCIADA À PRÁTICA

De modo geral, os/as participantes da entrevista identificaram as aulas de EFE no IFAL - *Campus* Maragogi como uma combinação de aprendizado teórico em sala de aula e atividades práticas na quadra. Os/As estudantes, em sua maioria, evidenciaram que, nas aulas de EF, os conhecimentos aprendidos na teoria são aplicados/vivenciados na prática. Apenas uma participante apresenta as aulas de EF como desconexa entre teoria e prática, na qual o/a professor/a apresenta os conhecimentos teóricos, mas as práticas deixa para que os/as estudantes decidam o que será feito.

Na abordagem Crítico-Superadora, o/a estudante deve apropriar-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber trazido do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano, ou seja, desenvolve a reflexão sobre o conhecimento (Soares *et al.*, 2009). Esse processo acontece nas aulas de EFE através da teoria e da prática associadas. Os conteúdos tratados nas aulas teóricas devem promover a reflexão no/a estudante para que seja capaz de aplicá-los na prática, seja nas próprias atividades práticas propostas pelo/a professor/a, seja na vida em sociedade.

Nessa perspectiva, o conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas, no entanto, é preciso que o/a estudante compreenda que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Dessa forma, o conteúdo instiga o/a estudante a ser produtor de outras atividades corporais, que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas (Soares *et al.*, 2009). Uma aula crítico-superadora, segundo Lorenzini *et al.* (2022, p. 2) requer

um projeto social que defenda uma educação emancipatória, a qual busca a emancipação do indivíduo, em prol da classe trabalhadora, visando produzir a vida com o diálogo e os argumentos entre participantes, processos e produtos, que estão situados na realidade histórica concreta voltada para a transformação social.

Assim, para a abordagem Crítico-Superadora, os conteúdos da EFE não devem ser ensinados e aprendidos pelos/as estudantes apenas na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental dos conteúdos), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual dos conteúdos) e um saber ser (dimensão atitudinal dos conteúdos), de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão (Darido, 2012). As aulas de EFE devem, portanto, possibilitar que o/a estudante aprenda as práticas corporais (jogos, danças, lutas, esportes), praticando e associando a esse o aprendizado dos benefícios de tais práticas, do saber porque se praticam tais manifestações da CC.

Portanto, para superar o senso comum, temos que ter visão de totalidade, ser rigorosos, via movimento histórico do conhecimento, orientados pela lógica dialética, que privilegia as contradições da realidade, permitindo que cada estudante se compreenda como produtor e colaborador no processo de transformação constante, por meio do qual todas as coisas existem (Cheptulin, 2011 *apud* Lorenzini *et al.*, 2022). Nessa direção, no âmbito do EMI, de acordo com Domingues (2020), a EFE precisa encontrar didáticas capazes de desenvolver o ser humano como um todo, não apenas o preparando para o mercado de trabalho, tampouco somente para o desenvolvimento corporal, mas trabalhando também suas capacidades além do físico, ou seja, globais, integrais.

O PDI (2019-2023) do IFAL enfatiza a importância de adotar metodologias de ensino inovadoras. Essas metodologias devem reconhecer e valorizar a complexidade inerente ao processo educativo, respeitando a diversidade de ideias, culturas e experiências que os estudantes trazem, assim como as variadas formas pelas quais eles aprendem. Essa abordagem é considerada fundamental para orientar e enriquecer as práticas pedagógicas dentro da instituição.

O depoimento de Merida revela uma articulação entre as dimensões do saber fazer, do saber sobre os conteúdos e do saber ser nas aulas de EFE. A estudante descreveu uma aula em que o professor ensinou as regras e organizou um jogo de vôlei e que, nas aulas teóricas, eles discutiram conteúdos relacionados à saúde e realizaram trabalhos em grupo. Vejamos o depoimento da estudante.

Eu gosto bastante até. Os professores liberam a quadra e permitem algumas brincadeiras. Eles mostram regras de tais brincadeiras, tipo futvôlei, futebol, vôlei também. É uma parte bem legal. [...] Não são sempre práticas, várias delas também são teóricas. É dividida uma semana prática e outra teórica. A gente vê muitos conteúdos sobre como os exercícios são bons para a saúde e para o físico do ser humano, as funções também, ele passa algum trabalho para a gente fazer em grupo (Merida, 2023, informação verbal).

Nessa direção, Gota explicou que, nas aulas práticas, as atividades estavam relacionadas ao conteúdo estudado nas aulas teóricas, como jogar futsal para aplicar conhecimentos sobre ativação muscular. Vejamos o que ele diz: *“Tem as práticas, nada na sala. Pelo método que o professor fazia, basicamente, ele passava todo o conteúdo e depois que a gente compreendia o conteúdo, [...] a gente ia e colocava em prática alguns aspectos analisados na sala de aula”*.

Os depoimentos de Merilda e Gota revelam, portanto, que na EFE, a *práxis* pedagógica envolve não apenas a transmissão de conhecimentos/conteúdos, mas também a reflexão sobre as práticas educativas, como: os valores envolvidos na prática esportiva, a inclusão de todos os/as estudantes, as diferentes formas de movimento e expressão corporal, entre outros aspectos.

Nesse sentido, o papel da EF ultrapassa o ensino do esporte ou de outras expressões da CC em fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também seus valores, quais atitudes os/as estudantes devem ter nas atividades corporais (dimensão atitudinal) e, finalmente, busca garantir o direito do/a estudante de saber porque está realizando aquela atividade ou movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (Darido, 2019).

Sendo assim, a *práxis* pedagógica nas aulas de EFE, no EMI, promove o desenvolvimento integral dos/as estudantes, considera as necessidades individuais, habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Para isso, precisa criar ambientes de aprendizagem inclusivos, estimulantes e que favoreçam o desenvolvimento de habilidades sociais, a autoestima e a autonomia dos/as estudantes em relação à prática de atividades físicas diversas. A EF é uma disciplina curricular que introduz e integra o/a estudante na CC, formando o/a cidadão/ã que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.

No seu depoimento, Sid relata que *“ a EF no IFAL acontece como uma aula teórica e também prática. Em seus conteúdos, retratam sobre ética, moral, retratam também sobre primeiros socorros, né? Esse tipo de coisa. E nas aulas práticas, vôlei, queimado”*. Sid descreve a EFE respeitando as três dimensões do conteúdo já citadas. O saber sobre a CC e suas relações com os problemas da sociedade (dimensão conceitual); a formação de valores

(dimensão atitudinal), a partir do momento em que discute e vivencia a ética, a moral e os primeiros socorros, por exemplo; e a dimensão procedimental quando trata de temas da CC, como esportes e jogos (volêi e queimado, por exemplo).

O depoimento de Sid revela que as aulas teóricas de EF contribuem para que o/a estudante veja os temas da CC com outras lentes, pois permite discutir assuntos sociais que estão imbricados nesses temas. Viana, Fecury e Dias (2020) ressaltam esse papel da EFE e destacam as contribuições da disciplina para discussão de assuntos como os mencionados por Sid: a ética, a religião, as drogas, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho, o consumo, a orientação sexual e a saúde.

Nessa mesma direção, Mei Lee descreve as aulas de EFE no IFAL. Vejamos trecho do seu depoimento.

Primeiro tem a parte em sala de aula onde a gente aprende, né? Sobre os assuntos de EF seja do corpo humano, de músculos, sobre os primeiros socorros. E aí depois tem a parte criativa. A gente vai para quadra e aí tem a parte mais conhecida da EF, né? Que são os jogos, a gente jogava basquete e tudo mais (Mei Lee, 2023, informação verbal).

A estudante Mei Lee destaca uma aula teórica como a que mais lhe marcou: *“Foi uma dos músculos e dos ossos, né? Do funcionamento e tudo mais [...] onde foi explicado sobre a diferença dos músculos[...] e como a genética também influencia e que também dá para melhorar. Eu gostei muito dessa aula”*. Os conhecimentos teóricos sobre o funcionamento do corpo, por exemplo, como trazido pela estudante, a instrumentaliza para que possa usufruir das atividades práticas com mais propriedade. Logo, é possível que o/a estudante faça uso dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas de forma crítica.

Quando os/as estudantes decidem o que vão, como e quando fazer nas aulas de EF e o/a professor/a apenas observa e/ou pouco interfere pode acontecer o que a estudante Amora descreve: *“Ele deixa mais livre pra a gente, a turma, meio que decidir o que vai fazer. Geralmente, vôlei ou futsal. É mais prática! Nas teóricas, ele falava muito sobre aptidão física, essas coisas assim”*.

Nesse sentido de EFE trazido pela estudante, pouco ou nada se aplica a uma proposta de aula Crítico-Superadora a qual defendemos, pois faltam intervenção e direcionamento didático-pedagógico por parte do/a professor/a para que os/as estudantes sejam capazes de, ao fazer uma leitura da realidade, relacionar, refletir e aplicar os temas da CC em seus contextos sociais e políticos.

Darido (2013) afirma que do modo que podemos questionar se os/as estudantes são capazes de aprender o conhecimento da História, da Geografia ou da Matemática sem a intervenção ativa dos/as professores/as, o mesmo deve ser feito ao/a professor/a de EF. Afinal, a EF é uma disciplina curricular e como tal precisa oportunizar aprendizado de qualidade para os/as estudantes.

A acomodação ou falta de planejamento e organização pedagógica do/a professor/a acaba por prejudicar o papel da EF na escola e sua importância para a formação integral dos/as estudantes. O ensino integrado, segundo Araújo e Frigotto (2015), deve ser uma proposta pedagógica comprometida com uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos/as o acesso à um processo formativo que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais, portanto, uma formação integral/omnilateral. Com isto, concluem os autores, busca-se formar o sujeito em suas diversas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir sobre a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade fraterna e de justiça social.

Dessa forma, torna-se imprescindível que os conhecimentos tratados nas aulas de EF sejam apropriados pelos/as estudantes através de uma *práxis* pedagógica na qual o conhecimento teórico esteja imbricado com a prática. No entanto, nesta categoria, não existe unanimidade da forma em que os/as estudantes percebem as aulas de EF no IFAL - *Campus* Maragogi, no que diz respeito à relação teoria-prática. Os/As estudantes, em sua maioria, demonstram que, nas aulas de EF, os conhecimentos aprendidos na teoria são aplicados/vivenciados na prática, porém, uma participante relata que as aulas de EF como desconexa entre teoria e prática.

6.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR TEM CONHECIMENTOS PARA A VIDA

Os/As participantes entrevistados/as foram unânimes em afirmar que os conhecimentos das aulas de EF contribuem em suas vidas, além do ambiente escolar, em sociedade, e que eles/elas conseguem aplicar esses conhecimentos no dia a dia, reforçando o que afirma Marcolino (2019) quanto à educação integral no EMI. Segundo o autor, a Educação Integral refere-se à formação que não se limita ao preparo técnico para o exercício da profissão, mas fornece os conhecimentos científicos das áreas de conhecimento em sua totalidade, capacitando-o, assim, para a atuação social de forma crítica e participativa.

A abordagem Crítico-Superadora parte do pressuposto que o apreender a realidade é ponto de partida para nela intervir de forma crítica, criativa e autônoma. Para Mei Lee e Sid, essa leitura da realidade e intervenção pode acontecer ao aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas de EF em situações do dia a dia, como prestar primeiros socorros a amigos, familiares e até mesmo desconhecidos na rua em caso de urgência e emergência. Vejamos um trecho da fala de Sid:

A qualquer momento pode acontecer de algum familiar, amigo seu, até alguém mesmo na rua acontecer algo de que necessite da ação de primeiros socorros. E com a aula, a gente obteve esse conhecimento, né? Vai poder ajudar caso isso aconteça. [...] Vai lá, alguém se queimou. Aí a gente vai poder lavar com água (Sid, 2023, informação verbal).

Mei Lee também afirma que *“se alguém estiver precisando de ajuda de primeiros socorros, eu vou saber o básico, pelo menos para ajudar aquela pessoa, eu não sei tudo, mas eu sei alguma coisa”*.

De acordo com Bagnara e Boscatto (2022), a responsabilidade social da escola é contribuir com a formação de sujeitos emancipados intelectualmente, ao proporcionar experiências pedagógicas que possibilitem a mediação entre o âmbito particular com o mundo social, potencializando a realização desta transição com a produção de conhecimentos. Assim, segundo os autores, os componentes curriculares se constituem metaforicamente em janelas, por meio das quais é possível realizar a observação, análise e intervenção no contexto sociocultural.

Para a participante Amora, os conhecimentos tratados nas aulas de EF possibilitaram ampliar sua percepção quanto ao seu próprio corpo. O corpo reflete a cultura de um indivíduo, de um povo, de uma sociedade, em interlocução constante com suas próprias questões subjetivas, sendo esses fatores determinantes na construção da sua imagem corporal (Sampaio, 2021).

Segundo a estudante, as aulas de EF contribuem no processo de construção da autoimagem e do autoconhecimento, como identificamos no trecho: *“a gente pode melhorar a nossa visão sobre a gente mesmo, [...] a ansiedade, essas coisas. Eu acho que de certa forma quando a gente faz algum esporte, a gente com o tempo vai percebendo a diferença no nosso corpo, ajuda na autoimagem”*.

De acordo com Sampaio (2021), um equívoco na forma de como o/a jovem se vê pode afetar a forma como este/esta jovem se posiciona face ao mundo, limitando a sua possibilidade de se relacionar saudavelmente, trazendo implicações para o seu processo educativo. No

contexto do EMI, a formação integral aproxima-se da complexidade das dimensões da existência humana, e permite pensar a educação de forma omnilateral, que inclui, evidentemente, o corpo em seus vários sentidos e significados.

Assumir o EMI como projeto de ensino implica promover uma formação científica e política que favoreça a apropriação dos conhecimentos técnicos dos processos produtivos para além do saber fazer, na compreensão da sociedade em uma perspectiva crítica visando a sua transformação (Borowski, 2021). Nessa perspectiva, observemos a fala da estudante Merida.

A EF pode me ajudar a ter uma vida melhor, [...] eu posso repassar também para outra pessoa o que eu aprendi, um exemplo de pessoa, pode ser o meu irmão mais novo [...]. Consigo aplicar no meu dia a dia [...] porque faço alguns exercícios fora de casa, [...] eu corro um pouco (Merida, 2023, informação verbal).

A estudante se coloca em um lugar de transformadora do meio em que vive ao ser uma multiplicadora do conhecimento aprendido. Merida considera relevante compartilhar o que aprendeu com outras pessoas, além de ter autonomia para realizar seus exercícios físicos diários fora da escola. Quanto à EFE, esses conhecimentos, além de serem produzidos pelas ciências (como uma matriz conceitual), também possuem natureza filosófica, ética e estética, indispensáveis para um processo formativo.

Esse tipo de conhecimento, que se ancora, principalmente, em aspectos culturais universais (não somente neles), necessita ser democratizado (Bagnara; Boscatto, 2022). A democratização dos conhecimentos inicia-se na escola e é extrapolada para toda a comunidade através dos/as estudantes.

As atividades físicas tematizadas pela EFE se afirmaram como linguagens e comunicam sempre sentidos e significados da passagem do ser humano pelo mundo, formando um patrimônio que deve ser tratado pela escola (Soares, 1996). À EFE cabe a responsabilidade de fornecer aos/às estudantes esse patrimônio da humanidade chamado CC.

Podemos observar, na fala do estudante Gota, a contribuição que esses conhecimentos abordados nas aulas de EFE são capazes de provocar na melhoria de sua saúde e condicionamento físico, permitindo-lhe aplicar os conhecimentos aprendidos nas aulas em suas atividades de lazer. Vejamos trecho do seu depoimento.

Melhorou várias percepções que eu não tinha, que basicamente o que eu praticava, como lazer, pode ser algo que melhore a minha saúde. [...] Eu posso empregar técnicas que eu vou me divertir e ao mesmo tempo eu vou melhorar meu condicionamento físico. [...] Têm práticas que você pode melhorar [...],

[...] melhorar a quantidade de ingestão de água, diminuir certas quantidades de alimento com alta taxa de gordura. E também em exercícios, [...] que aplicados de uma forma segura [...] é importante para que eu não venha a sofrer lesões (Gota, 2023, informação verbal).

O conhecimento escolar em EF refere-se aos elementos vivenciais e discursivos sobre a CC, que devem possibilitar a compreensão dos modelos existentes na cultura de forma crítica, potencializando autonomia para que os/as estudantes façam suas escolhas de forma esclarecida e consciente (Fensterseifer, 2013 *apud* Bagnara; Boscatto, 2022).

As falas dos/as estudantes demonstram que eles/elas conseguem associar os conhecimentos/conteúdos desenvolvidos nas aulas de EF com suas rotinas e com seus contextos, possibilitando a aplicação dessas informações às necessidades que surgem no dia a dia fora do ambiente escolar, seja ajudando alguém com conhecimentos em primeiros socorros, ou difundindo o conhecimento aprendido nas aulas com familiares e amigos, ou aplicando os conhecimentos para melhorar a própria saúde e qualidade de vida ao desenvolver a autonomia, ou seja, fortalecendo a autoimagem.

6.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PREPARA PARA DEMANDAS DE OUTROS COMPONENTES CURRICULARES

Os/As participantes da entrevista identificaram a relação entre o Componente Curricular EF e os demais componentes curriculares do curso integrado em Agroecologia no IFAL - *Campus* Maragogi. Consideram relevante a colaboração da EFE para prepará-los física e socialmente para as demandas das demais disciplinas, como nas atividades práticas no campo, trabalhos em grupo e rendimento acadêmico. A relação estabelecida pelos/as estudantes entre a disciplina de EF e os demais componentes curriculares se distancia da perspectiva de integração curricular, defendida pelo EMI.

Bagnara e Boscatto (2022) defendem que a organização do currículo da EF no EMI necessita ser estruturada de forma integrada. Nesse caso, para os autores, os conteúdos inerentes à CC precisam articular-se com os demais conhecimentos que compõem o campo acadêmico-científico da EF e integrar os conhecimentos com os demais componentes curriculares de diferentes áreas do conhecimento, tanto os que compõem as áreas de formação geral quanto os componentes que compõem a formação profissional.

É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao/à estudante constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade, formulando

uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas de conhecimento (Soares *et al.*, 2009).

De acordo com o PDI (2019-2023) do IFAL, a estrutura curricular dos cursos, na mesma direção apontada pela literatura sobre integração curricular no EMI, deve favorecer a organização de atividades integradas, a partir da síntese entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Porém, percebemos que a EF no IFAL - *Campus* Maragogi não é planejada de forma integrada com os demais componentes curriculares. Isso revela, portanto, a necessidade de planejamento conjunto entre componentes curriculares para que os conhecimentos sejam tratados de forma integrada.

Para isso, é fundamental que os/as professores/as compreendam a importância dessa integração. Os/as professores/as precisam estar dispostos a colaboração mútua para criarem um ambiente onde o conhecimento é percebido como um todo, capaz de promover uma aprendizagem mais profunda e contextualizada.

É pertinente desenvolver, nas aulas de EF no EMI, estratégias didático-pedagógicas para além da formação de futuros técnicos trabalhadores (Bagnara; Boscatto, 2022). Consideramos relevante na formação do/a estudante do EMI que todos os componentes curriculares caminhem juntos para uma educação integral/omnilateral, não sendo diferente com a EFE. Afinal, como aponta Soares *et al.* (2009), cada disciplina deve ser considerada na escola como um Componente Curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo.

Conforme indicamos, nos depoimentos dos/as estudantes, constatamos que a relação que estabelecem da EFE com os demais componentes curriculares não evidencia a existência de um planejamento integrado pelos/as professores/as. A relação que os/as estudantes estabelecem entre a disciplina de EF e as demais é de natureza colaborativa.

Nos depoimentos, fica evidente que essa colaboração não é resultado de um trabalho intencional dos/as professores/as. A EF colabora com as demais disciplinas curriculares do curso, capacitando os/as estudantes fisicamente para as atividades práticas agroecológicas e nas relações sociais e de comunicação (professores/as e estudantes; estudantes e estudantes).

Assim como em nossos achados, Silva (2021) identificou em sua pesquisa que o trabalho interdisciplinar fica comprometido pela ausência de um planejamento participativo entre as disciplinas, por não ser uma prática bem difundida pelos/as professores/as. Nesse sentido, concordamos com a autora, que considera que há necessidade de uma organização do tempo escolar para favorecer planejamentos interdisciplinares, e um aprofundamento nos estudos da temática para buscar orientação dessa forma de ensino.

Para concretizar um processo formativo integrado, é essencial que o planejamento educacional considere a harmonização entre os conhecimentos essenciais para a atuação profissional e tecnológica, de maneira inseparável da compreensão dos saberes historicamente construídos nas áreas das ciências, cultura, tecnologia, arte, filosofia e mundo do trabalho (Bagnara; Boscatto, 2021).

Assim como em nossos resultados, os estudos que foram desenvolvidos com estudantes, analisados no nosso Estado do Conhecimento, apontam que os/as estudantes reconhecem a importância da EF como disciplina curricular para o EMI, porém não relevam a existência de integração com os demais componentes curriculares.

Sid e Gota destacaram a relação entre a disciplina curricular EF e as atividades práticas das disciplinas técnicas de Agroecologia realizadas no campo, que exigem boa condição física e postura adequada. Vejamos trechos dos depoimentos.

No meu curso de Agroecologia, a gente precisa muito do físico, porque a gente vai mexer com enxada, vai mexer com capina, com várias coisas desse tipo, maquinário. Então a EF já contribui pra isso, porque ela ajuda a gente a ter um bom condicionamento físico (Sid, 2023, informação verbal)

No meu curso de Agroecologia, eu vejo que no trabalho de campo a gente faz várias atividades que exigem um pouco da capacidade física [...]. Eu acho que essa matéria é importante, [...] na formação ela é essencial (Gota, 2023, informação verbal).

Além disso, Gota ressaltou a influência positiva da EFE na socialização e na capacidade de trabalho em equipe, o que facilita a interação em outras disciplinas. Vejamos trecho do depoimento.

A EF pode ser um meio de socialização. Se a matéria EF propõe participar com trabalho em equipe, em um time, numa certa brincadeira que depende do trabalho em equipe, nas outras matérias isso já me dá uma facilidade [...]. Se eu já tive uma certa familiarização com meus colegas numa aula de EF, eu vou ter mais facilidade de ter uma conversação nessas outras aulas (Gota, 2023, informação verbal).

Gota e Sid afirmaram que a EFE contribui para a formação acadêmica, o conhecimento do próprio corpo e habilidades de trabalho em equipe. Gota pondera que a EFE ajuda-o a se destacar em apresentações e atividades acadêmicas, e Sid reconhece a influência da disciplina no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação.

Através dos assuntos abordados, você conhece melhor o seu corpo, porque você sabe os limites que você tem, isso já melhora em vários outros aspectos

necessários no curso, na formação acadêmica e também na questão do trabalho em equipe que já melhora em vários outros aspectos que já ajuda você ter um desempenho melhor na sua jornada acadêmica (Gota, 2023, informação verbal).

A EF ensina que a gente tem que ter uma saúde não só física, mas também mental e social, isso ajuda nas outras matérias. A gente precisa da mente, porque a gente precisa pensar. Exemplo: O que fazer se tiver um ataque de praga? [...] Tem que estar com a mente saudável, né? E o social também. [...] Se você quiser vender, comercializar suas coisas, [...] revender suas hortaliças, o seu negócio, então para isso, você tem que saber dialogar e ter uma boa comunicação, né? Assim, ser sociável com as pessoas (Sid, 2023, informação verbal).

Amora, assim como Sid, identifica a EF como relevante no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação com os colegas de turma. Afirmou: *“A EF é uma forma que a gente tem de socializar com nossos outros colegas e quando a gente é mais introspectiva em nossa turma, isso pode ajudar”*. Cabe à EF possibilitar um conjunto de conhecimentos com potencial para proporcionar aos/às estudantes condições para compreender as tradições culturais; o espaço social do convívio em grupos e o respeito; e afirmação das identidades pessoais (Bagnara; Boscatto, 2022).

De acordo com Soares *et al.* (2009), o currículo, para a abordagem Crítico-Superadora, deve ser capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares, tendo como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Para os autores, o conhecimento das disciplinas curriculares expressa particularmente uma determinada dimensão da realidade e não a sua totalidade.

Dessa forma, a visão de totalidade do/a estudante se constrói à medida que ele/ela faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por isso, para a abordagem Crítico-Superadora, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada.

Assim como em nossos achados, Silva (2021) identificou, em sua pesquisa, que o trabalho interdisciplinar fica comprometido pela ausência de um planejamento participativo entre as disciplinas, por não ser uma prática bem difundida entre os/as professores/as, incorrendo na interdisciplinaridade restritiva. Nesse sentido, concordamos com a autora quando afirma que considera que há necessidade de uma organização do tempo escolar para favorecer planejamentos interdisciplinares, e um aprofundamento nos estudos da temática para buscar orientação dessa forma de ensino.

Assim como em nossos resultados, os estudos analisados no nosso Estado do Conhecimento apontam que os/as estudantes reconhecem a importância da EF como disciplina curricular para o EMI, porém, existe dificuldade de enxergá-la integrada aos demais componentes curriculares. Para concretizar um processo formativo integrado, é essencial que o planejamento educacional considere a harmonização entre os conhecimentos essenciais para a atuação profissional e tecnológica, de maneira inseparável da compreensão dos saberes historicamente construídos nas áreas das ciências, cultura, tecnologia, arte, filosofia e mundo do trabalho (Bagnara; Boscatto, 2021).

A EF, apoiada na abordagem Crítico-Superadora, valoriza a interdisciplinaridade como um meio de compreender a CC de forma mais ampla e integrada. Ela defende que o conhecimento não deve ser fragmentado, mas sim conectado a outras áreas do saber para promover uma visão holística e crítica da realidade. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite o/a estudante constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social (Soares *et al.*, 2009).

A interdisciplinaridade permite que os/as estudantes façam conexões entre diferentes disciplinas e compreendam como os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos influenciam e são influenciados pelas práticas corporais. Assim sendo, a interdisciplinaridade é essencial para alcançar a formação crítica e a capacidade de superar as desigualdades sociais por meio do conhecimento e da reflexão.

Seguindo o mesmo raciocínio, o EMI aborda a interdisciplinaridade como um elemento central para uma educação mais completa e significativa, visando superar a fragmentação do saber, interligando os componentes curriculares e contribuindo para um entendimento mais abrangente da realidade. As atividades interdisciplinares, no EMI, devem promover aproximações entre as diferentes áreas do conhecimento, respeitando suas especificidades e fomentando um diálogo construtivo entre as disciplinas, reforçando uma formação indissociável e omnilateral, que prepare os/as estudantes para uma compreensão mais profunda e aplicada do mundo ao seu redor, capacitando-os para o mundo de trabalho e para serem cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

Afinal, a formação profissional não se resume a preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas e também habilitar os/as estudantes para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas. Dessa forma, o EMI, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade (Ramos, 2008).

As falas dos/as estudantes, no entanto, apontaram a relação da disciplina com os outros componentes curriculares do curso, indicando colaboração da EF com os demais componentes. Mei Lee, por exemplo, destacou como a EFE contribuiu para sua formação no curso integrado de Agroecologia, ajudando-a a compreender os limites do próprio corpo nas disciplinas práticas, a importância da prática de exercícios e os cuidados em casos de acidentes durante as práticas profissionais, ressaltando o aprendizado sobre primeiros socorros. Vejamos o depoimento:

[...] na agroecologia tem muita parte prática, tem que pegar na enxada, tem que tombar o capim. Eu acho que a EF pode ajudar a gente a entender o nosso corpo, os nossos limites, né? Como na hora de praticar e se exercitar [...]. [...] é fácil para a pessoa se machucar, tanto os músculos pegando na enxada, se ajoelhando demais, como com cortes e tudo mais, porque acaba acontecendo né? E a partir dos primeiros socorros também ajuda muito a pessoa já se preparar, ter noção e tudo mais (Mei Lee, 2023, informação verbal).

De forma interdisciplinar, no EMI, é possível integrar os conhecimentos e métodos de diferentes disciplinas curriculares e criar uma compreensão mais completa sobre um determinado conhecimento e proporcionar aos/às estudantes conexões entre o conhecimento técnico e o conhecimento das disciplinas propedêuticas, promovendo uma formação mais completa e relevante para os desafios contemporâneos. Assim, sugere-se que a gestão de ensino se articule com professores/as e técnicos-pedagógicos para promoverem reflexões e análises das práticas a fim de planejar coletivamente e desenvolver o currículo de forma integradora e interdisciplinar.

Diante do exposto, reiteramos que os/as estudantes participantes da entrevista relacionam o componente curricular EF com os demais componentes curriculares do curso integrado em Agroecologia no IFAL - *Campus* Maragogi na perspectiva de que a EF é capaz de prepará-los física e socialmente para as demandas das demais disciplinas, como nas atividades práticas no campo, trabalhos em grupo e rendimento acadêmico. A relação estabelecida pelos/as estudantes entre a disciplina de EF e os demais componentes curriculares se distancia da perspectiva de integração curricular e interdisciplinaridade defendida pelo EMI.

6.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ESPORTE COMO LAZER, SAÚDE E INTERAÇÃO

Os/As estudantes participantes da entrevista identificaram o esporte nas aulas de EF no IFAL - *Campus* Maragogi como uma experiência positiva e apontaram para um esporte na

perspectiva do lazer e da saúde. Percebem no esporte uma oportunidade de interagir com colegas que, em outros momentos, são mais distantes e uma oportunidade de conhecer outras modalidades esportivas.

É muito importante tratar a EF como um Componente Curricular que pensa também na formação de uma cultura para o tempo do não trabalho ou para o tempo do lazer. Assim, pode ser pertinente considerar as possibilidades que ultrapassam o mundo do trabalho e a prerrogativa de continuidade nos estudos em nível superior, combinando, também, ao exercício da cidadania e ao tempo do não trabalho (Bagnara; Boscatto, 2022). Propor esportes na perspectiva do uso no tempo livre possibilita aos/às estudantes aplicarem esse conhecimento da CC em outros ambientes em suas realidades, qualificando essas experiências que são corporais, estéticas, éticas, políticas, entre outros.

Para Mei Lee, a EFE incentivou-a a se envolver em esportes, como vôlei e basquete, e isso teve um impacto positivo em sua vida. Segundo Mei Lee, *“antes eu não praticava vôlei, eu não sabia jogar vôlei [...] e basquete também, só que depois de uma aula que a gente teve, me interessei bastante por praticar, eu fui atrás. [...] acho que foi bom, assim, para me incentivar a jogar”*.

Sid destacou que o conteúdo esporte desenvolvido nas aulas de EF era mais voltado para o lazer e considerou essa abordagem positiva. Vejamos o que Sid diz: *“Eu vivenciei vôlei, queimado e eu acho que é importante para a saúde. [...] Era mais como lazer, é como lazer mesmo, não era cobrança não”*.

Merida relata que, embora não seja muito adepta de esportes, tenta praticá-los, conforme ensinado pelos professores. A estudante observou que, no IFAL - *Campus* Maragogi, muitos/as estudantes praticam esportes por diversão e para passar o tempo, e que reconhecem a influência do esporte como algo positivo para a saúde.

A estudante afirmou: *“Várias pessoas sempre jogam mais por diversão ou para passar o tempo. [...] praticam o esporte por brincadeira e tempo livre, mas também influencia bastante na saúde das pessoas”*. Nessa perspectiva, o ensino da EFE, do conhecimento esporte, por exemplo, segundo Soares *et al.* (2009), tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer.

Para Soares *et al.* (2009), o esporte enquanto tema da CC é tratado nas aulas de EF de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que propõe e as normas que o regulamentam dentro do nosso contexto sócio-histórico. Segundo os autores,

esse modo de organizar o conhecimento não desconsidera a necessidade dos elementos técnicos e táticos, porém não os coloca como exclusivos e únicos da aprendizagem.

Dessa forma, como um campo de conhecimentos acerca da CC, a EFE pode contribuir com o processo de formação integral dos sujeitos, na medida em que as experiências de ensino podem oportunizar aos/às estudantes a realizar uma leitura crítica do mundo em diferentes tempos, espaços e dimensões da vida humana (Bagnara; Boscatto, 2022).

Gota afirma que teve a oportunidade de vivenciar diferentes modalidades esportivas durante as aulas de EF, destacando como isso ampliou sua compreensão e apreciação por diferentes esportes. Vejamos o que ele diz: *“Eu conheci várias modalidades, como o handebol [...]. Era algo que eu só tinha visto, mas nunca tinha jogado [...]. [...] você vê que é mais uma maneira de você se divertir e aproveitar melhor a EF”*.

Amora e Gota apontam que, durante as aulas sobre esportes, conseguem se comunicar melhor com os colegas, mesmo aqueles com quem normalmente não interagem. Amora afirmou: *“Sempre que eu estava jogando ali, eu conseguia me comunicar melhor com meus colegas. Até gente que eu não costumo falar, quando eu tava ali, eu falava normalmente”*.

Os/As estudantes, ao concluir o EMI, necessitam se relacionar de forma lúdica com o universo da CC, articulando os saberes e conhecimentos produzidos nesse âmbito com as demais dimensões da vida, como, o mundo do trabalho, o tempo livre, a política, a democracia, as sociedades, a diversidade, as culturas e as artes (Bagnara; Boscatto, 2022).

O esporte como tema da CC, desenvolvido na EF no EMI, envolve a análise crítica de suas dimensões sociais, históricas e culturais, além de suas práticas e regras. Isso significa que, além de aprender a jogar ou a melhorar o desempenho físico, os/as estudantes são incentivados a entender o esporte dentro de um contexto mais amplo. Os/as estudantes em suas falas conseguem identificar essa ampliação quando pontuam o esporte numa perspectiva como lazer, saúde e interação.

Dessa forma, para os/as estudantes participantes da entrevista, o esporte nas aulas de EF no IFAL - Campus Maragogi está associado ao lazer e à saúde, além de terem, através do esporte, a oportunidade de interagirem com colegas de turma que na rotina da escola são mais distantes. Os/as estudantes apontaram que, através das aulas de EF, com tema esporte, eles/as têm a oportunidade de vivenciar modalidades esportivas que não faziam parte de suas rotinas.

7 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, apresentamos o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação do Minicurso “Esportes de Raquete: *bora, povo!*”²⁸ (APÊNDICE I), Produto Educacional do nosso trabalho.

7.1 MINICURSO: JUSTIFICATIVA

O Produto Educacional é um objeto de aprendizagem desenvolvido com base em pesquisa científica que visa contribuir para a prática profissional de professores. “Deve perpassar a função de ser um método ou ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, e estimular uma reflexão sobre o propósito e a realidade atual da educação” (Silva, 2018, p. 8). De acordo com a CAPES, o Produto Educacional é:

um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019, p. 15).

Com o intuito de atender a uma etapa importante da pesquisa desenvolvida no ProfEPT, elaboramos, como Produto Educacional, uma Sequência Didática (SD) sob a forma de Minicurso. Zabala (1998, p. 15) conceitua SD como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”.

Optamos por elaborar uma SD por se constituir um material didático coerente com a prática pedagógica docente, pois orienta e auxilia o/a professor/a no desenvolvimento de atividades pedagógicas organizadas de maneira integral e por etapas, cria uma rotina que organiza o trabalho pedagógico articulando as ações, os procedimentos e as técnicas necessárias para atingir os objetivos dos processos de ensino e aprendizagem sobre determinado conteúdo, temática ou conceito. Na SD, o tempo pedagógico é organizado visando distribuir as atividades de modo a garantir que sejam executadas e devidamente avaliadas, devendo-se refletir sobre cada etapa e a duração.

²⁸Os esportes de raquete são pouco conhecidos e vivenciados no IFAL - *Campus* Maragogi. A decisão por esse título para o minicurso é na perspectiva de convite para conhecer/experimentar algo novo. A expressão “Bora, povo!” é um jargão utilizado pela pesquisadora em seu dia-a-dia com os/as estudantes.

A SD apresenta fases contínuas que colaboram com a construção do conhecimento na prática e de forma gradativa. Dessa forma, reúne estratégias para que a aula possa ser executada a partir de níveis iniciais/básicos de conhecimento dos/as estudantes para chegar a níveis mais complexos e aprofundados, motivando os/as estudantes a alcançarem os objetivos propostos.

A SD proposta aborda o ensino do Esporte no EMI, voltada à formação integral/omnilateral, apoiada na abordagem Crítico-Superadora²⁹ da EFE e considerando as dimensões do conteúdo: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Como já discutimos, a abordagem Crítica-Superadora enfatiza a reflexão crítica sobre a CC e concebe a EF como uma disciplina curricular que trata da CC através do resgate histórico dos seus temas (jogos, danças, lutas, esportes), na busca por contextualizá-los e contestá-los, relacionando-os com questões atuais e encaminhando soluções para superar realidades sociais desfavoráveis, a partir dos interesses coletivos de classe.

Dessa forma, o conhecimento é organizado para ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada, ampliando a referência do pensamento do/a estudante.

Na abordagem Crítico-Superadora, percebemos as dimensões do conteúdo no saber sobre a CC e suas relações com os problemas da sociedade (dimensão conceitual), na formação de valores mais democráticos (dimensão atitudinal), e na importância de tratar de temas da CC (dimensão procedimental) (Darido, 2019). “Os alunos devem saber conceitos sobre os conteúdos e também procedimentos e atitudes acerca de como fazer quaisquer atividades propostas, respeitando sua individualidade e o grupo” (Darido, 2019, p. 34).

Aceitando o esporte como fenômeno social e cultural, logo, parte da CC, torna-se necessário refletir sobre normas e adaptações às realidades socioculturais dos/as estudantes. O fenômeno cultural esportivo faz parte das práticas humanas desde a Antiguidade Grega, sofrendo transformações ao longo da história da humanidade. A EFE precisa fornecer condições para que os/as estudantes compreendam o esporte como produto da cultura humana e possam usufruir dele de maneira autônoma e com visão crítica. No ambiente escolar, temos que resgatar

²⁹ O Método da Prática Social orienta a abordagem Crítico-Superadora. Saviani (2008) caracterizou o método com cinco etapas que o/a professor/a deve promover no processo pedagógico. São elas: 1) prática social inicial – faz-se uma avaliação diagnóstica, identificando vivências, experiências e conhecimentos prévios dos/as estudantes sobre o conteúdo para, a partir daí, iniciar a mediação; 2) problematização: momento em que a prática social é posta em questão e analisada, considera-se o conteúdo a ser trabalhado e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento, as questões levantadas pelo/a professor/a devem despertar o pensamento crítico dos/as estudantes e estimular a busca pelo aprofundamento do conhecimento; 3) instrumentalização: exposição dos conhecimentos, dos conceitos, explicando e dando exemplos, com fundamentação científica; 4) Catarse: o/a estudante manifesta um entendimento do conteúdo, apropria-se do conhecimento científico, atingindo os objetivos estabelecidos pelo/a professor/a; 5) prática social final: o/a estudante demonstra que realmente aprendeu, manifestando mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo.

valores esportivos que põe em primeiro plano o coletivo, o compromisso com a solidariedade e o respeito ao ser humano.

O esporte constitui-se como conteúdo de relevância para a formação integral/omnilateral dos/as estudantes, porque possibilita vivências, descobertas, superação de limites, além de promover a integração, a cooperação e a solidariedade. É um conteúdo que precisa ser vivenciado e contextualizado, através de elaborações e reflexões críticas e complexas.

Soares *et al.* (2009) afirmam que o conteúdo esporte deve contemplar desde jogos que possuem regras implícitas até aqueles institucionalizados por regras específicas, e o ensino não pode se esgotar nos gestos técnicos. É necessário desmistificar o esporte permitindo que o/a estudante seja capaz de criticar a partir de um contexto socioeconômico, político e cultural, além de garantir o seu direito à prática esportiva.

O foco em esportes como futebol, basquete e vôlei, considerados esportes mais populares ou tradicionais vivenciados nas instituições educacionais, acaba por deixar pouco espaço para a inclusão de outras modalidades esportivas, como é o caso dos esportes de raquete. Decidimos, em nossa SD, focar nos esportes de raquete, porque entendemos a necessidade de oportunizar aos/às estudantes o contato com esses esportes negligenciados nas aulas de EFE no IFAL - *Campus* Maragogi.

Os esportes de raquete possuem como característica a utilização de uma raquete que será utilizada para rebater um objeto que pode ser uma bola ou uma peteca, podendo ter ou não uma rede como obstáculo. Qualquer pessoa pode praticar um jogo ou modalidade de raquete, desde crianças até idosos e pessoas com deficiências. Nesse sentido, a SD, organizada sob a forma de um Minicurso intitulado “Esportes de Raquete: *bora, povo!*”, tem como objetivo **favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.**

Os esportes de raquete que serão desenvolvidos na SD são: *Badminton* - praticado individualmente ou em duplas, no qual os jogadores usam uma raquete para golpear uma peteca cujo objetivo é fazer com que a peteca toque o chão dentro das linhas do campo do adversário, enquanto se evita que a peteca toque o chão em seu próprio campo; *Frescobol* - jogo colaborativo, em que não há uma competição direta entre os jogadores, cujo objetivo principal é manter a bola em movimento entre os jogadores, sem deixá-la cair no chão, enquanto realizam trocas de passes e golpes; *Beach Tennis* - também conhecido como tênis de praia, é praticado individualmente ou em duplas no qual os jogadores utilizam raquetes para golpear uma bola sobre uma rede e para dentro do campo do adversário; *Tênis* - praticado individualmente ou em duplas, no qual os jogadores utilizam raquetes para golpear uma bola sobre uma rede com o

objetivo de fazer com que a bola toque o chão no campo do adversário, enquanto se evita que a bola toque o chão dentro do próprio campo; e *Quimbol* - disputado com uma equipe composta por quatro jogadores, realizando passes entre si antes de rebater a bola para a quadra adversária, agrupa as regras do vôlei, tênis e futebol, mas o jogador pode utilizar partes do corpo para rebater a bola, que também é lançada com o golpe de raquetes. Dentre esses, dois são esportes genuinamente brasileiros: Frescobol e Quimbol.

Nas aulas de EFE, os/as estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre diversos esportes, incluindo os de raquete que, muitas vezes, não fazem parte de seus contextos sociais. Destacamos que não é nosso foco com essa SD que os/as estudantes tenham domínio dos aspectos técnicos e táticos dos esportes de raquete, pois entendemos que a aula de EFE não é o ambiente que se destina à preparação e formação de atletas.

7.2 MINICURSO: ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PLANEJAMENTO À AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO

7.2.1 Planejamento

Conforme indicamos, a partir da abordagem Crítico-Superadora apresentada no estudo, construímos, como Produto Educacional, uma SD no formato de Minicurso intitulado: “Esportes de Raquete: *bora, povo!*”. A SD contempla quatro encontros: 1) **Esporte: uma construção histórica e cultural**; 2) **Esporte, mídia e sociedade**; 3) **Esportes de raquete e suas possibilidades no tempo livre**; 4) **Esportes de raquete e a Cultura Corporal**.

Propomos a SD no formato de Minicurso no modo presencial. Optamos por esse formato, pois favorece a discussão e a participação dos/as estudantes nas atividades teórico-práticas tornando o minicurso mais atrativo e prazeroso. Porém, para facilitar a troca de materiais teóricos, como textos preparatórios para os debates nos encontros, criamos uma sala de aula virtual (*Google Classroom*³⁰) (APÊNDICE J). Os textos propostos foram disponibilizados com uma semana de antecedência de cada encontro, para que todos/as pudessem realizar a leitura prévia, facilitando o processo de discussão das temáticas.

Conforme o Quadro 7, o curso tem uma carga horária total de 12 horas, tendo cada encontro 3h, e foi planejado para ser realizado entre 08 de fevereiro e 01 de março de 2024.

³⁰*Google Classroom* é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.

Quadro 7 - Cronograma do Minicurso

Encontro	Carga horária	Período
1) Esporte: uma construção histórica e cultural	3h	08/02/2024
2) Esporte, mídia e sociedade	3h	22/02/2024
3) Esportes de raquete e suas possibilidades no tempo livre	3h	29/02/2024
4) Esportes de raquete e a Cultura Corporal	3h	01/03/2024

Fonte: A autora (2024)

Para o Minicurso, prevemos a realização das seguintes atividades: Leitura prévia de textos que tratam das temáticas de cada encontro, Exposição dialogada, Atividades em grupo e Atividades práticas para vivenciar os esportes com raquete.

Na abordagem Crítico-Superadora, a proposta de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve levar em conta a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades (Soares *et al.*, 2009).

Nesse contexto, concebemos a avaliação como um processo que possibilita redirecionar os processos de ensino e aprendizagem, impulsionando o avanço na construção do conhecimento. Assim, no curso, propomos uma avaliação processual e contínua, baseada na participação e envolvimento em discussões e atividades colaborativas, visando solidificar as novas aprendizagens.

Além disso, para o final de cada encontro, elaboramos um formulário avaliativo no *Google Forms* (APÊNDICE L), para ser disponibilizado na sala de aula virtual (*Google Classroom*). Assim, foram quatro formulários, um para cada encontro. Destacamos, no entanto, que esses formulários tiveram dupla finalidade: Avaliar o aprendizado dos/as participantes e Avaliar a aplicação do Minicurso.

No que diz respeito à finalidade de avaliação do aprendizado dos/as estudantes participantes, destacamos que as perguntas abordavam sobre os conteúdos tratados, a metodologia utilizada, a participação nas atividades propostas, além de sugestões e observações diversas.

Destacamos que, quanto à essa finalidade, esses formulários, além de se constituírem enquanto instrumentos para avaliar o aprendizado dos/as participantes, identificando as facilidades e dificuldades encontradas em cada encontro, favoreceram a avaliação da adequação do método de ensino às necessidades do grupo.

7.2.2 Divulgação e estudantes participantes

No dia 18 de janeiro de 2024, divulgamos o Minicurso “Esportes de raquete: *bora, povo!*” nos grupos de *WhatsApp* de todas as turmas dos cursos de EMI oferecidos no *Campus Maragogi* do IFAL: Hospedagem e Agroecologia. Os/as estudantes receberam um formulário digital (APÊNDICE K), através do *WhatsApp* de suas turmas, para em caso de interesse em participar do Minicurso, realizassem a inscrição. Deixamos abertas as inscrições até o dia 06 de fevereiro de 2024.

Destacamos que ofertamos o Minicurso para todas as turmas do EMI, considerando a importância da SD para os/as estudantes, já que os esportes de raquete não são modalidades esportivas comumente desenvolvidas nas aulas regulares de EF na instituição. Conforme já indicado, desde 2015, atuo como professora de EF no EMI no IFAL - *Campus Maragogi*. Desde então, solicito anualmente materiais variados para as aulas práticas (dentre eles, os materiais para esportes de raquete).

No entanto, apenas agora em 2024, um pouco depois da aplicação do Minicurso com a SD, Produto Educacional deste trabalho, esses materiais específicos chegaram. A falta de material adequado para a execução das atividades práticas é uma realidade das aulas de EF em escolas, principalmente, públicas, em todo o Brasil, o que limita muito a ação pedagógica do/a professor/a de EF.

Dessa forma, a inexistência de materiais adequados para os esportes de raquete é motivo para que os/as estudantes não tenham tido a oportunidade, até então, de vivenciar esses esportes nas aulas regulares de EF.

Terminado o período de inscrições, contabilizamos o total de 18 estudantes inscritos/as: um da 1ª série Hospedagem, três da 1ª série Agroecologia, dois da 2ª série Hospedagem, cinco da 2ª série Agroecologia, seis da 3ª série Hospedagem e um da 3ª série Agroecologia. Dos/as 18 inscritos/as, duas estudantes participaram das etapas da pesquisa, porém, efetivamente, apenas uma participou do curso.

Dentre os/as demais estudantes, apenas dez inscritos participaram do Minicurso. No total, foram onze estudantes participantes de forma efetiva do Minicurso. Os/As onze participantes³¹ foram identificados da seguinte forma: **Bob Esponja, Bart, Lindinha,**

³¹Os nomes dos participantes do minicurso foram atribuídos considerando personagens de animação famosos: Bob Esponja e Patrick (Bob Esponja calça quadrada); Bart (Os Simpsons); Lindinha, Florzinha e Docinho (As meninas super poderosas); Ben 10 (Ben 10); Timmy, Cosmo e Wanda (Padrinhos mágicos).

Florzinha, Docinho, Ben 10, Patrick, Timmy, Cosmo, Wanda e Amora³². Destacamos que enviamos o convite para a sala de aula virtual e para os/as participantes individualmente, através do endereço eletrônico³³ coletado no formulário de inscrição.

7.2.3 Técnicas de coleta e análise para avaliação da aplicação do Minicurso

Conforme já indicamos, os quatro formulários elaborados no *Google Forms*, um para cada encontro do Minicurso, tiveram dupla finalidade: avaliar o aprendizado dos/as participantes e avaliar a aplicação do Minicurso.

Para a avaliação da aplicação do Minicurso, elaboramos perguntas de avaliação do Produto Educacional, tais como: O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples? O que você mais gostou e o que você menos gostou nesse encontro? Como você avalia o desenvolvimento da Sequência Didática sobre esportes de raquete desenvolvida nesse Minicurso? Além disso, havia espaços abertos tanto para que os/as participantes indicassem contribuições para melhorar a proposta, quanto para observações e críticas.

Para análise das respostas dos/as participantes, utilizamos a mesma técnica usada para análise das informações coletadas na pesquisa: a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática, já explicada anteriormente.

7.3 MINICURSO: DA APLICAÇÃO À AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO PELOS/AS PARTICIPANTES

7.3.1 A aplicação do Minicurso

Conforme indicamos, o Minicurso, Produto Educacional deste trabalho, foi aplicado de 08 de fevereiro a 01 de março de 2024 e envolveu quatro encontros de 3 horas cada. Inicialmente, a proposta de aplicação do Minicurso seria para os dias 08, 15, 22 e 29 de fevereiro de 2024, porém no dia 15 de fevereiro não foi possível acontecer o encontro 2. Os ônibus de duas cidades que fazem o transporte dos/as estudantes para o IFAL - *Campus Maragogi* não foram disponibilizados, tornando inviável o encontro. Com a mudança do cronograma, devido

³² Amora participou da pesquisa nas duas etapas.

³³ Toda a comunicação com os/as participantes acontecia via endereço eletrônico.

a falta de transporte para os/as participantes, transferimos, em acordo com os/as estudantes, o encontro 4 para o dia 01 de março (sexta-feira).

7.3.1.1 Encontro 1: Esporte: uma construção histórica e cultural

No dia 08 de fevereiro, uma quinta-feira, das 14h às 17h, iniciamos a SD. Para esse encontro, estabelecemos os seguintes objetivos: 1) Identificar a importância do esporte como conhecimento construído pela humanidade; 2) Identificar esportes de raquete (quimbol, badminton, tênis, beach tennis e frescobol); 3) Diferenciar as formas de execução da pegada na raquete nos diversos esportes de raquete (quimbol, badminton, tênis, beach tennis e frescobol); 4) Reconhecer as habilidades motoras e capacidades físicas utilizadas nesses esportes; e 5) Vivenciar um jogo de frescobol e um jogo de quimbol com regras adaptadas.

Estiveram presentes onze participantes. Começamos o primeiro encontro com uma apresentação inicial da proposta. Apresentamos o minicurso explicando sobre a pesquisa, o cronograma, os objetivos da SD e a metodologia de trabalho. Em seguida, demos espaço para a apresentação e as dúvidas dos/as participantes. Os/as participantes demonstraram interesse e ficaram atentos ouvindo as orientações sobre o Minicurso e não esboçaram dúvidas. Perguntamos se os/as participantes haviam lido o texto disponibilizado no *Classroom* e disseram que não.

Realizamos uma exposição dialogada do conteúdo teórico na quadra com os/as participantes sentados na arquibancada deixando o momento mais leve, dinâmico e colaborativo. Após as informações iniciais, questionamos os/as estudantes sobre o que entendiam por esporte e como poderiam conceituá-lo. A princípio, os/as estudantes estavam tímidos/as para responder, mas aos poucos foram expondo o que sabiam e explicaram que o esporte é uma atividade física utilizada para interagir com outras pessoas, manter um estilo de vida saudável e combater doenças, além da possibilidade de ser uma forma de lazer e diversão. Após ouví-los, apresentamos o esporte como conhecimento construído pela humanidade.

Após o debate inicial, apresentamos aos/às participantes os esportes de raquete do Minicurso: quimbol, badminton, tênis, beach tennis e frescobol. Falamos um pouco sobre a origem do frescobol e do quimbol (esportes de raquete genuinamente brasileiros) e os/as participantes estavam sempre muito atentos e respondendo aos questionamentos que eram feitos. Perguntamos se conheciam algum dos esportes de raquetes citados anteriormente e a maioria respondeu que conhecia apenas o tênis. Um estudante disse que também conhecia o beach tennis.

Deixamos que os/as participantes experimentassem livremente as raquetes (Figura 11).

Figura 11 - Conhecendo as raquetes



Fonte: A autora (2024)

Assim como, deixamos que os/as participantes experimentassem livremente e as bolas (Figura 12) utilizadas em cada modalidade. Em seguida, conversamos sobre as capacidades físicas necessárias para o desenvolvimento dos esportes de raquete. Os/as participantes pontuaram que nunca haviam pegado em raquetes tão diferentes e perceberam a diferença entre as bolinhas e peteca de cada modalidade.

Figura 12 - Conhecendo as bolas



Fonte: A autora (2024)

Desafiamos os/as participantes com diversas atividades práticas utilizando bolas de festa cheias de ar (Figura 13), golpeando-as com as mãos e depois com raquete. Os/as estudantes realizaram atividades controlando a bola com a raquete primeiro de forma individual, depois em duplas e, em seguida, em equipes com quatro pessoas. Os/as participantes puderam vivenciar um jogo de frescobol e um jogo de quimbol com regras adaptadas.

Nesse processo das atividades práticas, os/as participantes demonstraram muita alegria e entusiasmo, sorriam muito de suas próprias dificuldades e erros e brincavam uns com os outros

quando perceberam a dificuldade para executar os gestos solicitados como: controlar a bola com a raquete em duplas.

Figura 13 - Educativo com bola de festa



Fonte: A autora (2024)

Ao final do encontro, todos/as estavam bem cansados/as, porém satisfeitos/as. Os/as participantes expressaram as dificuldades encontradas para realizar as tarefas propostas como: o peso da raquete, o manusear a raquete e conseguir golpear a bola de forma controlada para o/a colega. Afirmaram que acreditavam que seria mais fácil. Disseram também que estavam animados em aprender esportes de raquete e que estavam ansiosos para o próximo encontro. Alertamos que os/as participantes deveriam acessar o *Classroom* para lerem o texto do próximo encontro e para responderem o formulário avaliativo do encontro 1.

7.3.1.2 Encontro 2: Esporte, mídia e sociedade

No dia 22 de fevereiro, uma quinta-feira, das 14h às 17h, demos prosseguimento e realizamos o encontro 2, com os seguintes objetivos: 1) Compreender a realidade e desenvolver a capacidade crítica sobre a função social do esporte; 2) Explicar o fenômeno esporte e os esportes de raquete na perspectiva da mídia e seu reflexo na sociedade; 3) Analisar o uso dos esportes pela mídia para incentivar o consumo de produtos; 4) Explorar em grupo o conhecimento sistematizado sobre esportes de raquete; e 5) Vivenciar um jogo de tênis com regras adaptadas.

Estiveram presentes onze participantes. Iniciamos o encontro reforçando a importância do preenchimento do formulário de avaliação, pois, até aquele momento, nem todos/as os/as participantes haviam preenchido o formulário referente ao encontro 1.

Perguntamos aos/às participantes suas percepções sobre o encontro 1. Os relatos foram de satisfação. Todos/as apresentaram prazer em aprender esportes que normalmente não têm acesso. Relataram também como foram desafiadoras as atividades práticas, considerando a

complexidade dos gestos técnicos para executar as tarefas e o uso dos equipamentos (raquetes e bolinhas) que eles/elas nunca haviam experimentado.

Realizamos uma exposição dialogada do conteúdo teórico na quadra com os/as participantes sentados na arquibancada (Figura 14) e essa estratégia favoreceu a participação dos/as estudantes. Dessa forma, continuamos a repetir em todos os encontros.

Figura 14 - Exposição dialogada



Fonte: A autora (2024)

Questionamos se os/as participantes haviam lido os textos propostos para o encontro 2 e a resposta foi negativa. Iniciamos a discussão sobre esporte, mídia e sociedade trazendo o impacto do esporte na mídia e vice-versa e como esses veículos de comunicação influenciam a sociedade utilizando o esporte como mercadoria e a função social do esporte.

Os/as participantes estavam bem atentos e participativos, expuseram suas percepções sobre o tema. Expressaram como a mídia influencia o consumo de produtos esportivos e como o futebol é o centro do interesse das mídias por ser mais lucrativo.

Após o momento de discussão, iniciamos as atividades práticas sobre o tênis, indicando regras básicas do jogo e alguns gestos técnicos da modalidade para facilitar o início da experiência. Os/as participantes realizaram exercícios para iniciantes como: domínio de bola com a raquete de tênis; atividades individuais e em duplas; sem e depois com a presença da rede; e jogo adaptado de tênis.

Demos como sugestão que os/as estudantes assistissem ao filme “King Richard: Criando Campeãs”, um filme biográfico inspirado em Richard Williams, pai das famosas tenistas Serena Williams e Venus Williams. Obstinado em fazer de suas filhas futuras campeãs de tênis, esse

pai vai fazer de tudo para que as filhas saiam das ruas de Compton³⁴ para as quadras do mundo todo.

Durante todo o momento das atividades propostas, os/as participantes apresentaram entusiasmo e interesse. Ao final do encontro, demonstraram e relataram um pouco mais de facilidade em executar as tarefas propostas em relação ao encontro 1, deixando-os ainda mais motivados. Lembramos aos/às participantes que deveriam acessar o *Classroom* para lerem o texto preparatório para o encontro 3 e para responderem ao formulário avaliativo do segundo encontro.

7.3.1.3 Encontro 3: Esportes de Raquete e suas possibilidades no tempo livre

No dia 29 de fevereiro de 2024, uma quinta-feira, das 14h às 17h, realizamos o encontro 3, com três objetivos: 1) Investigar a potencialidade dos esportes de raquete como meio de lazer e ocupação de tempo livre; 2) Experimentar e exercitar a solidariedade perante as próprias dificuldades e limitações, assim como as dos colegas; e 3) Vivenciar o beach tennis com regras adaptadas.

Estiveram presentes nove participantes. Um participante se machucou durante os II Jogos de Verão do IFAL - *Campus* Maragogi, que aconteceram nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2024, não comparecendo aos encontros 3 e 4, outro participante justificou que precisava sair mais cedo devido a um compromisso com o orientador de um projeto. Iniciamos o encontro 3 reforçando a importância do preenchimento do formulário de avaliação, já que alguns não haviam preenchido o do encontro 2.

Iniciamos o encontro questionando se os/as participantes haviam lido os textos propostos para o encontro 3 e cinco responderam que sim. Iniciamos a conversa revisando os conhecimentos tratados no encontro 2 e seguimos com o tópico do dia.

Realizamos uma exposição dialogada do conteúdo proposto e perguntamos aos/às participantes sobre o conceito de lazer e as respostas vieram com bastante interesse (Figura 15). Os/as estudantes explicaram que lazer é fazer tudo o que se gosta, como: praticar esportes, passeios (praia, cinema, shopping), conversas com amigos, ler e descansar.

Discutimos sobre o lazer passivo e o lazer ativo, no qual o lazer passivo estimula o consumismo transformando o lazer em um produto e o lazer ativo converte as atividades em conhecimento, aumenta a criatividade, o convívio social e melhora a qualidade de vida.

³⁴Compton é uma cidade localizada no sul do condado de Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos.

Figura 15 - Participação dos/as estudantes nas discussões



Fonte: A autora (2024)

Tratamos sobre esporte de raquete como uma possibilidade de lazer e como ele poderia ser adaptado às realidades para ser usufruído por todos/as. Os/as participantes estavam bem atentos e participativos, expressaram que os esportes de raquete não são comuns em suas comunidades e como seria bom se em suas cidades tivessem estruturas para que a prática desses esportes fosse uma realidade para todas as pessoas. Conseguimos ter um momento muito rico de discussão.

Após o momento de discussão, iniciamos as atividades práticas sobre o beach tennis. Os/as participantes realizaram exercícios para iniciantes, como: empunhadura da raquete; bolas curtas e bolas longas; saque; atividades individuais e em duplas; sem e com a presença da rede; e jogo em duplas adaptado de beach tennis.

Durante todo o momento das atividades propostas, os/as participantes apresentaram entusiasmo e interesse. Demonstraram mais domínio com a raquete e a bola, deixando-os mais motivados e felizes. Deixamos como desafio para os/as participantes criarem jogos com raquete que possam ser jogados na escola e/ou em suas comunidades. Lembramos aos/às participantes que deveriam acessar o *Classroom* para lerem o texto preparatório do encontro 4 e para responderem o formulário avaliativo do encontro 3.

7.3.1.4 Encontro 4: Esportes de Raquete e a Cultura Corporal

No dia 01 de março de 2024, uma sexta-feira, das 14 h às 17 h, realizamos o encontro 4, com quatro objetivos: 1) Explicar os esportes de raquete como representação da cultura corporal; 2) Compreender as contribuições do esporte de raquete para uma formação integral/omnilateral; 3) Criar coletivamente jogos com raquete numa perspectiva de lazer; e 4) Vivenciar o badminton com regras adaptadas e os jogos criados pelos/as estudantes.

Estiveram presentes nove participantes. Iniciamos o encontro reforçando a importância do preenchimento do formulário de avaliação. Ao final do encontro 3, desafiamos os/as participantes a criarem, para o encontro 4, jogos tendo como referência os esportes de raquete vivenciados no Minicurso. Perguntamos se os/as participantes conseguiram estruturar algum jogo, mas ninguém conseguiu.

Questionamos qual o motivo da dificuldade em executar a tarefa proposta e as respostas estavam associadas ao pouco tempo de um encontro para o outro para pensar na atividade, as poucas aulas que tiveram sobre os esportes de raquete e a pouca experiência/vivência com as modalidades.

Iniciamos a conversa lembrando sobre o encontro 3, no qual tratamos da utilização dos esportes de raquete numa perspectiva de lazer e seguimos com o tópico do dia. Questionamos se os/as participantes fizeram a leitura prévia do texto proposto para o encontro e eles/as responderam que não.

Questionamos os/as participantes sobre os conceitos de EMI, formação integrada e CC. As respostas vieram com dúvidas, os/as participantes não sabiam responder. Discutimos sobre a importância da formação integrada e como a CC como conteúdo da EFE é capaz de promover discussões e reflexões acerca da produção cultural e histórica da humanidade e seus reflexos no contexto social.

Após o momento de discussão, iniciamos as atividades práticas. A proposta inicial seria a aplicação/experimentação dos jogos criados pelos/as participantes. Como não foi possível, trouxemos o badminton como último esporte de raquete para o conhecimento dos/as participantes. Os/as participantes realizaram exercícios para iniciantes como: empunhadura da raquete, atividades individuais e em duplas, sem e com a presença da rede, e jogo em duplas adaptado de badminton.

Durante as atividades propostas, os/as participantes apresentaram interesse e participaram ativamente. Sentiram dificuldades com a peteca, que dá um ritmo diferente ao jogo quando comparada a bola, porém conseguiram manter a peteca em jogo por mais tempo, demonstrando mais domínio do jogo.

Ao final do encontro 4, perguntamos como foi a experiência e todos sinalizaram que estavam motivados para continuar jogando os esportes de raquete (Figura 16). Cada um escolheu o esporte que mais gostou, identificando o mais fácil e o mais difícil, apontando dificuldades. Os/as estudantes lamentaram o curto tempo do Minicurso, pois queriam que tivesse uma maior duração.

Figura 16 - Conversa ao final do encontro

Fonte: A autora (2024)

Os/as participantes apontaram a riqueza de conhecimentos aprendidos e que valeu muito a pena terem participado. Uma participante falou que foi questionada por uma colega o fato de fazer um Minicurso sem certificado, sem carga horária para o currículo e ela respondeu que o que ela aprendeu vale mais que uma carga horária. Concluímos o encontro solicitando que os/as participantes respondessem o formulário avaliativo e agradecendo a participação durante os quatro encontros.

7.3.2 Avaliação da aplicação do Minicurso pelos/as estudantes participantes

A partir da análise das respostas dos/as participantes às perguntas sobre o Minicurso nos formulários, emergiram duas categorias: 1) O minicurso favoreceu a ampliação de conhecimentos sobre esportes e o esporte de raquete; e 2) A proposta metodológica do minicurso fomentou o aprendizado.

A primeira categoria, **“O minicurso favoreceu a ampliação de conhecimentos sobre esportes e o esporte de raquete”**, revela que os/as participantes, após os momentos de discussão nos encontros, ampliaram seus conhecimentos acerca do conteúdo esporte, de modo geral, e do esporte de raquete, de modo específico.

Ao longo da história, o esporte foi se adaptando e se transformando, refletindo as mudanças sociais, políticas e tecnológicas e se tornou uma parte importante da cultura da sociedade, influenciando valores como disciplina, trabalho em equipe e *fair play*³⁵. Uma

³⁵*Fair Play* é um termo do inglês que significa “jogo justo” ou “jogar limpo”. Está associado à ética no esporte, onde os atletas devem competir de maneira leal. O conceito também se estende para comportamentos éticos, sociais e morais em diversos segmentos da sociedade.

atividade universal, praticada por milhões de pessoas em todo o mundo, o esporte é produto de uma construção histórica da humanidade.

Defendemos que o esporte tenha lugar na escola, que é o local do saber científico, sistematizado, exatamente pela possibilidade que ele apresenta de explicar o mundo concreto, real. O esporte é capaz de contribuir tanto para o desenvolvimento do pensamento teórico dos/as estudantes, quanto para a compreensão de que a realidade não é estática e nem impossível de mudar, mas encontra-se em constante movimento e contradição (Oliveira, 2018).

Desse modo, para a abordagem Crítico-Superadora, o esporte é um fenômeno social, tema da CC, que precisa ser questionado e criticado pelos/as estudantes dentro de um determinado contexto socioeconômico-político-cultural. Alguns/mas dos/as estudantes evidenciaram que o Minicurso contribuiu nessa direção. Vejamos o que relataram após o encontro 2:

Gostei de aprender de forma mais ampla sobre o esporte, e que o esporte tem tido uma grande influência da mídia, na sua maioria o futebol (Timmy, 2024, informação verbal).

Gostei muito da discussão crítica sobre o tênis e os esportes de raquete que são muito elitizados. E como a mídia e, sobretudo, o capitalismo influencia nisso (Patrick, 2024, informação verbal).

É interessante destacar que, embora alguns/mas estudantes tenham, ao final do primeiro encontro, definido o esporte apenas como forma de promover melhora da aptidão física e, conseqüentemente, saúde e bem-estar, alguns/algumas estudantes demonstraram uma ampliação desse conceito, compreendendo o esporte como construção humana e de importância social. As respostas desses/as estudantes de como poderiam explicar aos seus familiares e/ou amigos a importância do esporte como conhecimento construído pela humanidade demonstram que as discussões nos momentos de exposição dialogada, durante o encontro 1 do Minicurso, contribuíram para incorporar novas perspectivas ao esporte. Vejamos algumas respostas.

O esporte é mais do que apenas correr e pular. Ele ensina lições importantes sobre trabalhar em equipe, superar desafios e respeitar os outros. Além de manter o corpo saudável, o esporte é como uma escola de vida, nos ajudando a construir uma sociedade melhor (Florzinha, 2024, informação verbal).

O esporte é, sobretudo, mais do que uma atividade física. Ele é um conhecimento construído pela humanidade ao longo dos séculos e vem se adaptando ano após ano. Ele ensina valores importantes, como respeito, fair play e tolerância. Portanto, o esporte é fundamental para o desenvolvimento

humano e merece ser valorizado e incentivado (Patrick, 2024, informação verbal).

O esporte está no nosso meio desde a idade média e o esporte foi muito importante para resolver conflitos. Nos dias de hoje ele serve para entretenimento (Ben 10, 2024, informação verbal).

De acordo com essas respostas, percebemos um salto qualitativo na percepção dos/as estudantes sobre o conceito de esporte. Identificamos que a ampliação dos conhecimentos dos/as estudantes ocorreu através dos momentos de roda de conversa quando tratamos sobre a construção histórica do esporte desde os primórdios, quando o ser humano praticava atividades físicas como forma de sobrevivência e competição, até os esportes modernos que conhecemos hoje, identificando que o esporte sempre desempenhou um papel importante na cultura e na sociedade.

Segundo Soares *et al.* (2009), o conhecimento deve ser tratado de forma a ser retratado desde sua origem, para que possa possibilitar ao/à estudante a visão de historicidade e a partir daí o/a estudante se compreenda enquanto sujeito histórico e o esporte, enquanto tema da CC, é tratado evidenciando-se o sentido e o significado dos valores e das normas que o regulamentam em nosso contexto sócio-histórico.

A função social do esporte é ampla e impacta profundamente a sociedade. Sendo assim, o esporte incentiva um estilo de vida ativo, é uma ferramenta para promover a inclusão social, permitindo a participação de pessoas de diferentes origens e habilidades, ensina disciplina, trabalho em equipe, perseverança e respeito. Através do esporte, é possível unir comunidades, promovendo a interação social e o senso de pertencimento e, dessa forma, ser uma ferramenta para prevenir a violência e construir comunidades mais seguras.

O esporte tem um papel vital na sociedade para o desenvolvimento social e comunitário. Após os debates do encontro 2, os/as estudantes demonstram mais avanços no entendimento sobre o esporte quando conseguem associá-lo às questões sociais. Vejamos as respostas dos/as estudantes:

Os esportes tem uma função social importante, envolve inclusão, a cooperação e o respeito mútuo, oferece oportunidades para as pessoas se reunirem, se divertirem e trabalharem juntas em equipe, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. [...] Podem unir comunidades, proporcionando um senso de identidade e pertencimento, contribuem significativamente para o bem-estar coletivo (Lindinha, 2024, informação verbal).

A função social do esporte é unir pessoas, ensinar valores como trabalho em equipe e respeito, promover a saúde física e mental, e combater o preconceito,

contribuindo para comunidades mais inclusivas e saudáveis (Florzinha, 2024), informação verbal).

O esporte é um elemento de socialização. [...] A prática do esporte é uma forte ferramenta para a inclusão social que envolve todas as classes sociais (Patrick, 2024, informação verbal).

Na perspectiva da abordagem Crítico-Superadora, nas aulas de EFE, é preciso resgatar, através do conteúdo esporte, os valores que privilegiam o coletivo, a solidariedade e o respeito humano. Soares *et al.* (2009) afirmam que deve-se adaptar o esporte à realidade social e cultural dos/as estudantes. O conhecimento sobre esportes precisa promover a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática esportiva.

Segundo os autores, o/a professor/a precisa desenvolver abordagens diferenciadas para as modalidades esportivas, a partir não do gesto técnico e sim do significado que os fundamentos dessas modalidades possuem. Dessa forma, a aula aproxima o/a estudante da percepção da totalidade das atividades, uma vez que articula uma ação (o que faz) com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).

Nessa direção, vejamos o que disseram alguns dos/as estudantes sobre as contribuições do minicurso especificamente sobre o esporte raquete:

Consigo identificar diversas contribuições do esporte com raquete para minha formação acadêmica. Primeiramente, a prática desses esportes me ensinou a disciplina e a dedicação necessárias para alcançar objetivos, habilidades essenciais que também se aplicam aos estudos. Gostei muito da interação com outros jogadores, de poder participar ativamente e aprender mais sobre esportes de raquete (Florzinha, 2024, informação verbal).

O esporte de raquete é um esporte que qualquer idade pode participar. [...] Eu gostei demais de cada encontro, nós aprendemos sobre raquetes, regras, jogos, bolinhas diferentes. Eu queria mais dias pra aprender mais ainda (Docinho, 2024, informação verbal).

Gostei de ter experimentado pela primeira vez os esportes de raquete, de ter tocado em uma raquete e também de ter descoberto as diferenças de uma para a outra, nunca fiz algo do tipo (Ben 10, 2024, informação verbal).

O ensino da EF na EPT passa pela tematização crítica dos elementos da CC em sua dimensão social e política, indo além do mero movimentar-se. Isso porque a CC é um elemento histórico-político-social (Silva, 2021). A apropriação das atividades da CC necessita reconhecer o caráter de produção humana e extrair das mesmas as diferentes possibilidades de contribuição que estas podem trazer ao processo de emancipação dos seres humanos, precisamente pelo valor

humano que carregam em si. Isso nos possibilita pensar a CC não como meio, mas como conteúdo que é parte estruturante do próprio processo de humanização, da realização da humanidade (Oliveira, 2018).

Logo, o esporte, como tema da CC, deve ser tratado na escola considerando todos os aspectos, dentre eles a função social e seu impacto na sociedade. Percebemos, pelas respostas dos/as estudantes, que as discussões promoveram a compreensão da realidade em que está inserido o esporte, assim como fomentou a capacidade crítica dos/as estudantes quanto a função social do esporte.

Dentre os conhecimentos da CC, o esporte é o mais difundido, ganhando assim posição de fenômeno na sociedade, cada vez mais pessoas praticam esportes a cada dia, seja essa prática voltada ao lazer ou à manutenção da saúde e qualidade de vida. Nas aulas de EF, os/as estudantes precisam saber que o esporte é um fenômeno sociocultural e devem refletir criticamente todo o contexto do esporte na sociedade, além de experimentar a sua prática.

Apoiamos Gomes (2019), quando afirma que a identidade marcada pelo saber fazer na EFE domina a percepção dos/as estudantes e da escola como um todo, o que torna as mudanças na área mais desafiadoras. Dessa forma, é fundamental que, nas aulas de EFE, a execução dos movimentos venha atrelada à reflexão.

A segunda categoria, **“A proposta metodológica do minicurso fomentou o aprendizado”**, revela que os/as estudantes participantes identificam que a metodologia utilizada no Minicurso proporcionou meios para o aprendizado, sobretudo sobre os esportes de raquete.

Vejamos o que afirmaram os/as estudantes/as após os encontros 3 e 4:

Eu avalio com um 10, pois gostei muito de como a professora desenvolveu, ela nos deu mais confiança (Wanda, 2024, informação verbal).

O que eu mais gostei foi que ela explicou muito bem e ensinou direitinho como se faz os esportes de raquete. [...] Eu evolui bastante no beach tennis, em umas 3 horas de aula! (Bob Esponja, 2024, informação verbal).

Eu gostei que a professora nos ensina com muita praticidade e nos ajuda quando erramos. Eu gostei de tudo. [...] Foi uma experiência incrível (Lindinha, 2024, informação verbal).

A professora explica muito bem, todos nós conseguimos entender tudo que é ensinado, as perguntas que são feitas, todos nós gostamos muito, eu não tenho nenhuma crítica. [...] cada encontro eu gostei mais (Docinho, 2024, informação verbal).

Gostei muito do jeito que a professora nos ensinou (Wanda, 2024, informação verbal).

Eu gostei muito da aula prática [...]. Gostei de aprender mais sobre esportes de raquete (Timmy, 2024, informação verbal).

Darido (2013) afirma que, para facilitar a adesão dos/as estudantes às práticas corporais, é importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais. Os esportes de raquete se mostraram uma excelente ferramenta de aprendizado para os/as estudantes sobre o conteúdo esporte, além de ser uma forma estimulante para a participação ativa dos/as estudantes nas atividades propostas durante todo o Minicurso. A inclusão e a possibilidade de vivências diversificadas pode facilitar a adesão do/a estudante na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação.

Segundo Darido (2013), a EFE deve incluir, tanto quanto possível, todos/as os/as estudantes nos conteúdos que propõem, pois todos/as os/as estudantes têm direito à aquisição do conhecimento produzido pela CC. Segundo a autora, para garantir um ensino de qualidade nas aulas de EFE, além de diversificar os conteúdos na escola, é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar.

Os/As estudantes relataram que o tempo disponibilizado para a execução do Minicurso deveria ter sido maior. Vejamos o que disseram os/as estudantes sobre isso:

Poderia haver mais aulas, mais horas, para obtermos mais prática, mas foi uma experiência incrível (Lindinha, 2024, informação verbal).

Se tivéssemos mais tempo para jogar, seria ainda melhor, pois nosso tempo foi curto (Wanda, 2024, informação verbal).

Eu queria mais dias pra aprender mais ainda (Docinho, 2024, informação verbal).

O tempo disponibilizado para a execução do Minicurso realmente foi curto, devido às demandas para a conclusão do trabalho de conclusão de curso, que não permitiram a ampliação dessa etapa. Mas, de modo geral, os/as estudantes identificaram que aprenderam com a metodologia empregada e demonstraram satisfação em ter conhecido e vivenciado os esportes de raquete.

Diante do exposto, podemos dizer que a SD desenvolvida no formato de Minicurso conseguiu atingir o objetivo de favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos, como objetivo geral, analisar o Componente Curricular EF sob o olhar dos/as jovens estudantes do EMI em Agroecologia do IFAL – *Campus Maragogi*. Nossos resultados mostraram que os/as jovens estudantes participantes apresentam diversos olhares sobre a EFE no EMI: a EFE como um veículo de aceitação social e da autoimagem; a EFE como promotora de cuidado e saúde; a EFE como geradora de atletas de alto rendimento; e a EFE não reduzida ao esporte.

Esses resultados, revelados na 1ª etapa da pesquisa, mostraram que os/as participantes, em sua maioria, não possuem uma visão reducionista da EFE, pois evidenciaram olhares sobre a EF que se aproximam do que defende a abordagem Crítico-Superadora. Nessa abordagem, conforme discutimos, os temas da CC, objeto de estudo da EFE, se constituem a partir de uma grande diversidade de conhecimentos, os quais foram ressignificados e transformados ao longo da história da humanidade.

A CC é um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, incluindo os aspectos bioculturais, sociais e históricos, abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais. O simbolismo das técnicas corporais varia, conforme a educação, as diferentes experiências vividas e as trocas culturais.

Assim sendo, a EF, como disciplina curricular, tem como conhecimentos as práticas corporais em suas diferentes formas de significação social compreendidas, portanto, como expressões do patrimônio cultural da humanidade. Dessa forma, a CC, com seus temas (jogos, esportes, lutas, danças, ginásticas), nas aulas de EFE, expressam significados e sentidos que precisam estar interligados com outros temas, como saúde, problemas sociopolíticos, racismo, entre outros.

Os olhares dos/as jovens estudantes aproximam-se do que afirma a abordagem Crítico-Superadora, quando aponta a necessidade de priorizar o coletivo sobre o individual, o respeito ao outro, o jogar junto com o/a colega, permitindo a participação de todos/as e despertando a curiosidade e motivação através da problematização de conteúdos diversos. São olhares sobre a EFE que se aproximam da perspectiva de formação integral, pois revelam o entendimento que a disciplina favorece à compreensão da realidade.

No entanto, conforme discutimos, alguns/mas estudantes identificaram a EFE como uma possibilidade de formar atletas de alto rendimento. Para estes/as, por intermédio das aulas da EFE, haveria uma possibilidade de se tornarem jogadores/as de futebol profissional. O olhar da

EFE apresentado por esses/as estudantes é reducionista à esportivização, especificamente, ao futebol, fato comum em muitas realidades escolares quando as aulas de EF são limitadas às práticas esportivas.

Nessa perspectiva, o/a professor/a de EFE é substituído pela figura do/a treinador/a e o esporte na escola é um meio de se alcançar a profissionalização esportiva. Esse tipo de prática desconsidera a importância da diversidade de experiências motoras com demais componentes da CC, dentre eles, os diversos esportes, e as discussões sócio-histórico-econômico-cultural do conhecimento esporte como componente da CC. Esse é um olhar de EFE esportivista que reduz a EFE à formação de atletas.

Esse entendimento vai na contramão do que defende a abordagem Crítico-Superadora, que tem o esporte como tema da CC e que deve ser tratado criticamente, considerando o nosso contexto sócio-histórico e evidenciando valores esportivos. Porém, não podemos negar que, para muitos/as jovens que frequentam a escola pública de EM no Brasil, o esporte (o futebol, especificamente) é uma possibilidade de mobilidade social.

Assim, a profissionalização através do esporte é a esperança de grandes conquistas sociais e econômicas. O esporte seria uma oportunidade de ter uma vida melhor e com mais conforto para jovens da classe trabalhadora, muitas vezes negligenciados por tantas instâncias e instituições de nosso país.

Defendemos uma EFE que supere a esportivização, através de aulas planejadas, contextualizadas e desenvolvidas a partir da CC, abrangendo uma variedade de manifestações corporais que devem ser inclusivas, acolhendo todos os/as estudantes. É necessário que a disciplina aborde uma variedade de manifestações corporais para que os/as estudantes possam conhecer e experimentar diferentes possibilidades de movimento, além de expor grande diversidade de conhecimentos, tendo os conteúdos de ensino emergindo da CC, promovendo a inclusão e a equidade, atendendo às necessidades e interesses de todos/as os/as estudantes para formação do ser omnilateral.

Os resultados do 2º estudo da pesquisa evidenciaram que os olhares dos/as estudantes sobre a EF têm relação com as suas experiências nesse componente curricular. A maioria dos/as jovens estudantes participantes vivenciou a EFE como uma disciplina que articula os conhecimentos teóricos com a prática, oportunizando que o/a estudante aprenda as práticas corporais de forma associada ao aprendizado dos benefícios de tais práticas e do saber porque se praticam tais manifestações da CC.

Além disso, evidenciaram que o aprendizado obtido nas aulas de EF tem um impacto positivo em suas vidas, não apenas dentro da escola, mas também na sociedade, em suas rotinas

e contextos. Eles/as são capazes de aplicar esses conhecimentos em seu cotidiano de acordo com as necessidades que surgem no dia a dia, o que corrobora com as ideias sobre a educação integral no EMI.

Para alguns/mas estudantes, a EFE possibilita aceitação social e da autoimagem, a partir do momento em que apresenta ferramentas para que os/as estudantes façam uma leitura mais crítica da sociedade e dos padrões de beleza impostos ajudando-os/as a compreender o mundo ao seu redor. Ao abordar temas da CC que explorem questões da atualidade, as aulas de EFE podem ajudar os/as estudantes a compreenderem melhor o mundo em que vivem e interagir de forma crítica e efetiva.

Os/As estudantes também identificaram o esporte nas aulas de EF no IFAL - *Campus Maragogi* como uma experiência positiva e apontaram para um esporte na perspectiva do lazer, da saúde e da interação. Percebem no esporte uma oportunidade de interagir com colegas que em outros momentos são mais distantes e como uma oportunidade de conhecer outras modalidades esportivas.

Dessa forma, os/as estudantes indicam que o esporte vivenciado nas aulas de EF no EMI envolve dimensões sociais, históricas e culturais, além de suas práticas e regras. Além disso, os/as estudantes reconhecem que, através das aulas vivenciadas, a EF pôde promover a saúde e capacitá-los a disseminar esses conceitos em seus círculos sociais.

De fato, a EFE é fundamental para ensinar os/as estudantes a gerenciar sua própria saúde e a compartilhar esse saber com a comunidade. Os/as estudantes enfatizam o valor da EFE em equipá-los para serem agentes de difusão do conhecimento adquirido na escola em seus ambientes, promovendo a autonomia necessária para cuidar da própria saúde além de promover o bem-estar individual e coletivo.

As vivências resgatadas pelos/as estudantes aproximam-se com o que é defendido pela abordagem Crítico-Superadora. A partir de suas vivências na disciplina de EFE, os/as estudantes revelaram abordagens pedagógicas da EFE que transcendem a simples entrega de conhecimento, pois englobam uma análise crítica das práticas educacionais, abrangendo temas como os princípios morais presentes nas atividades esportivas, a inclusão integral dos/as estudantes e a diversidade de movimentos e expressões corporais.

Assim, para esses/as estudantes, a função da EFE vai além de apenas ensinar esportes ou outras manifestações da CC, baseadas em fundamentos e técnicas. Ela também incorpora a transmissão de valores éticos, e se empenha em assegurar que os/as estudantes compreendam o motivo pelo qual estão engajados em determinada atividade ou movimento, ou seja, os conceitos subjacentes a esses procedimentos.

Os resultados também revelaram que os/as estudantes identificaram que o Componente Curricular EF os/as prepara para demandas de outros componentes curriculares do curso integrado em Agroecologia no IFAL - *Campus* Maragogi. Apontaram que a disciplina de EF prepará-os física e socialmente para as demandas das demais disciplinas como: nas atividades práticas no campo, trabalhos em grupo e rendimento acadêmico.

A relação que os/as estudantes estabelecem entre a disciplina de EF e as demais é de natureza colaborativa. Fica evidente, pois, que essa colaboração não é resultado de um trabalho intencional dos/as professores/as. A relação estabelecida pelos/as estudantes entre a disciplina de EF e os demais componentes curriculares se distancia da perspectiva de integração curricular necessária para efetivação do EMI.

Nesse sentido, percebemos que a EF no IFAL - *Campus* Maragogi não é planejada de forma integrada com os demais componentes curriculares. Isso revela, portanto, a necessidade de planejamento conjunto entre professores de componentes curriculares diversos para que os conhecimentos sejam tratados de forma integrada. O trabalho interdisciplinar fica comprometido pela ausência de um planejamento participativo entre as disciplinas, por não ser uma prática bem difundida entre os professores/as. Há necessidade de uma organização do tempo escolar para favorecer planejamentos interdisciplinares.

Para que isso aconteça, é necessário um trabalho conjunto de toda a instituição. O/A professor/a precisa receber o suporte necessário da gestão escolar, através de capacitações e formações periódicas, disponibilização de materiais didáticos adequados, reuniões específicas por áreas de conhecimento, entre tantas outras estratégias que possam fomentar a concretização de uma integração curricular dentro da instituição. A integração curricular é um esforço coletivo.

Compreendemos que a integração curricular é uma prática que exige comprometimento, planejamento e uma visão ampla dos processos de ensino e aprendizagem. Ela pode ajudar os/as estudantes a desenvolver uma compreensão mais profunda e integrada dos conteúdos estudados. Torna-se necessário práticas pedagógicas docentes integradoras para que o EMI seja efetivamente implementado.

Considerando os achados da pesquisa, desenvolvemos, como Produto Educacional, uma SD no formato de Minicurso, utilizando os esportes de raquete como tema da CC numa perspectiva Crítico-Superadora. Durante a aplicação do Minicurso, percebemos a ampliação de conhecimentos dos/as estudantes acerca do conteúdo esporte.

Os/as estudantes conseguiram ampliar o entendimento do conceito de esporte, percebendo-o como construção humana e de importância social, além de associá-lo ao conceito

de saúde e aptidão física já tão difundido. Percebemos um salto qualitativo na percepção dos/as estudantes sobre o conceito de esporte e identificamos que esse aprofundamento dos conhecimentos ocorreu através dos momentos de exposição dialogada.

Nas discussões promovidas nas exposições dialogadas, tratamos sobre a construção histórica do esporte, identificando que o esporte sempre desempenhou um papel importante na cultura e na sociedade. As discussões promoveram a compreensão da realidade em que está inserido o esporte, assim como fomentou a capacidade crítica dos/as estudantes quanto a função social do esporte e seu entendimento sobre possibilidade de lazer em seus contextos sociais.

Ficou evidente que o período destinado à realização do Minicurso não foi suficiente, tanto para as discussões quanto para a prática dos esportes de raquete. Contudo, de maneira geral, os/as estudantes expressaram contentamento por terem tido a oportunidade de conhecer e praticar os esportes de raquete durante o minicurso. Portanto, apesar da limitação de tempo para o desenvolvimento do Produto Educacional, a SD mostrou-se eficaz em seu objetivo de favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.

A abordagem Crítico-Superadora concebe a EF como uma prática transformadora da realidade social, tratando o indivíduo na sua plenitude. Assim, o processo de ensino da EFE é direcionado para os/as estudantes alcançarem a explicação dos fatos da realidade confrontando o saber popular e o científico.

Para a abordagem Crítico-Superadora, o objetivo da EFE é permitir que os/as estudantes assimilem de forma crítica sua CC, a partir de um resgate histórico, contextualizando e discutindo sua realidade, relacionando-os com temas atuais, questionando também o senso comum. Essa abordagem busca uma educação que seja transformadora e que promova a formação integral do indivíduo.

A escola unitária, que visa uma formação integral, politécnica e omnilateral para todos/as, é benéfica para os/as estudantes e toda a sociedade. Dessa forma, diante das mudanças provocadas pela reforma do EM e que impactam diretamente a EF e o EMI, é preciso ter clareza sobre o que representa essa disciplina curricular no EMI. A EF promove na escola a construção de conhecimentos capazes de formar o/a estudante como um todo, instrumentalizando o/a jovem para que seja capaz de questionar, criticar e desenvolver soluções para questões diversas do dia a dia.

Além disso, a EFE promove o desenvolvimento físico, emocional e social dos/as estudantes para que sejam capazes de trabalhar em equipe, respeitando as habilidades e diversidades dos/as colegas e buscando soluções para os desafios propostos.

Ao analisar o componente curricular EF sob o olhar dos/as jovens estudantes do EMI em Agroecologia do IFAL – *Campus* Maragogi, identificamos a importância da disciplina na formação escolar dos/as estudantes. A partir desta pesquisa, percebemos a necessidade de outros estudos voltados à EF no EMI.

Dessa forma, consideramos como relevantes que sejam ampliados estudos sobre os impactos da EFE na formação integral/omnilateral dos/as jovens estudantes do EMI e sua reverberação na sociedade, isto é, como a EFE tem beneficiado a sociedade.

Estudos nessa temática podem trazer importantes contribuições para a defesa da EFE no EMI diante de uma reforma que caminha na contramão de uma formação integral e que pode limitar a atuação da EF dentro da escola.

Diante do exposto, consideramos que este trabalho, além de contribuir para a produção do conhecimento sobre a temática e desenvolver um Produto Educacional que colabora para a teoria e a prática de professores de EF na EPT, especialmente do EMI, poderá favorecer reflexões e sensibilidades no âmbito da formação de professores e das políticas educacionais e institucionais sobre o papel da disciplina EF no fortalecimento do projeto de formação integral dos/as jovens estudantes do EMI em um contexto de reforma do EM que busca inviabilizar o projeto de formação dos IFs.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Débora Batista Maciel de. **O jogo a partir da perspectiva crítico-superadora nas aulas de educação física do ensino médio integrado**: desafios e possibilidades. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, *Campus Olinda*, 2019.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2013.v22.n40.p95-103>. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ARAUJO SOBRINHO, Eder Marcio. **Educação física em ação**: a utilização de um vlog como recurso didático no ensino médio integrado. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2020.

ARAÚJO, Adilson César de. Ensino Médio Integrado ou Ensino Médio em Migalhas: a reforma no contexto dos Institutos Federais de Educação. **Formação em Movimento**, v.5, n.11, 2023. ISSN 2675-181X.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. DOI: DOI | 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956 . Disponível em: [file:///C:/Users/cynth/Downloads/mmaeditora,+3.+Pr%C3%A1ticas...%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/cynth/Downloads/mmaeditora,+3.+Pr%C3%A1ticas...%20(2).pdf). Acesso em: 08 abr. 2023.

BACELAR *et al.* **Projeto de Lei 2601/2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados 16 de maio 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2362539> . Acesso em: 29 maio 2023.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. **Educação Física no ensino médio integrado**: especificidade, currículo e ensino (uma proposição fundamentada na multidimensionalidade dos conteúdos). Ijuí: Ed. Unijuí, 2022.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. Integração curricular no Ensino Médio integrado à educação profissional e tecnológica: o panorama da Educação Física. Educitec - **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 7, p. e165121, 2021. DOI: 10.31417/educitec.v7.1651. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1651>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. Multidimensionalidade dos conhecimentos: uma proposição para o ensino da Educação Física. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p.e28060, 2022a. DOI: 10.22456/1982-8918.122960. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122960>. Acesso em: 5 mar. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BELTRÃO, José Arlen; TEIXEIRA, David Romão; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/rpe.v16i43.7024>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>. Acesso em: 06 mar. 2024 .

BOROWSKI, Eduardo Batista Von. **A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado**: reflexões de uma minga epistêmica em processo. 281 f. Tese (Doutorado Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, BR-RS, 2021.

BOSCATTO, Juliano Daniel. **Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina**: uma construção colaborativa virtual. UNESP, Rio Claro, 2017, 164f.

BRACHT, Valter. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?. In: SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org). **Educação Física escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-105.

BRACHT, Valter. Esporte na Escola e Esporte de Rendimento. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2504. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504>. Acesso em: 6 mar. 2024.

BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 05 de maio de 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 80, de 16 dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 jan. 1999. Seção I, p. 14. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/88/84>. Acesso em: 31 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art.36 e os artigos 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=106035&filename=LegislacaoCitada%20-PL%207375/2002. Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <https://ifce.edu.br/eleicoesifce2020/menu-lateral/base-legal/111892.pdf/view>. Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev.2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/resolucoes/Resolucao_CNS_MS_n_466_de_12122012.html. Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016**. Define as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudeflegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 5230, de 2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, e 11.096, de 13 de janeiro de 2005. 2023b. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/162808>. Acesso em 08 abr. 2024.

CÁRDENAS, Ramón Núñez; FREIRE, Ivete de Aquino. O esporte como instrumento de mobilidade social. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 190, Marzo de 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd190/o-esporte-como-instrumento-de-mobilidade-social.htm>. Acesso em 15 maio 2024.

CARRASCO, Alex Gomes. **A Contribuição da Educação Física na Formação Humana Integral: proposta de Sequência Didática para o ensino do voleibol no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, Palmas, TO, 2020.

CAÚ, José Nildo Alves. **A juventude do curso técnico integrado em agropecuária do IFPE: desejos, expectativas e experiências vivenciadas para a construção de seus projetos de vida**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco CE. Programa de Pós-Graduação e Educação, 2017, 400 f. il; 30 cm.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

DAMASCENO, Larissa Mayara da Silva; SILVA, Paulo Gustavo da; RAMOS, Anatalia Saraiva Martins; CORTEZ, Ana Eliza Galvão; BASTOS, Evangelina de Mello. Potencialidades e limitações da coleta de dados através de Pesquisa Online. **XVII SEMEAD Seminários em Administração**, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. (Ed.). **Caderno de formação: Formação de Professores**. São Paulo SP: Cultura Acadêmica, v.6, 2012. p.21-33.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição A. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. 6.ed. Campinas – SP: Editora Papyrus, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; FERREIRA, Aline Fernanda; CARVALHO; Amarílis Oliveira; RICCI, Christiano Streb. Educação Física Escolar no Ensino Médio: analisando o Estado da Arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S353-S369, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2138/1096>. Acesso em: 13 mar. 2023.

DAYRELL, Juarez. CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez.; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. p. 101-133.

DOMINGUES, Juliano dos Santos. **O papel da Educação Física na formação omnilateral: uma contribuição ao debate do ensino médio integrado**. 73 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Charqueadas, RS, 2020.

DORE, Rosemary. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? **Cadernos CEDES**, v. 34, n. 94, p. 297–316, set. 2014.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano VII, n. 08, Dezembro, 1995.

FERRARI, Eder. **Avaliação em Educação Física em uma perspectiva emancipatória proposta para o ensino médio integrado à educação profissional**. 258 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional– ProEF) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) / Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, abr. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FRANCO, Maria Laura; PUGLISI, Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2º edição: Liber Editora, 2005.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, n. Paidéia (Ribeirão Preto), 2004 14(28), p. 139–152, maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt#>. Acesso em: 29 mar. 2023.

GALLARDO, José Sérgio Perez.; CAMPOS, Luiz António Silva.; GUTIERREZ, Luis Alberto Linzmayer. Panorama da Preparação e Atuação Profissional em Educação Física Escolar Brasileira. In: (Ed.). **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro RJ: Editora Lucerna, 2003. p.11-24.

GOMES, Luana Carolina da Silva. **A Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará Campus Belém**. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, 2019.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

IFAL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. **Resolução nº 22/CS, de 20 de setembro de 2019**. Diretrizes para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. 2019c. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/res-no-22-cs-2019-versao-final-diretrizes-para-os-cursos-tecnicos-integrados-ao-nivel-medio-cs-20-9-2019.pdf/view>. Acesso em: 08 abr. 2024.

IFAL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023)**. Alagoas: IFAL, outubro de 2019.

Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/tecnologia-em-design-de-inte-riores/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view>. Acesso em: 28 abr. 2023.

IFAL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. **Plano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia (PPC 2019)**. Alagoas: IFAL, 2019b. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maragogi/ensino/arquivos/ppc-agroecologia-maragogi-1.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

LIMA, Inácio de Loyola Ruas. **A abordagem crítico superadora no componente curricular educação física no ensino médio integrado e em um projeto de extensão no IFNMG – Campus Almenara**. 87 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, *Campus Montes Claros*, Montes Claros, 2021.

LOPES, Aramis. A. Neto. Bullying - Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Vol. 81, N°5(Supl), 2005.

LORENZINI, Ana Rita; MELO, Marcelo Souza Tavares de.; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A aula crítico-superadora na Educação Física: fundamentos e princípios da lógica dialética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e011821, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e011821>. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/> . Acesso em: 6 mar. 2024.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar na Educação Profissional de Nível Médio: Evidenciando o Trabalho como Princípio Educativo. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 17-29, set. 2022.

MARCOLINO, Francisca Samara. **Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Canindé**. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Ceará, *Campus Fortaleza*, 2019.

MEDEIROS, Tiago Nunes. **Análise Crítica do posicionamento da Educação Física no currículo do Ensino Médio Integrado de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. 231 f. Tese (Doutorado Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, BR-RS, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo. 14ª ed., Editora: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria C. de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. (Orgs.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

MOURA, Dante Henrique A Organização Curricular do Ensino Médio Integrado a Partir do

Eixo Estruturante: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. **Revista Labor**, v. 1, n. 7, p. 1 - 19, 25 mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.29148/labor.v1i7.6702>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/670>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MOURA, Dante Henrique Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **HOLOS**, vol. 2, 2007, p. 4-30. DOI: 10.15628/holos.2007.11. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481549273001>. Acesso em: 26 jan. 2023.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 119–135, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v2i0.152. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/152>. Acesso em: 26 jan. 2023.

OLIVEIRA, Murilo Morais de. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

OLIVEIRA, Tiago Fávero de; FRIGOTTO, Gaudêncio. As bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputa. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos (Org). 1. ed. **As bases conceituais na EPT** [livro eletrônico]. Brasília, DF : Grupo Nova Paideia, 2021.

PACHECO, Eliezer. Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, Eliezer (Org). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Ed. Moderna. São Paulo, 2011. p. 13-32.

PASQUALLI, Roberta.; VIEIRA, Josimar de Aparecido.; CASTAMAN, Ana Sara. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. DOI: 10.31417/educitec.v4i07.302. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PORCINO, Carle; SUTO, Cleuma Sueli Santos; SILVA, Dejeane de Oliveira; Marília DE JESUS, Emanuela Ferreira; De OLIVEIRA, Diego Gabriel Santos. Análise narrativa da aplicação do desenho-estória com tema. **Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE)**, [S. l.], v. 2, n. 01, p. e202202, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/revnupe/article/view/13584>. Acesso em: 23 maio. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. O "Novo" Ensino Médio à luz de antigos princípios: trabalho, ciência e cultura. **Boletim Técnico do Senac**, v. 29, n. 2, p. 18-27, 30 maio 2003.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado e a Educação Profissional e Tecnológica. In: CAETANO, Maria Raquel; PORTO JÚNIOR, Manoel José; SOBRINHO, Sidinei Cruz (org). **Educação Profissional e os desafios da formação humana integral: concepções, políticas e contradições**. Curitiba: CRV, 2021. p. 65 - 76.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**. Vitória, ES. ano 11. vol. 19. n. 39. p. 15-29. jan-jun. 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107-128.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: Ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: Jaqueline Moll et.al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 312 p.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

RIBEIRO, Jaime; SOUZA, Francislê Neri de; LOBÃO, Catarina. Editorial: Saturação da Análise na Investigação Qualitativa: Quando Parar de Recolher Dados?. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. iii-vii, 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/213>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SAMPAIO, Ana Kamily de Souza. “**Espelho, espelho meu**”: um olhar sobre as práticas pedagógicas de educação física a partir da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.152-165. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 de jan. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas – SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Ana Márcia. Corpo, conhecimento e Educação Física escolar. In: SOUZA JÚNIOR, Marcílio (Org) et al. **Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 85-95.

SILVA, Ana Mariza Honorato. **RODAS NA ESCOLA: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades no Ensino Médio Integrado**. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, Palmas, TO, 2021.

SILVA, Keila Crystyna Brito e. **MEPE: metodologia para elaboração de produto educacional**. 2018.

SILVA, Marlon André da; SILVA, Lisandra Oliveira e; MOLINA NETO, Vicente. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 325–336, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.54333. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54333>. Acesso em: 5 mar. 2024.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Entrevista com Monica Ribeiro da Silva: a contrarreforma do ensino médio. **Linhas Críticas**. TARTAGLIA, Leonara Margotto; SILVA, Erineusa Maria da. Brasília, DF, v.25 - Ahead of print, p.1-15. DOI: 10.26512/lc.v24i0.19720, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19720>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SILVA, Monica Ribeiro da (@monicaribeirodasilva). 2024. “Novo Ensino Médio”. Instagram, 20 de março de 2024. <https://www.instagram.com/p/C4vzIRFuul1/?igsh=b3kydnA1Y3IydDFz> .

SIMÕES, Carlos Artexes. Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores. In: MOLL, Jaqueline e col. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 96-117.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpof.1996.139637>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpof/article/view/139637>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SOARES, Carmen Lúcia. CASTELLANI FILHO, Lino; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth; BRACHT, Valter. (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. CASTELLANI FILHO, Lino; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth; BRACHT, Valter. (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOBRINHO, José Pereira de Souza; MORAES, Betânia Moreira de; ALBUQUERQUE, Danielle Sampaio; MENEZES, Rafael Barbosa de; CUNHA, Niágara Vieira Soares A formação do ser omnilateral e a cultura corporal. **XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador/BA: SOAC, 2009.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio, TENÓRIO, Kadja Michele Ramos; TAVARES, Marcelo.; OLIVEIRA, Rodrigo.; NEIRA, Marcos. Apropriações e Produções Curriculares de Professores de Educação Física. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 1177–1190, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.69700. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/69700>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **A constituição dos saberes escolares na educação básica**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco. 354 f. Recife, PE, 2007.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Política Curricular e Educação Física: competências, ciclos e qualidade social na proposta da Rede Municipal do Recife. In: SOUZA JÚNIOR, Marcílio (Org). **Educação Física escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; SANTIAGO, Eliete; TAVARES, Marcelo. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pro-Posições**. 2011. Vol. 22(1):183-196. DOI: 10.1590/S0103-73072011000100014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/YsBCyvjWtZWzQmTrNdYwDKb/?lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2024.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; TAVARES, Marcelo; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p.31-49, jul.-set. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11546>. Acesso em: 03 de mai. de 2024.

SOUZA, Laura Maria Andrade de; MOURA, Maria da Glória Carvalho . A Integração e a Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica dos Professores do Ensino Médio Integrado. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.11, n.2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.11546>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11546>. Acesso em: 03 maio 2024.

VIANA, Valderi Nascimento; FECURY, Amanda Alves; DIAS, Claudio Alberto Gellis de Mattos. Formação Humana Integral/Omnilateral. In: VIANA. Valderi Nascimento; DIAS, Claudio Alberto Gellis de Mattos. **Educação Física e EPT** [recurso eletrônico]. Macapá, AP: Centro de Pesquisa, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788584290185. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO DOS/AS PARTICIPANTES

CARACTERIZAÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES: perfil socioeconômico

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Qual a sua turma? *

Marcar apenas uma oval.

1º Agro A

1º Agro B

2º Agro A

2º Agro B

3º Agro A

3º Agro B

4. Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

masculino

feminino

5. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 16 anos.
- 16 anos.
- 17 anos.
- 18 anos.
- Entre 19 e 21 anos

6. Como você se considera? *

Marcar apenas uma oval.

- Branco(a).
- Pardo(a).
- Preto(a).
- Amarelo(a).
- Indígena.

7. Se você indicou indígena, qual(is) língua(s) você domina:

Marcar apenas uma oval.

- Minha língua materna é o português.
- Uma língua indígena e o português.
- Mais de uma língua indígena e o português.
- Mais de uma língua indígena, o português e outra(s) língua(s) estrangeira(s).

8. Qual seu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a).
- Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
- Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
- Viúvo(a).

9. Onde e como você mora atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Em casa ou apartamento, com minha família.
- Em casa ou apartamento, sozinho(a).
- Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).
- Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.
- Outra situação.

10. Quem mora com você? *

Marcar apenas uma oval.

- Moro sozinho
- Pai e/ou mãe e Irmãos(ãs)
- Esposo(a) / companheiro(a)
- Filhos(as)
- Outros parentes, amigos(as) ou colegas

11. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa). *

Marcar apenas uma oval.

- Duas pessoas.
- Três.
- Quatro.
- Cinco.
- Mais de seis.
- Moro sozinho(a).

12. Quantos(as) filhos(as) você tem? *

Marcar apenas uma oval.

- Um(a).
- Dois(duas).
- Três.
- Não tenho filhos(as).

13. Até quando seu pai estudou? *

Marcar apenas uma oval.

- Não estudou.
- Do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I (antigo primário).
- Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II (antigo ginásio).
- Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.
- Não sei

14. Até quando sua mãe estudou? *

Marcar apenas uma oval.

- Não estudou.
- Do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I (antigo primário).
- Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II (antigo ginásio).
- Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.
- Não sei

15. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida? *

Marcar apenas uma oval.

- Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.
- Na indústria.
- Na construção civil.
- No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.
- Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
- Trabalhador fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador de carros, catador de lixo etc.).
- Trabalha em sua casa em serviços (alfaiataria, cozinha, aulas particulares, artesanato, carpintaria, marcenaria etc.).
- Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, cozinheiro, mordomo, motorista particular, jardineiro, vigia, acompanhante de idosos/as etc.),
- No lar (sem remuneração).
- Não trabalha.
- Não sei.

16. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida? *

Marcar apenas uma oval.

- Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.
- Na indústria.
- Na construção civil.
- No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.
- Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
- Trabalhador fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador de carros, catador de lixo etc.).
- Trabalha em sua casa em serviços (alfaiataria, cozinha, aulas particulares, artesanato, carpintaria, marcenaria etc.).
- Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, cozinheiro, mordomo, motorista particular, jardineiro, vigia, acompanhante de idosos/as etc.),
- No lar (sem remuneração).
- Não trabalha.
- Não sei.

17. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.) *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.320,00 até R\$ 2.640,00 inclusive).
- De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.640,00 até R\$ 6.600,00 inclusive).
- De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 6.600,00 até R\$ 13.200,00 inclusive).
- Mais de 10 salários mínimos (mais de R\$ 13.200,00).
- Nenhuma renda.

18. Como e onde é sua casa? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
própria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
é em rua calçada ou asfaltada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
tem água encanada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
tem eletricidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
é situada em zona rural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
é situada em comunidade indígena	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
é situada em comunidade quilombola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Trabalho, estou empregado com carteira de trabalho assinada.
- Trabalho, mas não tenho carteira de trabalho assinada.
- Trabalho por conta própria, não tenho carteira de trabalho assinada.
- Já trabalhei, mas não estou trabalhando.
- Estou estagiando de forma remunerada
- Nunca trabalhei.
- Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.

20. Quantas horas você trabalha enquanto faz o Ensino Médio Integrado? *

Marcar apenas uma oval.

- Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
- De 11 a 20 horas semanais.
- De 21 a 30 horas semanais.
- De 31 a 40 horas semanais.
- Mais de 40 horas semanais.
- Não trabalho.

21. Com que finalidade você trabalha enquanto estuda? (Marque apenas uma.) *

Marcar apenas uma oval.

- Para ajudar meus pais nas despesas com a casa, sustentar a família.
- Para meu sustento e o de minha família (esposo/a, filhos/as etc.)
- Para ser independente (ter meu sustento, ganhar meu próprio dinheiro).
- Para adquirir experiência.
- Para ajudar minha comunidade.
- Outra finalidade.
- Não trabalho.

22. Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.320,00 até R\$ 2.640,00 inclusive).
- De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.640,00 até R\$ 6.600,00 inclusive).
- De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 6.600,00 até R\$ 13.200,00 inclusive).
- Mais de 10 salários mínimos (mais de R\$ 13.200,00).
- Não estou trabalhando

23. Você está trabalhando em alguma atividade para a qual você se preparou? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.
- Não estou trabalhando

24. Em que você trabalha atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.
- Na indústria.
- Na construção civil.
- No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.
- Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
- Trabalhador fora de casa em atividades informais (pintor, eletricitista, encanador, feirante, ambulante, guardador de carros, catador de lixo etc.).
- Trabalha em sua casa em serviços (alfaiataria, cozinha, aulas particulares, artesanato, carpintaria, marcenaria etc.).
- Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, cozinheiro, mordomo, motorista particular, jardineiro, vigia, acompanhante de idosos/as etc.),
- No lar (sem remuneração).
- Não trabalho.

25. Quantos anos você levou para concluir o ensino fundamental? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 8 anos.
- 8 anos.
- 9 anos.
- 10 anos.
- 11 anos.
- Mais de 11 anos

26. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental? *

Marcar apenas uma oval.

- Somente em escola pública.
- Parte em escola pública e parte em escola particular.
- Somente em escola particular.
- Somente em escola indígena ou em escola situada em comunidade quilombola. (E) Parte na escola indígena e parte em escola não-indígena.
- Parte em escola situada em comunidade quilombola e parte em escola fora de área quilombola.
- Não frequentei a escola.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

01. Como são as aulas de EF no IFAL - *Campus* Maragogi? Descreva duas ou mais aulas.
02. Como os conhecimentos vivenciados nas aulas de EF contribuem na sua vida fora da escola?
03. Você consegue aplicar em seu dia a dia conhecimentos adquiridos nas aulas de EF? Pode citar exemplos?
04. Como é a relação entre a EF e os outros componentes curriculares do EMI?
05. Como a EF contribui para a sua formação no curso integrado em agroecologia?
06. Como você vivencia o esporte nas aulas de EF no IFAL? Pode citar exemplos?

APÊNDICE C – QUADRO PARA A CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Na Técnica DE – T: Temáticas levantadas pelos/as estudantes a partir da frase indutora - “Represente através de desenho(s) o que a Educação Física Escolar atualmente significa para você”

Estudantes	Unidade de registro	Unidade de contexto
Vanellope	Autoimagem e aceitação social	“Ela tinha uma certa insegurança com seu corpo [...] mas um certo dia ela foi em uma aula [...] foi aí que <u>entendeu sua insatisfação com o seu corpo e passou a aceitá-lo</u> ”
Margô	Autoimagem e aceitação social	“pai conversando com a professora do seu filho de educação física descobriu que na cidade tinham aulas de judô e colocou o seu filho <u>onde está agora se aceitando aos poucos</u> ”
Merida	EF é também saúde	“EF não se trata apenas por brincadeiras, mas <u>também como uma forma de cuidar da saúde</u> e prevenir até mesmo de sintomas que podem prejudicar a saúde”. “Educação Física faz bem para a saúde”.
Sid	EF é saúde	“[...] a <u>EF</u> no ambiente escolar <u>é isso</u> você <u>tratar</u> , na minha opinião né, <u>a saúde física, social e mental</u> e ela nos ajuda na vida do cotidiano [...]”
Mei Lee	EF não é só jogar	“ <u>Aprender muito mais do que só jogar bola</u> ela aprendeu mais sobre o seu corpo na anatomia e também de como cuidar dele desde conhecer seus limites aos primeiros socorros.”
Gru	EF é divertida	“ <u>EF [...] matéria de diversão</u> , a matéria onde é para brincar, jogar bola jogar, vôlei, jogar queimado e também [...] aprender sobre o corpo humano”
Hiro	EF não é só esporte	“Eu coloquei um quadro com uma professora porque a <u>EF não é só esporte</u> , não é só aula prática é conhecimentos”
Gota	EF e o trabalho coletivo	“EF não só como jogar futebol e sim como <u>uma matéria que faz o incentivo ao trabalho coletivo</u> ”
Amora	Atleta profissional	“[...] vou contar a história de <u>como me tornei uma atleta profissional graças a minha escola</u> [...]jentei no time de futsal mostrei muito empenho e logo o treinador viu potencial em mim [...]”
Baymax	Jogador profissional	“Era uma vez um menino que tinha um sonho de <u>se tornar um jogador profissional</u> ”.

Categorias construídas: Educação Física Escolar como veículo de aceitação social e da autoimagem dos/as estudantes; Educação Física Escolar como cuidado e promoção da saúde dos/as estudantes; Educação Física Escolar na geração de atletas de alto rendimento e Educação Física Escolar não é só esporte.

APÊNDICE D - EXEMPLO DE CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA “A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR É TEORIA (DES)ASSOCIADA À PRÁTICA”

Estudantes	Unidade de registro	Unidade de contexto
Sid	EFE é teoria e também prática.	“[...] A EF no IFAL acontece como <u>uma aula teórica e também prática</u> . Em seus conteúdos, retratam sobre ética, moral, retratam também sobre primeiros socorros, né? Esse tipo de coisa. E nas aulas práticas, vôlei, queimado [...]”.
Gota	EFE coloca em prática a teoria.	“ <u>Tem as práticas, nada na sala</u> . Pelo método que o professor fazia, basicamente, ele passava todo o conteúdo e <u>depois</u> que a gente compreendia o conteúdo, [...] <u>a gente ia e colocava na prática</u> alguns aspectos analisados na sala de aula”.
Amora	EFE é mais prática.	“Ele deixa mais livre pra a gente, a turma, meio que decidir o que vai fazer. Geralmente, vôlei ou futsal. <u>É mais prática! Nas teóricas</u> , ele falava muito sobre aptidão física, essas coisas assim”
Mei Lee	EFE primeiro aprende na sala depois vai pra quadra.	“Primeiro tem a parte em <u>sala de aula onde a gente aprende</u> , né? Sobre os assuntos de EF seja do corpo humano, de músculos, sobre os primeiros socorros. E aí depois tem a parte criativa. A <u>gente vai para quadra</u> e aí tem a parte mais conhecida da EF, né? Que são os jogos, a gente jogava basquete e tudo mais”.
Merida	EFE são práticas e também são teóricas.	“Eu gosto bastante até. Os professores liberam a quadra e permitem algumas brincadeiras. Eles mostram regras de tais brincadeiras, tipo futvôlei, futebol, vôlei também. É uma parte bem legal. [...] <u>Não são sempre práticas, várias delas também são teóricas</u> . É dividida <u>uma semana prática e outra teórica</u> . A gente vê muitos conteúdos sobre como os exercícios são bons para a saúde e para o físico do ser humano, as funções também, ele passa algum trabalho para a gente fazer em grupo [...]”.

Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Maiores de 12 anos e menores de 18 anos)

Título do Projeto: Educação Física no Ensino Médio Integrado: o que pensam os(as) estudantes?

Pesquisadora Responsável: Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa

Local da Pesquisa: Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Maragogi

O que significa assentimento?

Assentimento é um termo que nós, pesquisadores/as, utilizamos quando convidamos uma pessoa da sua faixa etária para participar de um estudo. Depois de compreender do que se trata o estudo, e se concordar em participar dele, você pode assinar este documento.

Nós te asseguramos que você terá todos os seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entende. Por favor, peça à responsável pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação à/ao participante

Você está sendo convidado/a à participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar o componente curricular Educação Física sob o olhar dos(as) estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAL – *Campus* Maragogi.

Por que estamos propondo este estudo?

Porque entendemos que é na formação omnilateral que se dá um dos processos de formação capazes de conduzir o ser humano à plenitude de todas as suas potencialidades e a Educação Física Escolar é parte importante para a construção desse indivíduo integral permitindo que os(as) estudantes assimilem de forma crítica sua Cultura Corporal.

O estudo será desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Maragogi (IFAL-MARAGOGI), com estudantes da 2º série do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia. Os(as) estudantes participarão de uma sessão de Desenho-Estória com Tema (deverá fazer desenho, escrever uma estória baseada no desenho e depois deverá mostrará a pesquisadora, será gravada em vídeo), uma entrevista individual e presencial que será gravada em vídeo, e participar de uma Sequência Didática com quatro encontros presenciais. A identidade do(a) estudante será preservada e os documentos acumulados ao longo da pesquisa serão arquivados com a pesquisadora. Os dados coletados serão analisados e publicados na dissertação de mestrado da pesquisadora e possíveis artigos acadêmicos.

Os benefícios da pesquisa são o fortalecimento da disciplina curricular Educação Física, contribuindo na formação de estudantes que questionam, problematizam, refletem, propõem, que vivenciam a prática com prazer sem excluir os menos, teoricamente, habilidosos ou por seu gênero, mas que pensa a sociedade, a ética e a política associada aos conteúdos específicos da cultura corporal, ou seja contribui para o fortalecimento da pesquisa e melhoria do componente curricular Educação Física.

A presente pesquisa apresenta grau mínimo de risco à saúde física ou psíquica dos participantes, podendo causar desconfortos relacionados ao tempo para responder a entrevista e/ou à revelação de opiniões e concepções durante a entrevista. Caso algum participante fique ansioso ou incomodado durante a entrevista a sessão será abandonada imediatamente, os(as) respondentes têm o direito de não responder a perguntas específicas ou de encerrar a entrevista antes da finalização. É garantida a confidencialidade a todos(as) que responderem à entrevista. Os voluntários não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira para participar da pesquisa.

O que deve fazer se você concordar voluntariamente em participar da pesquisa?

Caso você aceite participar, será necessário ter um encontro individual com a pesquisadora para a entrevista, um encontro em grupo para a participação da técnica Desenho-Estória com Tema e quatro encontros de 150 minutos da Sequência Didática. Todos esses encontros acontecerão em uma sala no IFAL- *Campus* Maragogi, no contra turno.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo escolar.

Contato para dúvidas

Se você ou seu/sua responsável tiver dúvidas com relação ao estudo ou aos riscos relacionados a ele, você deve contatar a pesquisadora: Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa, pelo telefone: (081) 988047660, pelo e-mail cynthia.correa@ifal.edu.br ou no endereço: Rodovia AL 101 Norte, Km 136, Assentamento Nova Jerusalém - Peroba- Maragogi/AL.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal). O CEP tem por objetivo principal assegurar os interesses dos participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, procurando garantir que elas sejam realizadas de maneira ética. Caso o senhor ou a senhora tenha dúvidas, mesmo após os esclarecimentos dados pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, ou se tiver sugestões ou denúncias, o CEPSH estará disponível para lhe atender. O CEPSH está localizado na Rua Dr. Odilon Vasconcelos, nº 103, 4º andar, sala 404 – Bairro: Jatiúca, Maceió, Alagoas. Atendimento ao Público: Segunda à Sexta das 08h às 12h. O contato poderá ser feito, também, pelo telefone **(82) 3194-1176** (das 08h às 12h) ou por e-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br (a qualquer momento).

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), pelo e-mail eticaempesquisa@ifal.edu.br

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Educação Física no Ensino Médio Integrado: o que pensam os(as) estudantes?

Pesquisadora responsável: Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa

Nome do responsável pelo participante:

Nome do participante da pesquisa:

Neste momento, o/a seu/sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, da Pesquisa “Educação Física no Ensino Médio Integrado: o que pensam os(as) estudantes?”, sob a responsabilidade da pesquisadora Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa. Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com a pesquisadora todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, e caso aceite que seu filho(a)/tutelado(a) participe do estudo, assine ao final deste Termo e rubrique as demais páginas, o qual consta em duas vias. Uma delas pertence a você e a outra à pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você e o/a seu/sua filho(a) (ou tutelado/a) não sofrerão nenhuma penalidade.

1. A pesquisa tem por objetivo analisar o componente curricular Educação Física sob o olhar dos(as) estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAL – *campus* Maragogi. É por interesse no campo disciplinar da Educação Física Escolar que almeja-se com este projeto contribuir nos projetos de vida dos(as) estudantes do Ensino Médio Integrado. E, para isso, como componente curricular, a Educação Física não pode negligenciar seu papel na formação integral dos(as) estudantes. No intuito de superar o entendimento mecanicista que se fundamenta numa visão meramente da execução de movimentos, propõe-se entendê-la a partir de outros moldes, como o sócio-histórico e o cultural, numa abordagem Crítico-Superadora. Defendemos que os(as) estudantes têm direito a uma EFE que questiona, problematiza, reflete, propõe, que vivencia a prática com prazer sem excluir os menos, teoricamente, habilidosos ou por seu gênero, mas que pensa a sociedade, a ética e a política associada aos conteúdos específicos da cultura corporal. Assim, os resultados esperados são o fortalecimento da disciplina curricular Educação Física, contribuindo na formação de estudantes.

2. O papel do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa compreende participar de uma sessão de Desenho-Estória com Tema (deverá fazer desenho, escrever uma estória baseada no desenho e depois deverá mostrará a pesquisadora, será gravada em vídeo), uma entrevista individual e presencial que será gravada em vídeo, e participar de uma Sequência Didática com quatro encontros presenciais. A identidade do(a) estudante será preservada e os documentos acumulados ao longo da pesquisa serão arquivados com a pesquisadora. Os dados coletados serão analisados e publicados na dissertação de mestrado da pesquisadora e possíveis artigos acadêmicos.

3. Na duração da pesquisa, em especial, na aplicação da técnica Desenho-Estória com Tema e na entrevista poderão ocorrer os seguintes riscos: desconfortos relacionados ao tempo e/ou à revelação de opiniões e concepções. Caso o participante fique ansioso ou incomodado durante a entrevista, a sessão poderá ser interrompida. O(a) participante tem o direito de não responder a perguntas específicas ou de encerrar a entrevista antes da finalização. É garantida a confidencialidade a todos(as) os(as) participantes. Os voluntários não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira para participar da pesquisa.

4. Ao participar deste trabalho, seu/sua filho(a)/tutelado(a) estará contribuindo para o fortalecimento da pesquisa e para a melhoria do componente curricular Educação Física.

5. O prazo da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa deverá ter a duração um encontro individual para a técnica Desenho-Estória com Tem, uma entrevista presencial e individual, e quatro encontros coletivos de 150 minutos cada para a aplicação de uma Sequência Didática.

6. Não haverá despesa alguma decorrente da participação nesta pesquisa e seu/sua filho(a)/tutelado(a) poderá deixar de participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá nenhuma punição.

7. Não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação do seu/sua filho(a)/tutelado(a); no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido(a).

8. Em caso de algum dano decorrente da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) nesta pesquisa, conforme determina a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, será providenciada a assistência necessária e terá direito a buscar indenização, nos termos da Lei.

9. O seu nome do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) será mantido em sigilo, garantindo a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também será informado das suas consequências, enfim, tudo o que anseie saber antes, durante e depois da participação dele(a).

10. As informações coletadas através da participação do(a) seu(sua) filho(a)/tutelado(a) serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e que os resultados serão publicados para fins acadêmicos.

11. Qualquer dúvida, solicita-se a gentileza de entrar em contato com Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa, telefone: (081) 98804 7660, e-mail: cynthia.correa@ifal.edu.br.

Eu, _____ declaro ter sido informado sobre a participação do(a) meu(minha) filho(a)/tutelado(a) no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação do(a) meu(minha) filho(a)/tutelado(a) implicam, concordo em permitir a participação do meu(minha) filho(filha), em caráter voluntário, do projeto de pesquisa Educação Física no Ensino Médio Integrado: o que pensam os(as) estudantes?, sem que para isso eu tenha sido forçado(a) ou obrigado(a).

_____, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura do Responsável pelo Participante da Pesquisa

Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa Pesquisador(a)

APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ E DEPOIMENTOS PARA FINS DE PESQUISA

Eu _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou som de voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)/Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), **AUTORIZO** a utilização da minha imagem e/ou som de voz e/ou depoimentos, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O QUE PENSAM OS(AS) ESTUDANTES?**, sob responsabilidade de Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa, mestranda do ProFEPT no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus Olinda*.

Minha imagem, som de voz e/ou depoimentos podem ser utilizados apenas para análise pela pesquisadora para conclusão do mestrado, apresentações em conferências profissionais e/ou acadêmicas, atividades educacionais.

Tenho ciência de que NÃO haverá divulgação da minha imagem, som de voz nem depoimentos por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens, sons de voz e/ou depoimentos são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem, som de voz e/ou depoimentos, em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003), das pessoas com deficiência (Lei N.º 13.146/2015) e de proteção de dados pessoais (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei N.º 13.709/2018).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante
(a)

Nome e Assinatura do (a) pesquisador

Local, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE H - DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu li e discuti com a pesquisadora responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados adquiridos para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Local, _____ de _____ de

(Assinatura do/a participante)

(Assinatura do/a Pesquisador/a Responsável ou quem aplicou o TALE)

APÊNDICE I - PRODUTO EDUCACIONAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA
ANDREZA MARIA DE LIMA

MINICURSO:
ESPORTES DE RAQUETE: *BORA, POVO!*



Olinda/PE
2024



**CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA
ANDREZA MARIA DE LIMA**

**MINICURSO:
ESPORTES DE RAQUETE: *BORA, POVO!***

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pernambuco.

Olinda/PE
2024



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – CAMPUS OLINDA**

Reitor: José Carlos de Sá Júnior

Pró-Reitor de pesquisa: Mário Antônio Alves Monteiro

Diretora do Campus Olinda: Luciana dos Santos Tavares

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
(ProfEPT):** Rosângela Maria de Melo

Vice-Coordenador do ProfEPT: Ivanildo José de Melo Silva

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	05
2 OBJETIVOS.....	08
2.1 OBJETIVO GERAL.....	08
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
3 METODOLOGIA	08
4 AVALIAÇÃO.....	09
5 PROGRAMAÇÃO DAS TEMÁTICAS E CRONOGRAMA.....	10
5.1 PRIMEIRO ENCONTRO – ESPORTE: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL.....	10
5.2 SEGUNDO ENCONTRO – ESPORTE, MÍDIA E SOCIEDADE.....	11
5.3 TERCEIRO ENCONTRO – ESPORTES DE RAQUETE E SUAS POSSIBILIDADES NO TEMPO LIVRE.....	13
5.4 QUARTO ENCONTRO – ESPORTES DE RAQUETE E A CULTURA CORPORAL.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICES.....	16
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO – ENCONTRO 1.....	16
APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO – ENCONTRO 2.....	19
APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO – ENCONTRO 3.....	21
APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO – ENCONTRO 4.....	24
RESUMO.....	28

1 JUSTIFICATIVA

O Produto Educacional é um objeto de aprendizagem desenvolvido com base em pesquisa científica que visa contribuir para a prática profissional de professores. “Deve perpassar a função de ser um método ou ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, e estimular uma reflexão sobre o propósito e a realidade atual da educação” (Silva, 2018, p. 8).

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Produto Educacional é

um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019, p. 15).

Na perspectiva de atender uma etapa importante da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), desenvolvemos, como Produto Educacional, uma Sequência Didática (SD) sob a forma de minicurso. Zabala (1998, p. 15) conceitua SD como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”.

Na SD, o tempo pedagógico é organizado visando distribuir as atividades de modo a garantir que sejam executadas e devidamente avaliadas, devendo-se refletir sobre cada etapa e a duração. A SD proposta aborda o ensino do esporte no Ensino Médio Integrado (EMI), voltada à formação integral/omnilateral, apoiada na abordagem Crítico-Superadora¹ da Educação Física Escolar (EFE). A referida abordagem foi proposta na década de 1980 do século XX por um

¹ O Método da Prática Social orienta a abordagem Crítico-Superadora. Saviani (2008) caracterizou o método com cinco etapas que o/a professor/a deve promover no processo pedagógico. São elas: 1) prática social inicial – faz-se uma avaliação diagnóstica, identificando vivências, experiências e conhecimentos prévios dos/as estudantes sobre o conteúdo para, a partir daí, iniciar a mediação; 2) problematização: momento em que a prática social é posta em questão e analisada, considera-se conteúdo a ser trabalhado e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento, as questões levantadas pelo/a professor/a devem despertar o pensamento crítico dos/as estudantes e estimular a busca pelo aprofundamento do conhecimento; 3) instrumentalização: exposição dos conhecimentos, dos conceitos, explicando e dando exemplos, com fundamentação científica; 4) Catarse: o/a estudante manifesta um entendimento do conteúdo, apropria-se do conhecimento científico, atingindo os objetivos estabelecidos pelo/a professor/a; 5) prática social final: o/a estudante demonstra que realmente aprendeu, manifestando mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo.

Coletivo de Autores², tendo como base o materialismo histórico-dialético. Desse modo, a abordagem concebe a educação como um meio de empoderamento dos/as jovens filhos da classe trabalhadora, permitindo que compreendam e questionem criticamente a realidade social em que estão inseridos e atuem de forma consciente e transformadora.

A abordagem Crítica-Superadora enfatiza a reflexão crítica sobre a Cultura Corporal (CC) e concebe a Educação Física (EF) como uma disciplina curricular que trata da CC através do resgate histórico dos seus temas (jogos, danças, lutas, esportes), na busca por contextualizá-los e contestá-los, relacionando-os com questões atuais e encaminhando soluções para superar realidades sociais desfavoráveis, a partir dos interesses coletivos de classe. Dessa forma, o conhecimento é organizado para ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada, ampliando a referência do pensamento do/a estudante.

Na abordagem Crítico-Superadora, percebemos as dimensões do conteúdo no saber sobre a CC e suas relações com os problemas da sociedade (dimensão conceitual), na formação de valores mais democráticos (dimensão atitudinal), e na importância de tratar de temas da CC (dimensão procedimental) (Darido, 2019). “Os alunos devem saber conceitos sobre os conteúdos e também procedimentos e atitudes acerca de como fazer quaisquer atividades propostas, respeitando sua individualidade e o grupo” (Darido, 2019, p. 34).

Optamos por elaborar uma SD por se constituir um material didático coerente com a prática pedagógica docente, pois orienta e auxilia o/a professor/a no desenvolvimento de atividades pedagógicas organizadas de maneira integral e por etapas, cria uma rotina que organiza o trabalho pedagógico articulando as ações, os procedimentos e as técnicas necessárias para atingir os objetivos dos processos de ensino e aprendizagem sobre determinado conteúdo, temática ou conceito.

Aceitando o esporte como fenômeno social e cultural, logo, parte da CC, torna-se necessário refletir sobre normas e adaptações às realidades socioculturais dos/as estudantes. O fenômeno cultural esportivo faz parte das práticas humanas desde a Antiguidade Grega, sofrendo transformações ao longo da história da humanidade. A EFE precisa fornecer condições para que os/as estudantes compreendam o esporte como produto da cultura humana e possam usufruir dele de maneira autônoma e com visão crítica. No ambiente escolar, temos que resgatar

²“Coletivo de autores” é a expressão que ficou conhecida os autores que escreveram o livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” (1992, reeditado em 2009): Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Escobar e Valter Bracht. São autores que receberam grande influência de José Carlos Libâneo e Demerval Saviani. A obra surge com o objetivo de propor uma forma de trabalho e uma sistematização de conteúdos para a EFE.

valores esportivos que põe em primeiro plano o coletivo, o compromisso com a solidariedade e o respeito ao ser humano.

O esporte constitui-se como conteúdo de relevância para a formação integral/omnilateral dos/as estudantes, porque possibilita vivências, descobertas, superação de limites, além de promover a integração, a cooperação e a solidariedade. É um conteúdo que precisa ser vivenciado e contextualizado através de elaborações e reflexões críticas e complexas.

Soares *et al.* (2009) afirmam que o conteúdo esporte deve contemplar desde jogos que possuem regras implícitas até aqueles institucionalizados por regras específicas, e o ensino não pode se esgotar nos gestos técnicos. É necessário desmistificar o esporte permitindo que o/a estudante seja capaz de criticar a partir de um contexto socioeconômico, político e cultural, além de garantir o seu direito à prática esportiva.

O foco em esportes, como futebol, basquete e vôlei, considerados esportes mais populares ou tradicionais vivenciados nas instituições educacionais, acaba por deixar pouco espaço para a inclusão de outras modalidades esportivas, como é o caso dos esportes de raquete. Os esportes de raquete possuem como característica a utilização de uma raquete que será utilizada para rebater um objeto que pode ser uma bola ou uma peteca, podendo ter ou não uma rede como obstáculo. Qualquer pessoa pode praticar um jogo ou modalidade de raquete, desde crianças até idosos e pessoas com deficiências.

Decidimos, em nossa SD, focar nos esportes de raquete, porque entendemos a necessidade de oportunizar aos/as estudantes o contato com esses esportes. Nesse sentido, a SD, organizada sob a forma de um Minicurso intitulado “Esportes de Raquete: bora, povo!”, tem como objetivo **favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.**

Os esportes de raquete que serão desenvolvidos na SD são: *Badminton* - praticado individualmente ou em duplas, os jogadores usam uma raquete para golpear uma peteca, cujo objetivo é fazer com que a peteca toque o chão dentro das linhas do campo do adversário, enquanto se evita que a peteca toque o chão em seu próprio campo; *Frescobol* - jogo colaborativo, cujo objetivo principal é manter a bola em movimento entre os jogadores, sem deixá-la cair no chão; *Beach Tennis* - é praticado individualmente ou em duplas no qual os jogadores utilizam raquetes para golpear uma bola sobre uma rede e para dentro do campo do adversário; *Tênis* - praticado individualmente ou em duplas, no qual os jogadores utilizam raquetes para golpear uma bola sobre uma rede com o objetivo de fazer com que a bola toque o chão no campo do adversário, enquanto se evita que a bola toque o chão dentro do próprio

campo; e *Quimbol* - agrupa as regras do vôlei, tênis e futebol, sendo disputado em equipe composta por quatro jogadores, realizando passes entre si antes de rebater a bola para a quadra adversária. Dentre esses, dois são esportes genuinamente brasileiros: Frescobol e Quimbol.

São nas aulas de EFE que os/as estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre diversos esportes, incluindo os de raquete que, muitas vezes, não fazem parte de seus contextos sociais. Destacamos que não é nosso foco com essa SD que os/as estudantes tenham domínio dos aspectos técnicos e táticos dos esportes de raquete, pois entendemos que a aula de EFE não é o ambiente que se destina à preparação e formação de atletas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e criticar o esporte a partir de perspectivas sociais, históricas e culturais;
- Identificar o esporte como uma prática social que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo;
- Discutir sobre a participação ativa, tomada de decisões e o respeito à diversidade no esporte;
- Identificar o papel do esporte na própria vida e na sociedade;
- Conhecer e praticar esportes de raquete;
- Criar e praticar jogos adaptados dos esportes de raquete estudados.

3 METODOLOGIA

Conforme indicamos, a partir da abordagem Crítico-Superadora, construímos nosso Produto Educacional: Minicurso “Esportes de raquete: *bora, povo!*”, com o objetivo de favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes, a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.

O curso contempla quatro encontros: 1) **Esporte: uma construção histórica e cultural**; 2) **Esporte, mídia e sociedade**; 3) **Esportes de raquete e suas possibilidades no tempo livre**; 4) **Esportes de raquete e a Cultura Corporal**.

Propomos o Minicurso no modo presencial de tal forma que os encontros aconteçam na quadra poliesportiva da escola. Optamos por esse formato, pois favorece a discussão e a participação dos/as estudantes nas atividades teórico-práticas, tornando o Minicurso mais atrativo e prazeroso.

Porém, para facilitar a troca de materiais teóricos, como textos preparatórios para os debates nos encontros, criamos uma sala de aula virtual (*Google Classroom*). Os textos propostos devem ser disponibilizados com uma semana de antecedência de cada encontro, para que todos/as possam realizar a leitura prévia, facilitando o processo de discussão das temáticas.

Conforme mostra o Quadro 1, o curso tem uma carga horária total de 12 horas.

Quadro 1 - Cronograma do Minicurso

Encontro	Carga horária	Período
1) Esporte: uma construção histórica e cultural	3h	08/02/2024
2) Esporte, mídia e sociedade	3h	22/02/2024
3) Esportes de raquete e suas possibilidades no tempo livre	3h	29/02/2024
4) Esportes de raquete e a Cultura Corporal	3h	01/03/2024

Fonte: A autora (2024)

Durante o Minicurso, serão desenvolvidas as seguintes atividades: leitura de textos que tratam do conteúdo e temas propostos, exposição dialogada, atividades em grupo e atividades práticas para vivenciar os esportes de raquete propostos.

4 AVALIAÇÃO

Na abordagem Crítico-Superadora, a proposta de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve levar em conta a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades (Soares *et al.*, 2009). Concebemos a avaliação como um processo que possibilita

redirecionar os processos de ensino e aprendizagem, impulsionando o avanço na construção do conhecimento. Assim, no curso, a avaliação será processual e contínua, baseada na participação e envolvimento em discussões e atividades colaborativas, visando solidificar as novas aprendizagens.

Ao final de cada encontro, os/as participantes devem responder um formulário (APÊNDICES A, B, C e D) com questões sobre: o conhecimento tratado, a metodologia utilizada e a sua participação nas atividades propostas, além de sugestões e observações diversas sobre o encontro. Os formulários são elaborados especificamente para cada encontro. Esses formulários, além de se constituírem enquanto instrumentos para avaliar o aprendizado dos/as participantes, identificando as facilidades e dificuldades encontradas em cada encontro, favorecerão a avaliação da adequação do método de ensino às necessidades do grupo, além de se constituírem instrumentos de avaliação do Produto Educacional.

5 PROGRAMAÇÃO DAS TEMÁTICAS E CRONOGRAMA

5.1 PRIMEIRO ENCONTRO – ESPORTE: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL

Data: 08/02/2024 (Quinta - feira)

Horário: 14h às 17h

Carga horária: 3 horas

Objetivos:

- Identificar a importância do esporte como conhecimento construído pela humanidade;
- Identificar esportes de raquete (quimbol, badminton, tênis, beach tennis e frescobol);
- Diferenciar as formas de execução da pegada na raquete nos diversos esportes de raquete (quimbol, badminton, tênis, beach tennis e frescobol);
- Reconhecer as habilidades motoras e capacidades físicas utilizadas nesses esportes;
- Vivenciar um jogo de frescobol e um jogo de quimbol com regras adaptadas.

Procedimentos metodológicos:

- Iniciaremos o minicurso conhecendo os/as participantes e nos apresentando;
- Na sequência, apresentaremos o Minicurso – programa, cronograma e metodologia de trabalho - com espaço aberto para as dúvidas dos/as participantes;

- Questionaremos se os/as participantes fizeram a leitura prévia do texto proposto sobre o conteúdo do encontro (Texto básico 01) e, assim, facilitar a dinâmica de aula expositiva dialogada;
- Após esse momento, realizaremos uma exposição dialogada sobre o esporte como conhecimento construído pela humanidade;
- Apresentaremos aos/as participantes os esportes de raquete que serão desenvolvidos no minicurso - Quimbol, Badminton, Tênis de campo e Frescobol -, um pouco da história, aproximações e distanciamentos de regras gerais e implementos/equipamentos utilizados em cada modalidade proposta;
- Os/as participantes experimentarão livremente os implementos/equipamentos (bolas, peteca, raquetes diversas, rede, espaço físico) e será discutido sobre as habilidades motoras e capacidades físicas nos esportes de raquete;
- Os/As participantes serão desafiados a vivenciar um jogo de frescobol e um jogo de quimbol com regras adaptadas;
- Por fim, conversaremos sobre como foi o encontro e reforçaremos a importância de responder o formulário avaliativo do encontro 1 e a leitura do texto para o encontro 2.

Recursos:

- Implementos/equipamentos, como: bolas diversas (balão de festa, bolas de tênis, bolas de beach tennis, bolas de frescobol), peteca, raquetes das modalidades estudadas (frescobol, beach tennis, tênis e badminton) e rede.

Texto básico 01:

BARBANTI, V. O QUE É ESPORTE?. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 54–58, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.11n1p54-58. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>.

5.2 SEGUNDO ENCONTRO - ESPORTE, MÍDIA E SOCIEDADE

Data: 15/02/2024 (Quinta - feira)

Horário: 14h às 17h

Carga horária: 3 horas

Objetivos:

- Compreender a realidade e desenvolver a capacidade crítica sobre a função social do esporte;
- Explicar o fenômeno esporte e os esportes de raquete na perspectiva da mídia e seu reflexo na sociedade;
- Analisar o uso dos esportes pela mídia para incentivar o consumo de produtos;
- Explorar em grupo o conhecimento sistematizado sobre esportes de raquete;
- Vivenciar um jogo de tênis com regras adaptadas.

Procedimentos metodológicos:

- Iniciaremos o encontro fazendo o resgate do que foi discutido no encontro anterior;
- Questionaremos se os/as participantes fizeram a leitura prévia do texto proposto sobre o conteúdo do encontro (Textos básico 02 e 03) e assim facilitar a dinâmica de aula expositiva dialogada;
- Na sequência, realizaremos uma exposição dialogada sobre a função social do esporte, o fenômeno esporte na perspectiva da mídia e seu reflexo na sociedade e o uso dos esportes pela mídia para incentivar o consumo de produtos;
- Os/as participantes experimentarão alguns fundamentos e regras básicas do tênis;
- Os/As participantes vivenciarão um jogo de tênis com regras adaptadas;
- Daremos como sugestão que assistam ao filme “King Richard: Criando Campeãs”, um filme biográfico inspirado em Richard Williams, pai das famosas tenistas Serena Williams e Venus Williams. Obstinado em fazer de suas filhas futuras campeãs de tênis, o pai das garotas vai fazer de tudo para que elas saiam das ruas de Compton para as quadras do mundo todo;
- Por fim, conversaremos sobre como foi o encontro 2 e reforçaremos a importância de responder o formulário avaliativo do encontro e a leitura do texto para o encontro 3.

Recursos:

- Implementos/equipamentos: cones, bolas e raquetes de tênis e rede.

Texto básico 02:

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; COLLET, C.; SEOANE, A. M. Esporte Contemporâneo: Perspectivas para a Compreensão do Fenômeno. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 115–127, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444>.

Texto básico 03:

SANTOS JUNIOR, N. J. dos. Relações entre Esporte e Mídia no Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v. 10, n. 18, p. 75–83, 2012. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/5071>.

5.3 TERCEIRO ENCONTRO - ESPORTES DE RAQUETE E SUAS POSSIBILIDADES NO TEMPO LIVRE

Data: 29/02/2024 (Quinta - feira)

Horário: 14h às 17h

Carga horária: 3 horas

Objetivos:

- Investigar a potencialidade dos esportes de raquete como meio de lazer e ocupação de tempo livre;
- Experimentar e exercitar a solidariedade perante as próprias dificuldades e limitações, assim como as dos colegas;
- Vivenciar o beach tennis com regras adaptadas.

Procedimentos metodológicos:

- Iniciaremos o encontro fazendo o resgate do que foi discutido no encontro anterior;
- Questionaremos se os/as participantes fizeram a leitura prévia do texto proposto sobre o conteúdo do encontro (Texto básico 04) e assim facilitar a dinâmica de aula expositiva dialogada;
- Na sequência, realizaremos uma exposição dialogada sobre os esportes de raquete como meio de lazer e ocupação de tempo livre;
- Os/as participantes experimentarão alguns fundamentos do beach tennis;
- Os/As participantes vivenciarão um jogo de beach tennis com regras adaptadas;
- Por fim, conversaremos sobre como foi o encontro e reforçaremos a importância de responder o formulário avaliativo do encontro 3 e a leitura do texto para o encontro 4.

Recurso:

- Implementos/equipamentos: bolas e raquetes de beach tennis e rede.

Texto básico 04:

ANDRADE, Leonardo Carlos de; CARDOSO, Gabriel Garcia Borges; CARNEIRO, Fernando Henrique Silva. Para entender a cultura corporal: uma introdução para estudantes de ensino médio. **Motrivivência**, [S. l.], v. 35, n. 66, p. 1–22, 2023. DOI: 10.5007/2175-8042.2023.e94901. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/94901>

5.4 QUARTO ENCONTRO - ESPORTES DE RAQUETE E A CULTURA CORPORAL

Data: 01/03/2024 (Sexta - feira)

Horário: 14h às 17h

Carga horária: 3 horas

Objetivos:

- Reconhecer os esportes de raquete como representação da cultura corporal;
- Compreender as contribuições do esporte de raquete para uma formação integral/omnilateral;
- Criar coletivamente jogos com raquete numa perspectiva de lazer;
- Vivenciar o badminton com regras adaptadas e os jogos criados pelos/as estudantes.

Procedimentos metodológicos:

- Iniciaremos o encontro fazendo o resgate do que foi discutido no encontro anterior;
- Questionaremos se os/as participantes fizeram a leitura prévia do texto proposto sobre o conteúdo do encontro (texto básico 05) e assim facilitar a dinâmica de aula expositiva dialogada;
- Na sequência, realizaremos uma exposição dialogada sobre esportes de raquete como representação da cultura corporal e sua importância na formação integral/omnilateral.
- Os/as participantes experimentarão alguns fundamentos do badminton;
- Em grupos, os/as participantes deverão criar jogos de raquete numa perspectiva de lazer.
- Os/As participantes deverão vivenciar os jogos criados pelos grupos e jogo de badminton adaptado;
- Por fim, conversaremos sobre como foi o encontro e reforçaremos a importância de responder o formulário avaliativo do encontro 4.

Recurso:

- Implementos/equipamentos: cones, arcos, chapéu chinês, bolas diversas, peteca, raquetes diversas e rede.

Texto básico 05:

VIANA, Valderi Nascimento; DIAS, Claudio Alberto Gellis de Mattos. **Educação física e EPT** [recurso eletrônico]. Macapá, AP: Centro de Pesquisa, 2020. – Temáticas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT); v. 1.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição A. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SILVA, Keila Crystyna Brito e. **MEPE: metodologia para elaboração de produto educacional**. 2018.

SOARES, Carmen Lúcia. *et al.* (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788584290185. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO - ENCONTRO 1

Ata de frequência com avaliação do encontro 1 - 08/02/2024

Você deverá preencher a frequência e responder as questões sobre nosso encontro da forma mais honesta e atenta possível.

Esse formulário servirá para avaliar o seu aprendizado sobre os conhecimentos desenvolvidos no encontro, identificando as facilidades e dificuldades e adequar o método às necessidades do grupo, ao mesmo tempo que sinaliza a adequação ou não da sequência didática proposta no minicurso.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Hosp A
 1º Hosp B
 1º Agro A
 1º Agro B
 2º Hosp A
 2º Hosp B
 2º Agro A
 2º Agro B
 3º Hosp A
 3º Hosp B
 3º Agro A
 3º Agro B

4. Participei ativamente através: de perguntas, de sugestões, de ponto de vista pessoal, de colocações pertinentes, respondendo as perguntas da professora, realizando as atividades práticas e colaborando com o andamento de todas atividades propostas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
nunca totalmente

5. O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5
nunca totalmente

6. Como você explicaria aos seus familiares e/ou amigos a importância do Esporte como conhecimento construído pela humanidade? *

7. Cite pelo menos três habilidades motoras e capacidades físicas utilizadas nos esportes de raquete que você aprendeu nesse encontro. *

8. O que você mais gostou e o que você menos gostou nesse encontro? *

9. Observações, contribuições, perguntas, críticas. Esse é um espaço aberto para você colaborar com a melhoria dessa sequência didática. Escreva sua opinião.

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO - ENCONTRO 2

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Hosp A
 1º Hosp B
 1º Agro A
 1º Agro B
 2º Hosp A
 2º Hosp B
 2º Agro A
 2º Agro B
 3º Hosp A
 3º Hosp B
 3º Agro A
 3º Agro B

4. Participei ativamente através: de perguntas, de sugestões, de ponto de vista pessoal, de colocações pertinentes, respondendo as perguntas da professora, realizando as atividades práticas e colaborando com o andamento de todas atividades propostas. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
nunca totalmente

5. O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
nunca totalmente

6. Como você explicaria aos seus familiares e/ou amigos a função social do esporte? *

7. Como você explicaria aos seus familiares e/ou amigos o fenômeno esporte na perspectiva da mídia, assim como, o uso dos esportes pela mídia para incentivar o consumo de produtos? *

8. O que você mais gostou e o que você menos gostou nesse encontro? *

9. Observações, contribuições, perguntas, críticas. Esse é um espaço aberto para você colaborar com a melhoria dessa sequência didática. Escreva sua opinião. *

APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO - ENCONTRO 3

Ata de frequência com avaliação do encontro 3 - 29/02/2024

Você deverá preencher a frequência e responder as questões sobre nosso encontro da forma mais honesta e atenta possível.

Esse formulário servirá para avaliar o seu aprendizado sobre os conhecimentos desenvolvidos no encontro, identificando as facilidades e dificuldades e adequar o método às necessidades do grupo, ao mesmo tempo que sinaliza a adequação ou não da sequência didática proposta no minicurso.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Hosp A
 1º Hosp B
 1º Agro A
 1º Agro B
 2º Hosp A
 2º Hosp B
 2º Agro A
 2º Agro B
 3º Hosp A
 3º Hosp B
 3º Agro A
 3º Agro B

4. Participei ativamente através: de perguntas, de sugestões, de ponto de vista pessoal, de colocações pertinentes, respondendo as perguntas da professora, realizando as atividades práticas e colaborando com o andamento de todas atividades propostas. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
nunca totalmente

5. O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples. *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
nunca totalmente

6. Como você definiria lazer? Você consegue identificar momentos de lazer em seu dia-a-dia? Dê exemplos. *

7. Como você poderia incluir os esportes com raquete em seu lazer e ocupação de tempo livre? *

8. O que você mais gostou e o que você menos gostou nesse encontro? *

9. Observações, contribuições, perguntas, críticas. Esse é um espaço aberto para você colaborar com a melhoria dessa sequência didática. Escreva sua opinião.

APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO – ENCONTRO 4

Ata de frequência com avaliação do encontro 4 - 01/03/2024

Você deverá preencher a frequência e responder as questões sobre nosso encontro da forma mais honesta e atenta possível.

Esse formulário servirá para avaliar o seu aprendizado sobre os conhecimentos desenvolvidos no encontro, identificando as facilidades e dificuldades e adequar o método às necessidades do grupo, ao mesmo tempo que sinaliza a adequação ou não da sequência didática proposta no minicurso.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Hosp A
 1º Hosp B
 1º Agro A
 1º Agro B
 2º Hosp A
 2º Hosp B
 2º Agro A
 2º Agro B
 3º Hosp A
 3º Hosp B
 3º Agro A
 3º Agro B

4. Participei ativamente através: de perguntas, de sugestões, de ponto de vista pessoal, de colocações pertinentes, respondendo as perguntas da professora, realizando as atividades práticas e colaborando com o andamento de todas atividades propostas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nunca totalmente

5. O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nunca totalmente

6. Como você explicaria para seus familiares e/ou amigos os esportes com raquete como representação da cultura corporal? *

7. Você consegue identificar contribuições do esporte com raquete para a sua formação acadêmica? Explique. *

8. Você conseguiu criar novos jogos de raquete? Como foi a experiência? Acha que consegue aplicar esse jogo em outros contextos de sua vida (escola, família, comunidade...)? *

9. Como você avalia o desenvolvimento da sequência didática sobre esportes de raquete desenvolvida nesse minicurso? Dê suas contribuições para melhorá-la. *

10. Observações, contribuições, perguntas, críticas. Esse é um espaço aberto para você colaborar com a melhoria dessa sequência didática. Escreva sua opinião.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

RESUMO

O objetivo do Minicurso “Esportes de raquete: *bora, povo!*” é favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes, a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora. O Minicurso, desenvolvido como Produto Educacional de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), foi aplicado de forma presencial com estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – *Campus* Maragogi. A avaliação da aplicação do Minicurso contou com a participação de 11 estudantes dos cursos de EMI do *Campus* Maragogi. Na avaliação, os/as participantes revelaram que ampliaram seus conhecimentos acerca do conteúdo esporte, de modo geral, e do esporte de raquete, de modo específico, bem como identificaram a metodologia utilizada, baseada na abordagem Crítico-Superadora, como positiva. Esperamos que esta proposta contribua para a teoria e a prática de professores/as de EF na EPT, especialmente do EMI, numa perspectiva de formação integral dos/as estudantes, que valorize o indivíduo em sua totalidade, preparando-o/a para ser ativo/a e crítico/a em seus contextos.

APÊNDICE J - GOOGLE CLASSROOM DO MINICURSO

The screenshot shows a Google Classroom interface for a minicourse. At the top, there is a header banner with the title 'Minicurso Esportes de raquete: bora, povo.' and a sub-title 'Esportes de raquete'. The teacher's name, 'Profª: Cynthia Monteiro', is visible in the bottom right of the banner. A 'Personalizar' button is located in the top right corner of the banner area.

Below the banner, there are several interactive elements:

- Meet:** A section with a 'Meet' icon and a 'Gerar link' button.
- Código da turma:** A section showing the class code 'giug6ev'.
- Próximas atividades:** A section stating 'Nenhuma atividade para a próxima semana' and a 'Ver tudo' link.
- Notificações:** A list of recent posts from the teacher, including 'Ata com avaliação do encontro 4 - 01/03/2...' and 'Texto para leitura'.

The main content area is divided into four sections, each with a title and a list of materials:

- Esportes de Raquete e a Cultura Corporal:**
 - Texto para leitura (Item postado: 29 de fev.)
 - Ata com avaliação do encontro 4 - 01... (Última edição: 4 de mar.)
- Esportes de Raquete e suas possibilidades no ...:**
 - Texto para hoje 29/02/2024 (Item postado: 29 de fev.)
 - Ata com avaliação do encontro 3 (Item postado: 29 de fev.)
 - Texto para leitura (Item postado: 23 de fev.)
- Esporte, mídia e sociedade:**
 - Ata com avaliação do encontro 2 (Item postado: 22 de fev.)
 - Textos para leitura (Item postado: 8 de fev.)
- Esporte uma construção histórica e cultural:**
 - Ata com avaliação do Encontro 1 (08/... (Última edição: 8 de fev.)
 - Texto para leitura (Última edição: 1 de fev.)

APÊNDICE K - FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Ata de frequência com avaliação do encontro 1 - 08/02/2024

Você deverá preencher a frequência e responder as questões sobre nosso encontro da forma mais honesta e atenta possível.

Esse formulário servirá para avaliar o seu aprendizado sobre os conhecimentos desenvolvidos no encontro, identificando as facilidades e dificuldades e adequar o método às necessidades do grupo, ao mesmo tempo que sinaliza a adequação ou não da sequência didática proposta no minicurso.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Hosp A
 1º Hosp B
 1º Agro A
 1º Agro B
 2º Hosp A
 2º Hosp B
 2º Agro A
 2º Agro B
 3º Hosp A
 3º Hosp B
 3º Agro A
 3º Agro B

4. Participei ativamente através: de perguntas, de sugestões, de ponto de vista pessoal, de colocações pertinentes, respondendo as perguntas da professora, realizando as atividades práticas e colaborando com o andamento de todas atividades propostas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nun(totalmente

5. O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nun(totalmente

6. Como você explicaria aos seus familiares e/ou amigos a importância do Esporte como conhecimento construído pela humanidade? *

7. Cite pelo menos três habilidades motoras e capacidades físicas utilizadas nos esportes de raquete que você aprendeu nesse encontro. *

8. O que você mais gostou e o que você menos gostou nesse encontro? *

9. Observações, contribuições, perguntas, críticas. Esse é um espaço aberto para você colaborar com a melhoria dessa sequência didática. Escreva sua opinião.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO - ENCONTRO 2

Ata de frequência com avaliação do encontro 2 - 22/02/2024

Você deverá preencher a frequência e responder as questões sobre nosso encontro da forma mais honesta e atenta possível.

Esse formulário servirá para avaliar o seu aprendizado sobre os conhecimentos desenvolvidos no encontro, identificando as facilidades e dificuldades e adequar o método às necessidades do grupo, ao mesmo tempo que sinaliza a adequação ou não da sequência didática proposta no minicurso.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Hosp A
- 1º Hosp B
- 1º Agro A
- 1º Agro B
- 2º Hosp A
- 2º Hosp B
- 2º Agro A
- 2º Agro B
- 3º Hosp A
- 3º Hosp B
- 3º Agro A
- 3º Agro B

4. Participei ativamente através: de perguntas, de sugestões, de ponto de vista pessoal, de colocações pertinentes, respondendo as perguntas da professora, realizando as atividades práticas e colaborando com o andamento de todas atividades propostas. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
nunca	<input type="radio"/>	totalmente				

5. O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
nunca	<input type="radio"/>	totalmente				

6. Como você explicaria aos seus familiares e/ou amigos a função social do esporte? *

7. Como você explicaria aos seus familiares e/ou amigos o fenômeno esporte na perspectiva da mídia, assim como, o uso dos esportes pela mídia para incentivar o consumo de produtos? *

8. O que você mais gostou e o que você menos gostou nesse encontro? *

9. Observações, contribuições, perguntas, críticas. Esse é um espaço aberto para você colaborar com a melhoria dessa sequência didática. Escreva sua opinião. *

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO - ENCONTRO 3

Ata de frequência com avaliação do encontro 3 - 29/02/2024

Você deverá preencher a frequência e responder as questões sobre nosso encontro da forma mais honesta e atenta possível.

Esse formulário servirá para avaliar o seu aprendizado sobre os conhecimentos desenvolvidos no encontro, identificando as facilidades e dificuldades e adequar o método às necessidades do grupo, ao mesmo tempo que sinaliza a adequação ou não da sequência didática proposta no minicurso.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Hosp A
 1º Hosp B
 1º Agro A
 1º Agro B
 2º Hosp A
 2º Hosp B
 2º Agro A
 2º Agro B
 3º Hosp A
 3º Hosp B
 3º Agro A
 3º Agro B

4. Participei ativamente através: de perguntas, de sugestões, de ponto de vista pessoal, de colocações pertinentes, respondendo as perguntas da professora, realizando as atividades práticas e colaborando com o andamento de todas atividades propostas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nunca totalmente

5. O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nunca totalmente

6. Como você definiria lazer? Você consegue identificar momentos de lazer em seu dia-a-dia? Dê exemplos. *

7. Como você poderia incluir os esportes com raquete em seu lazer e ocupação de tempo livre? *

8. O que você mais gostou e o que você menos gostou nesse encontro? *

9. Observações, contribuições, perguntas, críticas. Esse é um espaço aberto para você colaborar com a melhoria dessa sequência didática. Escreva sua opinião.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO - ENCONTRO 4

Ata de frequência com avaliação do encontro 4 - 01/03/2024

Você deverá preencher a frequência e responder as questões sobre nosso encontro da forma mais honesta e atenta possível.

Esse formulário servirá para avaliar o seu aprendizado sobre os conhecimentos desenvolvidos no encontro, identificando as facilidades e dificuldades e adequar o método às necessidades do grupo, ao mesmo tempo que sinaliza a adequação ou não da sequência didática proposta no minicurso.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Hosp A
 1º Hosp B
 1º Agro A
 1º Agro B
 2º Hosp A
 2º Hosp B
 2º Agro A
 2º Agro B
 3º Hosp A
 3º Hosp B
 3º Agro A
 3º Agro B

4. Participei ativamente através: de perguntas, de sugestões, de ponto de vista pessoal, de colocações pertinentes, respondendo as perguntas da professora, realizando as atividades práticas e colaborando com o andamento de todas as atividades propostas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nun(totalmente

5. O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

nun(totalmente

6. Como você explicaria para seus familiares e/ou amigos os esportes com raquete como representação da cultura corporal? *

7. Você consegue identificar contribuições do esporte com raquete para a sua formação acadêmica? Explique. *

8. Você conseguiu criar novos jogos de raquete? Como foi a experiência? Acha que consegue aplicar esse jogo em outros contextos de sua vida (escola, família, comunidade...)? *

9. Como você avalia o desenvolvimento da sequência didática sobre esportes de raquete desenvolvida nesse minicurso? Dê suas contribuições para melhorá-la. *

10. Observações, contribuições, perguntas, críticas. Esse é um espaço aberto para você colaborar com a melhoria dessa sequência didática. Escreva sua opinião.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE L - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA O MINICURSO

Inscrição para o minicurso: “Esportes de raquete: bora, povo!”

Ei, povo!

Que tal embarcar em uma jornada incrível no universo dos esportes de raquete? Você está convidado/a a participar do minicurso super dinâmico e envolvente, intitulado "**Esportes de Raquete: bora, povo!**".

Esse minicurso foi cuidadosamente elaborado com base nos resultados de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, que investigou **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O QUE PENSAM OS/AS ESTUDANTES?**. A pesquisadora Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa, orientada pela Prof^a. Dra. Maria Andreza Maria de Lima, preparou um programa especial para todos/as os/as estudantes do Ensino Médio integrado do IFAL - Maragogi.

Detalhes do minicurso:

- **Formato:** Presencial no IFAL - Maragogi, com atividades teóricas e práticas.
- **Carga Horária:** 12 horas.
- **Período de Inscrição:** 20/01/2024 a 06/02/2024.

E, é claro, não podemos esquecer dos encontros marcados para proporcionar uma experiência única:

- **Datas:**
 - 08/02/2024, das 14h às 17h.
 - 15/02/2024, das 14h às 17h.
 - 22/02/2024, das 14h às 17h.
 - 29/02/2024, das 14h às 17h.

Garanta sua vaga. Para receber mais informações, entre em contato com a Prof^a. Cynthia Monteiro pelo e-mail cynthia.correa@ifal.edu.br ou pelo telefone/WhatsApp: (81) 98804-7660.

Prepare-se para uma experiência única e cheia de aprendizado. Contamos com a sua presença, vai ser sensacional!

Prof^a. Cynthia Monteiro

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Curso/ série *

Marcar apenas uma oval.

1º Hosp A

1º Hosp B

1º Agro A

1º Agro B

2º Hosp A

2º Hosp B

2º Agro A

2º Agro B

3º Hosp A

3º Hosp B

3º Agro A

3º Agro B

4. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

- 14 a 16 anos
- 17 a 19 anos
- 20 a 22 anos
- acima de 22 anos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXOS

ANEXO A – COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE EMI EM AGROECOLOGIA

Quadro 3 – Distribuição dos Componentes Curriculares

ANO	NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	CÓD.	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	
					H.A.	H.R.
1º	BÁSICO	Artes	ARTE	2	80	66,7
		Biologia	BIOL	2	80	66,7
		Educação Física	EDFI	2	80	66,7
		Filosofia	FILO	1	40	33,3
		Física	FISC	2	80	66,7
		Geografia	GEOG	2	80	66,7
		História	HIST	1	40	33,3
		Língua Inglesa	LING	2	80	66,7
		Língua Portuguesa	LPOR	2	80	66,7
		Matemática	MATE	3	120	100,0
	Sociologia	SOCI	1	40	33,3	
	INTEGRADOR	Desenho Técnico	DEST	2	80	66,7
		Informática	INFO	2	80	66,7
		Química	QUIM	2	80	66,7
PROFISSIONAL	Introdução à Agroecologia	IAGR	2	80	66,7	
	Fundamentos da Ciência do Solo	FCIS	2	80	66,7	
SUB-TOTAL				30	1200	1000,0
2º	BÁSICO	Biologia	BIOL	2	80	66,7
		Educação Física	EDFI	2	80	66,7
		Filosofia	FILO	1	40	33,3
		Física	FISC	2	80	66,7
		História	HIST	2	80	66,7
		Língua Inglesa	LING	2	80	66,7
		Língua Portuguesa	LPOR	3	120	100,0
		Química	QUIM	2	80	66,7
	Sociologia	SOCI	1	40	33,3	
	INTEGRADOR	Geografia	GEOG	2	80	66,7
		Gestão Organizacional e Segurança do Trabalho	GOST	2	80	66,7
		Matemática	MATE	3	120	100,0
	PROFISSIONAL	Culturas Regionais	CURE	2	80	66,7
		Etnobiologia e Plantas Medicinais	EBPM	2	80	66,7
Manejo Agroecológico do Solo		MASO	2	80	66,7	
Manejo Fitossanitário		MAFI	2	80	66,7	
Olericultura Agroecológica		OLAG	2	80	66,7	
Topografia e Instalações Rurais	TPIR	2	80	66,7		
SUB-TOTAL				36	1440	1200,0
3º	BÁSICO	Filosofia	FILO	1	40	33,3
		Geografia	GEOG	1	40	33,3
		História	HIST	2	80	66,7
		Língua Espanhola	LESP	2	80	66,7
		Língua Portuguesa	LPOR	3	120	100,0
		Matemática	MATE	2	80	66,7
		Química	QUIM	2	80	66,7
		Sociologia	SOCI	1	40	33,3
	INTEGRADOR	Biologia	BIOL	1	40	33,3
		Física	FISC	2	80	66,7
	PROFISSIONAL	Administração, Empreendedorismo e Extensão Rural	AEER	2	80	66,7
		Certificação e Processamento de Produtos Agroecológicos	CPPA	2	80	66,7
		Fruticultura Agroecológica	FRAG	2	80	66,7
		Irrigação e Drenagem	IRDR	2	80	66,7
Mecanização Agrícola		MECA	2	80	66,7	
Produção Animal Agroecológica		PAAG	2	80	66,7	
Silvicultura e Sistemas Agroflorestais	SSAF	2	80	66,7		
SUB-TOTAL				31	1240	1033,3
Carga Horária Total de Componentes Curriculares				-	3880	3233,3
Prática Profissional				-	240	200,0
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				-	4120	3433,3

ANEXO B - ARTIGO PUBLICADO NO E-BOOK DO IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)



DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o trabalho intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA (2017-2022)** de autoria de CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA, ANDREZA MARIA DE LIMA, foi publicado nos CONEDU - Educação Profissional e Tecnológica (Vol. 02) referente ao ISBN 978-85-61702-35-9.

Link da Publicação:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105473>



IX congresso
nacional de
educação

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.015

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS
FEDERAIS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA
NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA
(2017-2022)**

CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA
 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - campus Olinda, cynthiaromonteiro@hotmail.com

ANDREZA MARIA DE LIMA
 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do IFPE. Atua nas licenciaturas em Física e Matemática do campus Pesqueira. É professora permanente do ProFEPT, no campus Olinda, andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, analisamos a produção científica sobre a Educação Física Escolar (EFE) no Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IFs) na Pós-Graduação brasileira no período de 2017-2022. A pesquisa é qualitativa do tipo "Estado da Arte". Para o levantamento dos trabalhos, utilizamos a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o site do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT). Para a análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categrical Temática. Localizamos dez dissertações e duas teses. Das dez dissertações, sete foram desenvolvidas em mestrados profissionais. Os resultados apresentados nos trabalhos evidenciaram as necessidades e os desafios que precisam ser supera-

ANEXO C - ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Educação Física no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais

a produção do conhecimento na Pós-Graduação brasileira (2017-2022)

Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa
Instituto Federal

Andreza Maria Lima
IFPE
 <https://orcid.org/0000-0003-0254-731X>

 <https://doi.org/10.15628/rbapt.2023.15965>

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ensino Médio Integrado, Estado da Arte

RESUMO

Neste artigo, analisamos a produção científica sobre a Educação Física Escolar

 PDF

PUBLICADO

28/11/2023

COMO CITAR

DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORRÊA, Cynthia Roberta; LIMA, Andreza Maria. Educação Física no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais: a produção do conhecimento na Pós-Graduação brasileira (2017-2022). *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 2, n. 23, p. e15965,

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 23, e15965, 2023
CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: <https://doi.org/10.15628/rbapt.2023.15965>

Educação Física no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais: a produção do conhecimento na Pós-Graduação brasileira (2017-2022)

Physical Education In Integrated High School Education at Federal Institutes: The State Of The Art in Brazilian Graduate School (2017-2022)

Recebido: 24/08/2023 | Revisado: 12/11/2023 | Aceito: 12/11/2023
Publicado: 24/11/2023

Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8511-5717>
Instituto Federal de Pernambuco
E-mail: cynthia.correa@ifpe.edu.br

Andreza Maria Lima
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0254-731X>
Instituto Federal de Pernambuco
E-mail: andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br

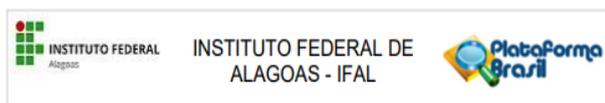
Como citar: CORRÊA, C. R. S. M.; LIMA, A. M. Educação Física no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais: a produção do conhecimento na Pós-Graduação brasileira (2017-2022). *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 2, n. 23, p. 1-25, e15965, Nov. 2023. ISSN 2447-1801.

Resumo

Neste artigo, analisamos a produção científica sobre a Educação Física (EF) no Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IFs) na Pós-Graduação brasileira no período de 2017-2022. A pesquisa é qualitativa do tipo "Estado da Arte". Para o levantamento dos trabalhos, utilizamos a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o site do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Os descritores utilizados em ambas as plataformas foram: "Educação Física" e "Ensino Médio Integrado". O critério de seleção dos trabalhos foi apresentar no título dos referidos descritores. Os trabalhos localizados foram lidos na íntegra. Para a análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática. Localizamos dez dissertações e duas teses. Das dez dissertações, sete foram desenvolvidas em mestrados profissionais. Os resultados apresentados nos trabalhos evidenciaram as necessidades e os desafios que precisam ser superados pela EF como componente curricular do EMI nos IFs. As pesquisas mostraram que, mesmo submetidos ao projeto do EMI dos IFs, ainda há hegemonia de projetos educacionais vinculados aos aspectos tradicionais da EF.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio Integrado, Estado da Arte



ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP³⁶

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O QUE PENSAM OS(AS) ESTUDANTES?

Pesquisador: CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 72596123.7.0000.0195

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

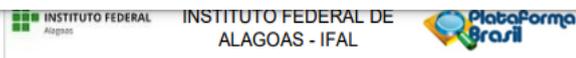
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.263.137

Apresentação do Projeto:

Na década de 1980 do século XX, o Coletivo de Autores, tendo como base o materialismo histórico-dialético, propõem uma Educação Física Escolar (EFE) Crítico-Superadora, uma abordagem centrada nos temas da cultura corporal que valoriza o sentido e o significado dos valores de nosso contexto sócio-histórico. Nos Institutos Federais (IFs), o Ensino Médio Integrado (EMI) busca favorecer a formação integral dos(as) estudantes a partir da integração de conhecimentos gerais e específicos. Nesse contexto, nesta pesquisa, temos, como objetivo geral, analisar o componente curricular Educação Física sob o olhar dos(as) estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – campus Maragogi. Constituíram-se referenciais teóricos do estudo, autores como: Ramos (2003, 2012, 2014, 2021), Saviani (1989, 1991, 2007), Moura (2017), Botniski (2019), Oliveira (2006) e Soares et



Continuação do Parecer: 6.263.137

Outros	Checklist_Docs_IFAL.pdf	14/07/2023 16:13:57	CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	14/07/2023 15:19:40	CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	14/07/2023 15:16:55	CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO.pdf	07/07/2023 19:57:50	CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	07/07/2023 19:44:15	CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	06/07/2023 19:30:12	CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLÉ.pdf	06/07/2023 19:28:32	CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	06/07/2023 19:22:20	CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 26 de Agosto de 2023

Assinado por:
GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS
(Coordenador(a))

Continuação do Parecer: 6.263.137

Resposta à Pendência 1: O documento solicitado foi adequadamente anexado durante o processo de solicitação de análise do projeto. Acredito que o parecerista não visualizou o documento. De qualquer forma, enviarei novamente o documento solicitado.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA. Verificou-se que o documento está adequadamente anexado na Plataforma Brasil.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ilma. Pesquisadora CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO JORGE CORREA, de acordo com as diretrizes para pesquisas definidas pelas Res. CNS 466/12, Res. CNS 510/16 e suas complementares, seu protocolo de pesquisa está APROVADO. Dessa forma, o seu protocolo de pesquisa encontra-se totalmente adequado para execução.

Esta aprovação está condicionada a que o projeto de pesquisa seja desenvolvido conforme os Termos e delineamentos apresentados pelo(a)s pesquisador(a)es nesse protocolo de pesquisa.

Conforme estabelece a alínea "d" do item XI.2 da Res. CNS 466/2012 e o item V do Art. 28 da Res. CNS 510/2016, cabe ao pesquisador elaborar e apresentar o relatório parcial e final (ver modelos na página do CEP/SH/Ifal em "Modelos de Documentos e Orientações para Submissão" - <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/comite-de-etica-em-pesquisa>) atestando que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Caso sejam necessárias mudanças no desenvolvimento do projeto, essas devem ser comunicadas ao CEP/SH/Ifal na forma de Emendas ou Extensões, conforme definidas no item "H" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

Cabe destacar que o Comitê de Ética em Pesquisa ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, deve

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jaluca CEP: 57.035.000

³⁶ Apresentamos aqui a primeira, quarta e sexta páginas do parecer.

ANEXO E - TERMO DE CONCORDÂNCIA DOS SERVIÇOS ENVOLVIDOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Campus Maragogi
 Rodovia AL-101 Norte, Km 139, Bairro: Paroba, Maragogi - AL, 57955-000
 CNPJ: 10.825.373/0001-66
 E-mail: dg.maragogi@ifal.edu.br
 Fone: (82) 2126-6270



TERMO DE CONCORDÂNCIA DOS SERVIÇOS ENVOLVIDOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Maragogi - AL, 10 de julho de 2023.

Senhor(a) Coordenador(a) do CEPSh/Ifal

Declaramos que nós da Direção, do campus Maragogi, estamos cientes e de acordo que será utilizado instalações e equipamentos listados de nossa instituição: sala da Educação Física, quadra poliesportiva, materiais esportivos (bolas de tênis de mesa, bolas de beach tênis, raquete de tênis de mesa, mesa de tênis de mesa) em apoio a realização do projeto de pesquisa EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O QUE PENSAM OS(AS) ESTUDANTES?, observadas as resoluções 466/2012, 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNE) e suas complementares, sob a responsabilidade da pesquisadora Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa, mestranda do ProfEPT no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - campus Olinda, nas nossas dependências, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), até o seu final, previsto para fevereiro 2024.

Atenciosamente,

Maragogi, 10 de julho de 2023.

SANDRA MARIA
 PATRIOTA
 FERRAZ:228835684
 72

Assinado de forma digital
 por SANDRA MARIA
 PATRIOTA
 FERRAZ:22883568472
 Dados: 2023.07.07 16:06:46
 +03'00'

Sandra Maria Patriota Ferraz | Diretora

ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Campus Maragogi
 Rodovia AL-101 Norte, Km 139, Bairro: Paroba, Maragogi - AL, 57955-000
 CNPJ: 10.825.373/0001-65
 E-mail: dg.maragogi@ifal.edu.br
 Fone: (32) 2120-6270



TERMO DE COMPROMISSO

Senhor(a) coordenador(a) do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal)

Eu Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa, professora EBTT do Instituto Federal de Alagoas, mestranda do ProEPT do IFPE – campus e a prof. Dra. Andreza Maria de Lima, orientadora, proponentes do projeto de pesquisa intitulado “O que pensam os(as) estudantes sobre a Educação Física no Ensino Médio Integrado” comprometemo-nos a dar início à pesquisa de campo ou coleta de dados, referentes a esta pesquisa, somente após apreciação e aprovação pelo CEPSH/Ifal e parecer de aprovação disponível na Plataforma Brasil.

Asseguramos o caráter anônimo dos dados coletados em documentos ou junto aos participantes e, quando da divulgação dos resultados, as identidades dos participantes serão preservadas, salvo quando estes manifestarem desejo em contrário. Os materiais da pesquisa: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, resposta da entrevista e desenho-estória com tema serão mantidos em confidência estrita, em arquivo, físico ou digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período de cinco anos após o término da pesquisa.

Responsabilizamos-nos pelo andamento, realização e conclusão da pesquisa de acordo com o Protocolo de Pesquisa encaminhado ao CEPSH/Ifal ou, em caso de modificações, informá-las ao Comitê. Declaramos que as informações fornecidas nos documentos são verdadeiras e que nenhuma informação relevante para a análise ética foi omitida. Comprometemo-nos a encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, ou justificar ao CEPSH/Ifal ou à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) a não publicação dos resultados, bem como a encaminhar relato sobre eventos adversos decorrentes da pesquisa.

Declaramos que lemos e entendemos as Resoluções (CNS) 466/2012, 510/2016 e suas complementares e que enviarei ao CEPSH/Ifal, via Plataforma Brasil, o relatório parcial e relatório final, ou justificativa, a qualquer momento, se o estudo for interrompido.

Maragogi (AL), 10 de julho de 2023.

Documento assinado digitalmente
 CYNTHIA ROBERTA DOS SANTOS MONTEIRO
 Data: 10/07/2023 12:12:18 -0300
 Verifique em: https://validar.br.gov.br

Cynthia Roberta dos Santos Monteiro Jorge Corrêa

Documento assinado digitalmente
 Andreza Maria de Lima
 Data: 10/07/2023 09:14:08 -0300
 Verifique em: https://validar.br.gov.br

Prof. Dra. Andreza Maria de Lima